

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JULIA RODRIGUES LHANO**

**O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTA  
DE VALORIZAÇÃO DO FEMINISMO**

**VOLTA REDONDA**

**2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTA  
DE VALORIZAÇÃO DO FEMINISMO**

Monografia apresentada ao Curso de Design do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Design

Aluna:

Julia Rodrigues Lhano

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Mestra Patricia Soares Rocha Alves

**VOLTA REDONDA**

**2019**

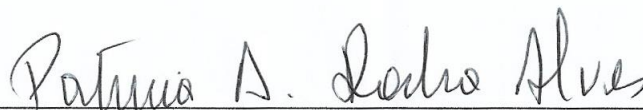
### FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTA DA VALORIZAÇÃO DO FEMINISMO

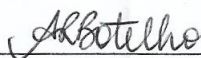
Elaborado por JULIA RODRIGUES LHANO, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovado em 05 de novembro de 2019.

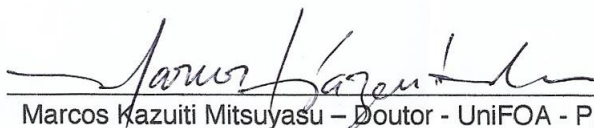
Banca Avaliadora



Patrícia Soares Rocha Alves – Mestre - UniFOA - Professor Orientador



Aline Rodrigues Botelho – Doutora – UniFOA - Professor Avaliador



Marcos Kazuiti Mitsuyasu – Doutor - UniFOA - Professor Avaliador

Para todos que desejam destruir o patriarcado.

## AGRADECIMENTOS

Para todos citados abaixo meu muitíssimo obrigada!

- Meus pais por me proporcionarem essa conquista em minha vida.
- Meu irmão, por ser meu irmão.
- Meus amigos (da faculdade, do pato e afins) por todo suporte e paciência que tiveram comigo durante esse período.
- Todos meus professores que me ajudaram, orientaram e apoiaram nessa jornada.
- Todas as pessoas que um dia acreditaram no meu potencial como designer.

## RESUMO

O coletivo Nebulosas trata-se de um grupo feminista fundado na cidade de Resende, na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro, que produz atividades voltadas para o empoderamento e vivência da mulher. Promovendo palestras, rodas de conversa, oficinas, entre tantas outras atividades artísticas e culturais.

Em homenagem a Narcisa Amália, primeira jornalista do Brasil, poeta e professora, o grupo requisitou a produção de um livro que resgatasse as obras esquecidas da autora, que tanto serve de inspiração para o coletivo.

Assim, o propósito do projeto é o desenvolvimento de um livro ilustrado, no qual utiliza de elementos do design editorial para promover uma valorização do material.

Palavras-chave: Ilustração, *Design* editorial, feminismo

## **ABSTRACT**

Nebulosas is a feminist group founded in the city of Resende, in the south of the state of Rio de Janeiro, which produces activities aimed at empowering women. Promoting lectures, conversation circles, workshops, among many other artistic and cultural activities.

In honor of Narcisa Amália, Brazil's first female journalist, poet and teacher, the group requested the production of a book that rescued the author's forgotten works, which are so inspiring to the collective.

Thus, the purpose of the project is the development of an illustrated book, which uses elements of editorial design to promote an appreciation of the material.

Key words: Illustration, editorial design, feminism

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PROBLEMA.....	15
3. OBJETIVOS.....	16
3.1. OBJETIVO GERAL .....	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
3.3. OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	16
4. JUSTIFICATIVA.....	17
5. METODOLOGIA.....	20
6. DEFINIR .....	23
6.1. COLETIVO NEBULOSAS: BRIEFING .....	23
7. PESQUISAR.....	26
7.1. NARCISA AMÁLIA.....	26
7.2. FEMINISMO.....	27
7.2.1. FEMINISMO NO BRASIL.....	28
7.2.2. VERTENTES FEMINISTAS.....	30
7.3. DESIGN EDITORIAL.....	31
7.3.1. DESIGN DE LIVROS .....	32
7.4. TIPOGRAFIA .....	41
7.4.1. TIPOS PARA LIVROS .....	43
7.5. COR .....	44
7.5.1. TERMINOLOGIA DAS CORES .....	44
7.5.2. CÍRCULO CROMÁTICO .....	48
7.5.3. PSICOLOGIA DAS CORES.....	50
7.6. LAYOUT E GRID.....	51
7.6.1. PERÍMETRO.....	51
7.6.2. JUSTAPOSIÇÃO .....	52
7.6.3. RITMO E HIERARQUIA.....	53
7.6.4. TIPOS DE LAYOUT.....	53
7.7. FORMATO .....	54
7.8. TIPOS DE ENCADERNAÇÃO .....	55
7.9. TIPOS DE PAPEL.....	58
7.10. TIPOS DE IMPRESSÃO .....	59

7.11.	ILUSTRAÇÃO .....	60
8.	ANÁLISE DE SIMILARES.....	63
8.1.	SIMILARES – LIVROS .....	63
8.2.	SIMILARES – LEITORES VIRTUAIS .....	71
9.	SOLUÇÕES - GERAR IDEIAS .....	74
9.1.	CONCEITO .....	74
9.1.1.	ESTÉTICA 1 .....	77
9.1.1.	ESTÉTICA 2 .....	78
9.1.	TIPOGRAFIA .....	79
9.1.1.	ALTERNATIVAS PARA TÍTULOS .....	80
9.1.2.	ALTERNATIVAS PARA CORPO DE TEXTO .....	82
9.2.	CORES .....	84
9.3.	CAPA DO LIVRO .....	88
9.3.1.	CAPA 1 - TIPOGRÁFICA.....	89
9.3.2.	CAPA 2 – CAPA TIPOGRÁFICA MINIMALISTA .....	91
9.3.3.	CAPA 3 ILUSTRAÇÃO .....	92
9.3.4.	CAPA 4 ILUSTRAÇÃO EM FUNDO .....	93
9.4.	ILUSTRAÇÃO .....	94
9.4.1.	ILUSTRAÇÃO 1 – COLAGEM .....	94
9.4.2.	ILUSTRAÇÃO 2 – VETORIAL .....	96
9.4.3.	ILUSTRAÇÃO 3 – MINIMALISTA .....	98
9.4.4.	ILUSTRAÇÃO 4 – MINIMALISTA CORES E FORMA .....	100
9.4.5.	ILUSTRAÇÃO 5 - DESENHO .....	101
9.5.	TIPO DE ENCADERNAÇÃO.....	102
9.6.	FORMATO DO LIVRO .....	103
9.7.	TIPO DE PAPEL .....	103
9.8.	LAYOUT E GRID.....	104
9.8.1.	LAYOUT 1.....	104
9.8.2.	LAYOUT 2.....	104
9.8.3.	LAYOUT 3.....	105
9.8.4.	LAYOUT 4.....	106
9.9.	IMPRESSÃO .....	106
10.	SELECIONAR .....	107
10.1.	TIPOGRAFIA .....	107
10.2.	COR.....	108

10.3.	CAPA DO LIVRO .....	108
10.4.	ILUSTRAÇÃO .....	108
10.5.	LAYOUT.....	109
10.6.	PAPEL .....	109
10.7.	TIPO DE IMPRESSÃO .....	109
10.8.	ENCADERNAÇÃO.....	110
10.9.	LEITOR VIRTUAL.....	110
10.10.	PARTIDO ADOTADO .....	111
11.	RESOLUÇÃO – TESTAR PROTÓTIPOS .....	112
11.1.	ILUSTRAÇÃO .....	112
11.2.	CAPA DO LIVRO .....	117
11.3.	DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO.....	118
11.4.	LEITOR VIRTUAL.....	118
11.5.	DIVULGAÇÃO - STORIES.....	119
12.	IMPLEMENTAR.....	120
13.	CONCLUSÃO – APRENDER.....	121
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	122
	ANEXO.....	125

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ranking da violência contra mulher no mundo .....	17
Figura 2: A cultura machista como causa .....	18
Figura 3: Indicadores sociais das mulheres no Brasil .....	19
Figura 4: As sete etapas do design thinking.....	20
Figura 5: Componentes de um livro .....	33
Figura 6: Anatomia de um livro .....	35
Figura 7: Capas ilustradas – exemplos .....	36
Figura 8: Capas fotográficas – exemplos .....	37
Figura 9: Capas abstratas – exemplos .....	37
Figura 10: Capas tipográficas – exemplos .....	38
Figura 11: Exemplo de guardas decoradas .....	39
Figura 12: Exemplo de página de rosto .....	40
Figura 13: Exemplo de página de créditos e sumário .....	41
Figura 14: Formas de alinhamento de texto.....	43
Figura 15: Tipos para livros .....	44
Figura 16: Escala RGB - cores primárias aditivas .....	45
Figura 17: Escala CMYK - cores primárias subtrativas .....	46
Figura 18: Cores secundárias .....	46
Figura 19: Cores terciárias .....	47
Figura 20: Assimilação de cor .....	47
Figura 21: Círculo cromático .....	48
Figura 22: Perímetro .....	52
Figura 23: Exemplo de justaposição .....	53
Figura 24: Papel padrão ISO A .....	55
Figura 25: Tipos de encadernação .....	56
Figura 26: Tipos de encadernação 2 .....	57
Figura 27: Tipos de encadernação 3 .....	58
Figura 28: "We Can Do It" de J. Howard Miller.....	62
Figura 29: Issuu.....	71
Figura 30: Kindle Direct Publishing .....	72
Figura 31: FLIPHTML5 .....	72
Figura 32: PDF Host .....	73
Figura 33: Nuvem de palavras .....	74
Figura 34: Mapa Mental .....	75
Figura 35: Significado das palavras - Nebulosa/Nebuloso .....	76
Figura 36: Destaques – Nebulosas .....	77
Figura 37: Painel Semântico - Estética 1 .....	78
Figura 38: Painel Semântico - Estética 2 .....	79
Figura 39: Alternativa 1 – Otama.....	80
Figura 40: Alternativa 2 - Vollkorn SC .....	80
Figura 41: Alternativa 3 - Marcellus SC.....	80
Figura 42: Alternativa 4 - Spectral SC.....	81
Figura 43: Alternativa 5 - Playfair Display SC .....	81
Figura 44: Alternativa 1 – Lora .....	82
Figura 45: Alternativa 2 - PT Serif .....	82

Figura 46: Alternativa 3 - Playfair Display .....	83
Figura 47: Alternativa 4 - Noto Serif .....	83
Figura 48: Alternativa 5 – Cambo .....	83
Figura 49: Alternativa 6 - Crimson Text .....	84
Figura 50: Alternativa 7 - Libre Baskerville .....	84
Figura 51: Cores - Painel Semântico .....	85
Figura 52: Estudo das cores – paleta .....	85
Figura 53: Cor - Alternativa 1 .....	86
Figura 54: Cor - Alternativa 2 .....	86
Figura 55: Cor - Alternativa 3 .....	87
Figura 56: Cor - Alternativa 4 .....	87
Figura 57: Cor - Alternativa 5 .....	88
Figura 58: Painel Semântico – Capas .....	89
Figura 59: Esboço - Capa 1 Tipográfica .....	90
Figura 60: Capa 1 Tipográfica .....	90
Figura 61: Esboço – Capa 2 Tipográfica Minimalista .....	91
Figura 62: Capa 2 Tipográfica Minimalista .....	91
Figura 63: Esboço - Capa 3 Ilustração .....	92
Figura 64: Capa 3 Ilustração .....	92
Figura 65: Esboço - Capa 4 Ilustração em fundo .....	93
Figura 66: Capa 4 Ilustração em fundo .....	93
Figura 67: Esboço – Ilustração 1 Colagem .....	95
Figura 68: Esboço 2 - Ilustração 1 Colagem .....	96
Figura 69: Esboço - Ilustração 2 Vetorial .....	97
Figura 70: Ilustração 2 – Vetorial .....	98
Figura 71: Esboço - Ilustração 3 Minimalista .....	99
Figura 72: Estudo dos pincéis - Ilustração 3 Minimalista.....	99
Figura 73: Esboço - Ilustração 4 Minimalista Cor e Forma.....	100
Figura 74: Ilustração 4 - Minimalista Cor e Forma.....	101
Figura 75: Esboço - Ilustração 5 Desenho .....	102
Figura 76: Layout 1 .....	104
Figura 77: Layout 2 .....	105
Figura 78: Layout 3 .....	105
Figura 79: Layout 4 .....	106
Figura 80: Ilustração – Nebulosas.....	112
Figura 81: Ilustração - A Rosa.....	113
Figura 82: Ilustração – Agonia .....	113
Figura 83: Ilustração - Amor de Violeta .....	114
Figura 84: Ilustração – Aspiração .....	114
Figura 85: Ilustração - O Baile .....	115
Figura 86: Ilustração - Por que sou forte .....	115
Figura 87: Ilustração – Recordação .....	116
Figura 88: Ilustração – Voto .....	116
Figura 89: Ilustração – Visão.....	117
Figura 90: Verso e capa do livro .....	118
Figura 91: Captura de Tela - Leitor Virtual .....	119
Figura 92: Arte de Destaque e Stories .....	119

## LISTA DE TABELA

Tabela 1: Componentes de um livro.....	34
Tabela 2: Sistema de Classificação de Fontes.....	42
Tabela 3: Anatomia dos tipos.....	43
Tabela 4: Combinações do círculo cromático.....	49
Tabela 5: Psicologia das cores.....	50
Tabela 6: Tipos de Papel.....	59
Tabela 7: Similar – Livro I.....	64
Tabela 8: Similar – Livro II.....	65
Tabela 9: Similar – Livro III.....	67
Tabela 10: Análise de Similar IV.....	68
Tabela 11: Análise de Similares V.....	70
Tabela 12: Matriz Decisória – Alternativas para Título.....	107
Tabela 13: Matriz Decisória – Alternativa para corpo de texto.....	107
Tabela 14: Matriz Decisória – Cor.....	108
Tabela 15: Matriz Decisória – Capa do Livro.....	108
Tabela 16: Matriz Decisória – Ilustração.....	108
Tabela 17: Matriz Decisória - Layout.....	109
Tabela 18: Matriz Decisória – Papel para livro.....	109
Tabela 19: Matriz Decisória – Papel para Capa.....	109
Tabela 20: Matriz Decisória – Tipo de Impressão.....	109
Tabela 21: Matriz Decisória - Encadernação.....	110
Tabela 22: Matriz Decisória - Leitor Virtual.....	110

## **1. INTRODUÇÃO**

O coletivo Nebulosas, nomeado em homenagem a única obra literária de Narcisa Amália, jornalista, poeta e escritora brasileira do século XIX, originou-se no ano de 2018, na cidade de Resende, no interior do estado do Rio de Janeiro. Fundado por um conjunto de mulheres em liderança horizontal, tem como finalidade a aproximação e sensibilização da luta do segmento de mulheres, promovendo histórias, memórias e trabalhos das mulheres da região sul fluminense e do mundo. Viabilizando debates, palestras, oficinas, workshops, rodas de conversa e outros meios de intervenções artísticas e culturais, abordando sempre pautas feministas e o posicionamento da mulher na atual conjuntura social.

Atuando principalmente na cidade de Resende e região sul fluminense, Nebulosas é um projeto de cunho social, voltado principalmente para mulheres, onde todos os trabalhos e atividades são disponibilizados ao público de forma gratuita, para que todos os interessados possam participar livremente.

O projeto em questão, desenvolvido a pedido do coletivo, tem o intuito de resgatar as esquecidas obras literárias de Narcisa Amália que servem de inspiração para o Nebulosas, ajudando-as em sua divulgação, e gerando conteúdo para as oficinas e rodas de conversa, dando uma maior visibilidade e apoio ao movimento feminista da região através de um livro ilustrado.

## 2. PROBLEMA

Vivemos historicamente em uma sociedade com a predominância do sistema patriarcal, onde o papel da mulher era voltado para os cuidados do lar e à procriação. Onde a submissão e a privatização dos direitos da mulher salientaram as desigualdades sociais e de gênero. (RODRIGUES, 2007)

Onde as lutas e vivências das mulheres não possuem visibilidade pública e igualitária. As mulheres ainda apresentam posições subalternas na sociedade e não possuem um espaço significativo nas esferas de poder, empresarial e política. Sendo o Brasil um dos países com piores índices de presença feminina em cargos eletivos. (BIROLI, 2019)

Além da falta de visibilidade há também a falta de representatividade da mulher. Essas que ainda são tratadas com estereótipos de gênero e objetificação, na mídia em geral, como nas propagandas, programas de TV, filmes, entre outros. (FIDELIX, 2016)

O discurso apresentado pelas grandes mídias é apreendido, assimilado e muitas vezes transportado para outros setores em sociedade, como a criação de estereótipos, especialmente relacionado ao indivíduo que recebe a mensagem e não a questiona de forma crítica. (FIDELIX, 2016)

Tratar da representatividade feminina em nosso meio, gera uma sociedade mais igualitária, buscando os direitos diversificados para as mulheres, criando novos modelos femininos, abandonando os estereótipos e servindo de inspiração para as mulheres de todas as idades. (TAMAKI, PEDROSA. 2019)

Utilizar ferramentas de aproximação e sensibilização é um passo importante para que as mulheres se sintam representadas, apoiadas e inspiradas a continuarem a lutar pelos seus direitos.

Como há uma carência mercadológica de publicações voltadas para mulheres, feita por mulheres. O resgate das obras literárias de escritoras brasileiras esquecidas da nossa história, torna-se importante para servir de apoio para essa mudança social, além de ajudar o coletivo Nebulosas a permanecer desenvolvendo o trabalho na região sul fluminense.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Desenvolvimento de um livro, em formato digital e também uma sugestão para versão impressa, com a premissa de resgatar as obras de Narcisa Amália, utilizando da ilustração e design gráfico como métodos de valorização da obra.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Promover as obras literárias de Narcisa Amália a fim de prestigiar a autora, que foi esquecida da história literária brasileira, além de utilizar a publicação e ilustração como uma ferramenta de aproximação e sensibilização sobre assuntos pertinentes a pauta feminista.

#### **3.3. OBJETIVOS OPERACIONAIS**

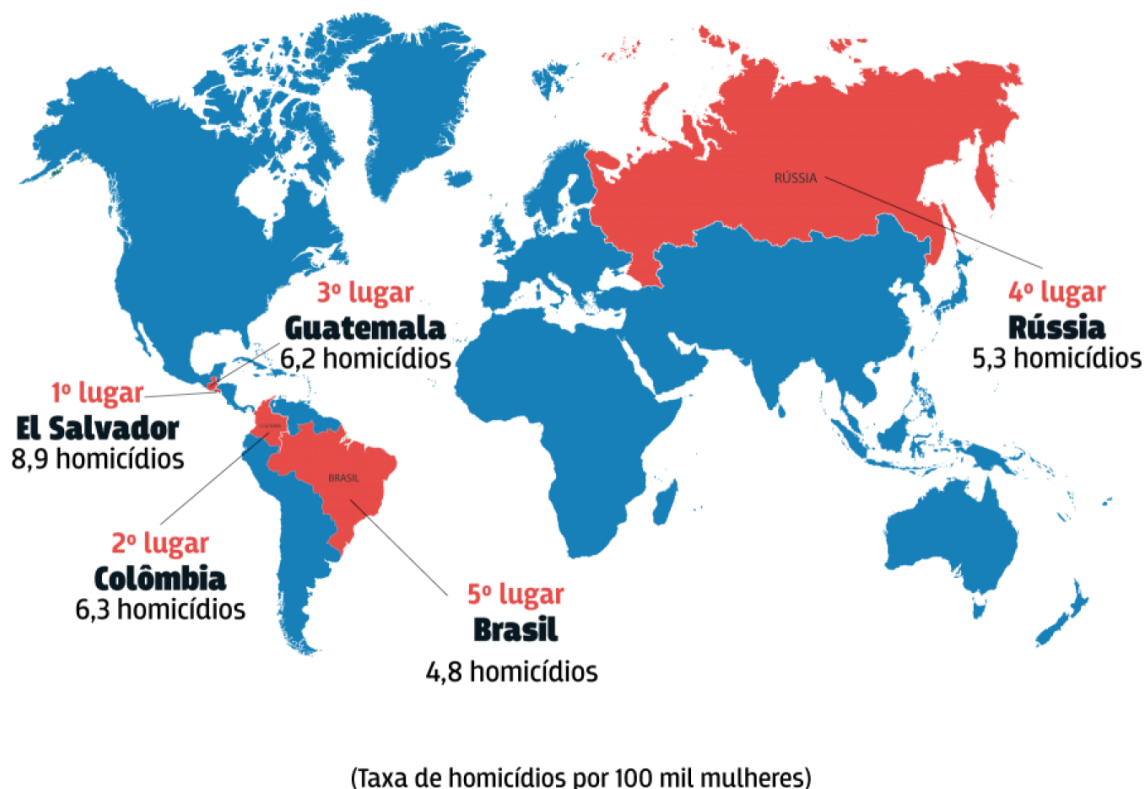
- Levantamento e estudo de dados acerca do público alvo, tema abordado, design editorial, processos de encadernação e mídia digital para leitura.
- Analisar e avaliar métodos pesquisados, para assim definir o melhor a ser utilizado no desenvolvimento do trabalho.
- Utilizar de elementos do design gráfico para a constituição da publicação física e digital, como a utilização de diagramação, teoria das cores, tipografia, entre outros.
- Pesquisar sobre os tipos de papéis, encadernações, e outros processos de editoração. E de acordo com a viabilidade, aplicar o que melhor se enquadra para o projeto.
- Aplicação e geração do projeto em base a cada item estudado e analisado anteriormente.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Segundo o Google BrandLab, em 2017, o número de pesquisas realizadas no Brasil pelo termo feminismo cresceu em 200% dentro de um período de dois anos. Então, esse número passou para ao mesmo patamar que as buscas por racismo, termo relacionado a diversidade de maior interesse para os brasileiros. (FREITAS, 2017)

Apesar do feminismo ter se tornado um assunto em pauta atualmente, principalmente nas redes sociais, ainda é muito precária a situação do Brasil quando se fala de direitos humanos e igualdade de gêneros. Segundo dados do Mapa da Violência 2015 (WAISELFISZ, 2015) o Brasil se encontra na quinta posição dos países com maiores índices de feminicídio, em um ranking de 83 nações.

### Ranking da violência contra mulher no mundo



Fontes: Mapa da violência 2015 - Nações Unidas (ONU Mulheres)

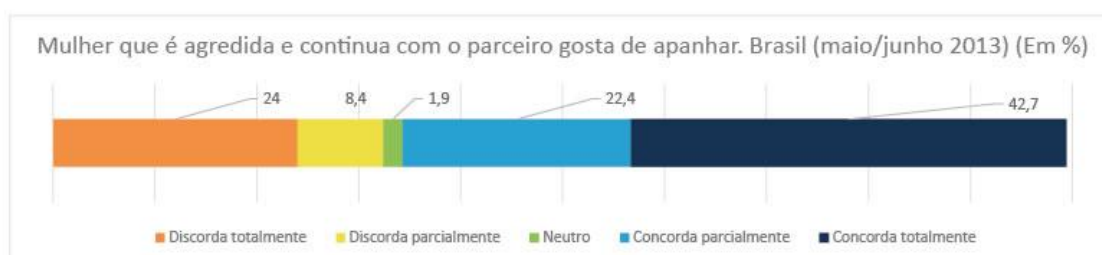
Arte: CNJ

Figura 1: Ranking da violência contra mulher no mundo  
Fonte: Justificando, 2018.

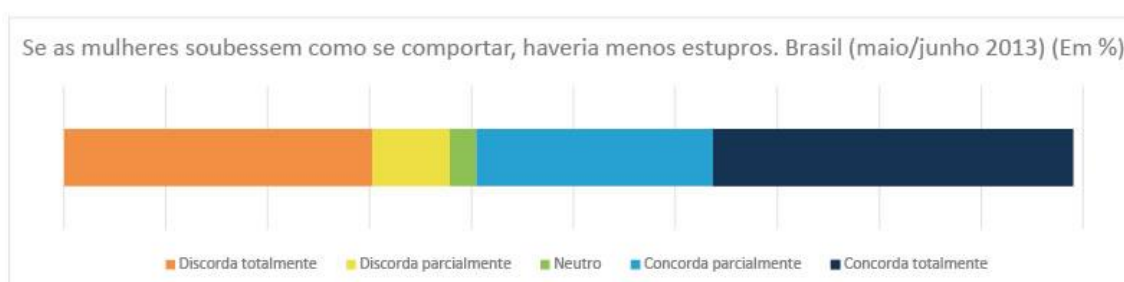
A violência contra a mulher surge de várias formas em nossa sociedade: como agressões físicas e psicológicas, violência sexuais, morais e patrimoniais, afetando todas as classes sociais, etnias e regiões brasileiras. Os números de violência contra a mulher são alarmantes, tornando esse problema um fenômeno estrutural, sendo responsabilidade da sociedade como um todo. (SENADO FEDERAL, 2019)

A razão principal que a violência contra a mulher perpetua nos dias de hoje é dada pela cultura machista e patriarcal enraizada em nossa sociedade, onde torna-se comum a culpabilização da vítima, considerando-a responsável pelo acontecido.

Nos gráficos abaixo disponibilizados no site do Senado Feral (SENADO FEDERAL, 2019) mostra que segundo o Sistema de Indicadores de Percepção Social – SIPS, do IPEA em uma pesquisa levantada 6 de cada 10 pessoas concordam parcial ou totalmente com a afirmação “Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar”.



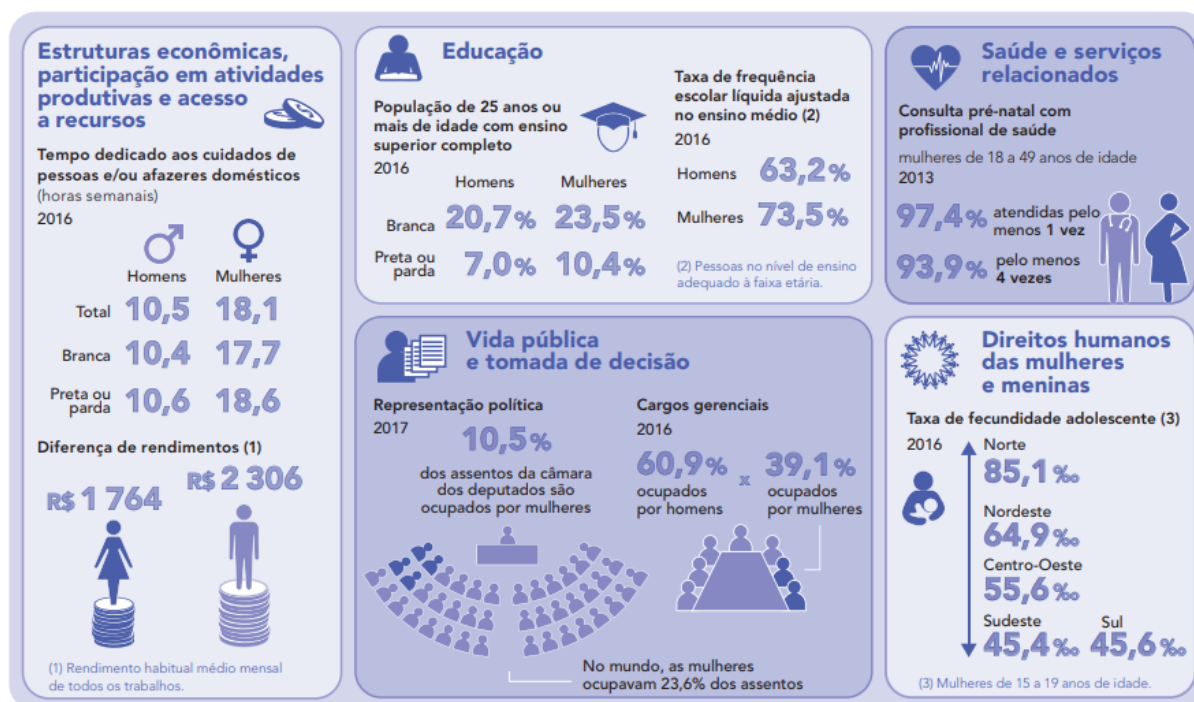
Fonte: IPEA/SIPS Tolerância social à violência contra as mulheres.



Fonte: IPEA/SIPS Tolerância social à violência contra as mulheres.

Figura 2: A cultura machista como causa  
Fonte: Senado Federal, 2019.

Os dados mostrados anteriormente, exibem a dura realidade enfrentada pelas mulheres no Brasil, no entanto, infelizmente a desigualdade entre homens e mulheres ainda é persistente em nossa sociedade nos mais diversos aspectos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Figura 3: Indicadores sociais das mulheres no Brasil

Fonte: IBGE, 2018

Como mostrado pelos dados do IBGE (2018), no Brasil, apesar das mulheres atualmente possuírem maior escolaridade que os homens, elas ainda recebem menos que homens em questão salarial e se encontram em menor escala em cargos gerenciais e políticos, além de terem uma carga de trabalho maior, por conta do tempo dedicado para afazeres domésticos.

Na maioria das sociedades, há diferenças e desigualdades entre mulheres e homens nas funções e responsabilidades atribuídas, atividades desenvolvidas, acesso e controle sobre os recursos, bem como oportunidades de tomada de decisão. Estas diferenças e as desigualdades entre os sexos são moldadas ao longo da história das relações sociais, mudando ao longo do tempo e em diferentes culturas. (IBGE. 2018, p.2)

A luta para o fim dessa desigualdade e cultura do machismo é um longo caminho a ser percorrido, adotar diversos meios como uma educação de base que extinga os preconceitos e estruturas patriarcais é de suma importância.

Além disso, aumentar a representatividade da mulher nas mídias, independente de qual seja, ajuda a inspirar mulheres e criar o pensamento de igualdade de gênero dentro de uma sociedade.

## 5. METODOLOGIA

Para a concepção do projeto em questão foi adotada a metodologia *Design Thinking*, por Gavin Ambrose e Paul Harris (2011), e para auxiliar nas etapas dessa metodologia, foi utilizado técnicas de desenvolvimento de projeto da Ana Veronica Pazmino (2015). Vale ressaltar, que essa metodologia, *design thinking*, não assume uma única solução possível e para melhor desenvolvimento do projeto, as etapas, ilustradas a seguir, podem passar por variações.

O design é um processo iterativo, e o design thinking, o modo como o design é pensado, está presente em cada etapa da jornada que começa com o briefing do cliente e termina com o trabalho pronto. Várias são as soluções possíveis para um determinado briefing, e elas podem se diferenciar umas das outras em termos de criatividade, viabilidade e orçamento. (AMBROSE; HARRIS. 2011, p.6)



Figura 4: As sete etapas do design thinking  
Fonte: Ambrose e Harris, 2011

Nesse projeto em questão, a etapa “Selecionar” virá logo em seguida de “Soluções - Gerar Ideias” visando um melhor manejo do tempo para produção.

### • DEFINIR

De acordo com Ambrose e Harris (2011), essa primeira etapa busca compreender completamente o problema a ser solucionado e o público a ser atingido. A partir do *briefing* (as solicitações e/ou instruções) desenvolvido com o cliente.

É de suma importância assimilar o objetivo que se deseja alcançar, para que futuramente, não tenha problemas no desenvolvimento do projeto nesse quesito.

Para isso, foi conversado com uma das organizadoras do coletivo Nebulosas, a modo de compreender melhor o problema que o coletivo passa, e o que estava sendo solicitado, conhecendo mais afundo sobre o grupo, sua identidade visual, e o como o design poderia ajudá-las.

- **PESQUISAR**

Após o briefing definido e compreendido, são iniciadas as pesquisas a fim de entender e contextualizar melhor o problema a ser solucionado, para que tenha a imersão no processo criativo na etapa seguinte de geração de ideias. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

Segundo Ambrose e Harris (2011), essas pesquisas podem ser realizadas de modo que melhor funcionar para o projeto a ser desenvolvido, podendo ser pesquisas primárias ou secundárias, ou seja, com dados coletados diretamente da fonte ou com informações previamente coletadas.

Nesse projeto, as pesquisas realizadas foram todas pesquisas *desk*, isso é, todas as informações encontradas foram obtidas através de artigos, dissertações, livros, websites e outros meios de mídia informativa, por se tratar de um projeto que é um requerimento do cliente.

- **SOLUÇÕES - GERAR IDEIAS**

Etapa onde se inicia a fase criativa do processo de *design thinking*, onde as informações coletadas nas pesquisas, *briefing* e todas as restrições especificadas são consideradas para a projeção de ideias para o projeto. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

Foram utilizadas para essa etapa diversas técnicas para geração de ideias como: brainstorming, esboços, mapa conceitual e painéis semânticos, para uma melhor idealização do conceito do projeto e toda sua funcionalidade e estética.

- **SELECIONAR**

Com as alternativas de soluções estabelecidas, é montado uma matriz decisória que irá avaliar todos os aspectos das soluções e determinar qual ideia é a melhor a ser aplicada no projeto em questão. A proposta selecionada deve atender o briefing junto com seus objetivos e público-alvo. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

Para garantir a viabilidade do projeto, foi estabelecido matrizes decisórias: para analisar as alternativas de capas, ilustrações, papel, formato do livro, tipografia, entre outros.

- **RESOLUÇÃO - TESTAR PROTÓTIPOS**

A proposta selecionada é desenvolvida nessa etapa, testando-a para possíveis aperfeiçoamentos. Essa etapa é essencial para o projeto, para que todos os aspectos da alternativa sejam testados e avaliados sua eficiência e caso necessário, seja realizada alterações. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

Nessa etapa foi desenvolvido alguns protótipos, com a proposta selecionada, ou seja, o partido adotado, afim de, testar os materiais, formato e leitura, para o livro impresso. E a melhor alternativa para a publicação em meio digital.

Escolhendo assim, a maneira mais viável e que atendesse a demanda da produção do projeto.

- **IMPLEMENTAR**

Com a ideia selecionada, testada e avaliada, será implementado a solução do projeto, ou seja, o produto final. Para assegurar que o projeto fornecido esteja de acordo com o que o cliente deseja e com qualidade, é realizado provas do material desenvolvido. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

O produto final desse projeto é apresentado ao cliente em um livro físico e um *ebook*.

- **APRENDER**

Durante essa etapa, é mostrado o projeto para o cliente de modo a ser identificado possíveis falhas, em busca de melhorar o trabalho em desenvolvimento.

Essa etapa não necessariamente ocorre em último momento nessa metodologia, podendo acontecer durante todo o processo de design, para que tenha um maior entendimento do trabalho em questão. Sendo assim, a metodologia é cíclica, pois, após essa etapa e de acordo com a necessidade, pode-se voltar a fase de geração ou seleção de alternativas. (AMBROSE; HARRIS. 2011)

Nesse último processo o cliente passa um *feedback* sobre o material do projeto para possíveis melhorias caso necessário.

## **6. DEFINIR**

De acordo com Ambrose e Harris (2011) nessa primeira etapa, envolve a produção do briefing junto ao cliente, para que os objetivos do cliente com o projeto de design em questão sejam cumpridos de forma adequada, atendendo o problema que será solucionado.

### **6.1. COLETIVO NEBULOSAS: BRIEFING**

Nebulosas é um coletivo feminista que se originou na cidade de Resende, na região sul fluminense do estado de Rio de Janeiro, em abril de 2018, dentro da Casero Residência. Seu nome faz homenagem a obra literária *Nebulosas*, de Narcisa Amália, primeira jornalista profissional a atuar no Brasil, na qual movida por forte sensibilidade social, combateu a opressão da mulher e o regime escravagista em 1876.

O coletivo, formado por mulheres ativistas em um conjunto de liderança horizontal, tem como objetivo principal promover a aproximação e sensibilização da luta do segmento de mulheres. Abordando questões como estupro, abuso, equidade racial e étnica, valorização da mulher, diversidade sexual e condições de trabalho.

Ocupando espaço público com artes, promovendo palestras, oficinas, rodas de conversas, workshops, entre outros meios de comunicação e intervenções culturais e artísticas.

Em uma entrevista semiestruturada com Luísa, uma das organizadoras do coletivo *Nebulosas*, foi possível compreender melhor as necessidades que o grupo enfrenta. Por desenvolver diversos trabalhos em diferentes meios, com temáticas diferentes, surgiu a necessidade de criar um meio de divulgação para o grupo.

Assim, como requisitado, a forma desenvolvida para ajudar na divulgação do coletivo é a produção de um livro ilustrado com poemas retirados do livro *Nebulosas*, que se encontra em domínio público, afim de enaltecer a obra esquecida e difundir a arte.

Para melhor compreensão do briefing, foram feitas algumas perguntas registradas a seguir:

- **Quanto tempo existe o coletivo?**

A ideia nasceu em 2017, entre um grupo de amigas, mas foi só em 2018 que começaram as atividades de fato. No início de 2018, poucas atividades eram realizadas, existia várias ideias e planejamentos, porém o foco das integrantes não estava tão voltado para o coletivo.

Com o resultado das eleições a presidência de 2018 que surgiu a vontade e necessidade de levar o grupo para frente, de militar e expor a luta da mulher.

- **Quais são as principais ações feitas?**

As pessoas geralmente conhecem o coletivo pelo Instagram já que as publicações abordam sobre arte política com temas feministas, além disso, são realizadas palestras, oficinas, rodas de conversas, workshops, intervenções artísticas como o lambe-lambe e trabalhos sociais.

- **Quais as maiores dificuldades enfrentadas?**

O coletivo não possui nenhum tipo de financiamento, as pessoas envolvidas para realizar os projetos do grupo estão lá porque desejam falar sobre isso, militar, etc. Apesar de ter muita pessoa disposta a ajudar, há falta de local e datas que combinem para se criar um grande evento.

Em relação as intervenções artísticas como os “lambes” são as pessoas destruindo o trabalho, além disso, como sempre é tratado de pautas feministas em algumas ocasiões as mulheres são assediadas enquanto estão colando os cartazes. Assim, é escolhido horários com menos movimento para se fazer esse tipo de intervenção artística.

- **Que tipo de material vocês tem em mãos para levar nos eventos?**

No momento não há nenhum material que é entregue ao público. Quando são produzidos oficinas de colagem ou lambe-lambe, esse material é entregue para as pessoas e elas os utilizam nas oficinas. Não é um material informativo sobre o coletivo, é somente o material da oficina.

- **Por que escolheram Narcisa Amália para homenagear?**

Narcisa Amália viveu grande parte de sua vida em Resende, cidade que originou o coletivo Nebulosas, o que é muito inspirador para as integrantes, além de ser uma mulher revolucionária ao tratar de temas relacionados aos direitos humanos na época em que viveu. Por ter sido esquecida na história literária brasileira o coletivo acha importante trazer à tona a obra poética de Narcisa Amália, para difundir a arte e inspirar mulheres da região.

- **Que tipos de eventos são feitos com que periodicidade?**

As integrantes estão sempre divulgando, e presentes, em eventos relacionados a arte, política e pautas dos direitos humanos em geral. A produção de eventos do próprio coletivo depende da disponibilidade e permissão de locais e das pessoas para produzirem as oficinas, rodas de conversa e tudo mais. No entanto, pelo menos uma vez ao mês o coletivo promove alguma atividade para o público.

## 7. PESQUISAR

Nesse capítulo encontra-se toda a pesquisa coletada para dar embasamento ao projeto em questão, abordando tópicos para melhor entendimento do cliente e seu público alvo, elementos do design gráfico em geral, e de editoração gráfica.

### 7.1. NARCISA AMÁLIA

A mulher no século dezanove acha-se, portanto, emancipada, isto é, entra na posse de si mesma, conquista o direito divino de sua alma, em uma palavra, transfigura-se. O que lhe falta ainda para ser feliz? – A que está emancipada, pouco, mas à que está por emancipar-se, tudo. E neste caso está a mulher brasileira. Entre nós a instrução, mesmo a mais elementar, tem até aqui constituído monopólio do homem. Ora, à medida que o homem sobe, a mulher desce, naturalmente, e essa diferença cria entre ambos uma profunda separação intelectual e moral que arrasta consigo todas as desordens do lar. (AMÁLIA. 2017, p.157)

Todas as informações contidas nesse tópico foram retiradas do posfácio escrito por Anna Faedrich (2017) do livro *Nebulosas de Narcisa Amália*. Nascida no dia 3 de abril de 1852, no município de São João da Barra, no estado de Rio de Janeiro, Narcisa Amália de Campos, filha primogênita dos professores Joaquim Jácome de Oliveira Campos e Narcisa Ignácia Pereira de Mendonça, foi a primeira a jornalista profissional do Brasil.

Por conta de problemas de saúde do pai, mudou-se com sua família para a cidade de Resende aos onze anos de idade, onde, dois anos mais tarde, seus pais com apoio do presidente da Câmara Municipal, Dr. João de Azevedo Carneiro Maia, fundaram dois colégios: o Colégio Jácome, para garotos, e o Colégio Nossa Senhora da Conceição, para garotas, neste Narcisa ajudava sua mãe auxiliando nos afazeres acadêmicos, lecionando conhecimentos de cultura geral. (FAEDRICH, 2017)

Em 1866, aos quatorze anos de idade, Narcisa casa-se com João Batista da Silveira com quem se separa anos mais tarde, em 1870, neste mesmo ano, Narcisa publica seu primeiro poema em jornal, e inicia sua carreira de escritora, além de professora, traduzindo contos e ensaios de autores franceses. A coleção desses contos traduzidos resulta em seu primeiro livro publicado. (FAEDRICH, 2017)

Aos vinte anos, em 1872, *Nebulosas*, seu primeiro livro de poesias é publicado pela editora Garnier, importante editora da época, de forma não custeada. O livro conta com quarenta e quatro poemas de assuntos diversos: como a natureza, romances e questões sociais, por exemplo, a defesa da abolição da escravatura. Além

disso, continha o prefácio escrito por Pessanha Póvoa. Nessa época, um prefácio escrito por um escritor homem legitimava a literatura de autoria feminina. (FAEDRICH, 2017)

O livro *Nebulosas* é bem recebido pelo público intelectual, sendo validado por elogios de críticos literários, em especial, por Machado de Assis, que escreve sobre *Nebulosas* em sua coluna na *Semana Ilustrada*. Nessa crônica, o mesmo fala sobre seu receio inicial devido à autoria feminina do livro, revelando o preconceito de gênero comum à época. (FAEDRICH, 2017)

Narcisa então torna-se uma figura ilustre do século XIX, sendo considerada a primeira e maior poeta da literatura brasileira, recebendo prêmios e atuando em diversos jornais. Chegando a receber o Imperador D. Pedro II em sua vista a Resende. (FAEDRICH, 2017)

Em 1880 casa-se pela segunda vez, com Francisco Cleto da Rocha, no qual a proíbe de participar de reuniões e conviver com a intelectualidade da cidade de Resende. Sete anos depois, Narcisa rompe o casamento com Francisco. Por se divorciar duas vezes, sofria preconceitos, além dos boatos espalhados pelo seu marido, fizeram com que ela deixasse Resende. (FAEDRICH, 2017)

No dia 24 de julho de 1924, na cidade do Rio de Janeiro, aos setenta e dois anos de idade, Narcisa falece, muito doente, cega e parálitica, sendo enterrada no Cemitério São João Batista, em Rio Comprido. (FAEDRICH, 2017)

## 7.2. FEMINISMO

Algumas pessoas me perguntam: “Por que usar a palavra ‘feminista’? Por que não dizer que você acredita nos direitos humanos, ou algo parecido?”. Porque seria desonesto. O feminismo faz, obviamente, parte dos direitos humanos de uma forma geral – mas escolher uma expressão vaga como “direitos humanos” é negar a especificidade e particularidade do problema de gênero. Seria uma maneira de fingir que as mulheres não foram excluídas ao longo dos séculos. Seria negar que a questão de gênero tem como alvo as mulheres. Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino. Por séculos, os seres humanos eram divididos em dois grupos, um dos quais excluía e oprimia o outro. É no mínimo justo que a solução para esse problema esteja no reconhecimento desse fato. (ADICHIE, 2015, p.42)

O movimento feminista surgiu durante o século XIX, tendo como influência a Revolução Francesa e as alterações sociais acarretadas devido a mesma, onde as mulheres começaram a tomar consciência das desigualdades que eram submetidas,

questionando os modelos sociais e passando a lutar para diminuir a desigualdade política e de direitos. (TODA POLÍTICA, 2018)

Assim, considera-se que o feminismo, trata de um movimento social, político e econômico que tem como o principal objetivo a luta por direitos das mulheres. De modo que a sociedade passe a ter estruturas mais justas, acabando com as diversas formas de opressão social. (TODA POLÍTICA, 2018)

Essa luta por direitos se dá por algumas questões, como: o fim da violência contra a mulher, combate ao assédio, questões ligadas a saúde da mulher, igualdade da participação no cenário político do país, entre outros.

### **7.2.1. FEMINISMO NO BRASIL**

Segundo Fahs (2016) para o site Politize, apesar de nem sempre ser considerado feminismo, a luta das mulheres pelos seus direitos e pela igualdade no Brasil tem início no Brasil Colônia (1500-1822) onde, infelizmente pouco se foi conquistado, já que culturalmente a repressão pelas minorias e as desigualdades advinda do patriarcado era o padrão da sociedade brasileira. As mulheres eram tratadas como propriedades de seus pais, maridos ou qualquer homem que fosse o chefe da família.

Por conta disso, a luta pelos direitos das mulheres era focada em carências extremamente significativas à época, como o direito à vida política, educação, direito ao divórcio e livre acesso ao mercado de trabalho. (FAHS, 2016)

Somente durante o período Brasil Império (1822-1889) que o direito à educação passou a ser reconhecido para as mulheres, contudo o direito de participar da vida política ainda era inexistente, visto que as mulheres não eram reconhecidas como possuidora de direitos. Nessa mesma época, foi fundada por Nísia Floresta (1819-1885) a primeira escola para meninas no Brasil.

Durante o período da República Velha, as mulheres representavam a maior parte da força de trabalho nas indústrias têxteis, porém o trabalho não era regularizado e o salário era inferior ao dos homens, assim iniciaram algumas greves operárias, como a Greve das Costureiras (1907). (FAHS, 2016)

Entre as exigências das paralisações estavam: melhores condições de trabalho, regularização do trabalho feminino, jornada de oito horas e abolição do

trabalho noturno. (FAHS, 2016) Nesse mesmo período, as mulheres passam a ser aceitas no serviço público e conseguem a aprovação da resolução para o salário igualitário pela Conferência do Conselho Feminino da Organização Internacional do Trabalho. (FAHS, 2016)

Em 1922, é fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, na qual tinha como principal objetivo a luta pelo voto e livre acesso das mulheres ao campo de trabalho, no entanto, somente em 1928 que legalizado o primeiro voto feminino e eleita a primeira prefeita no Brasil. Ambas as conquistas são anuladas, o que levanta a discussão sobre o direito à cidadania das mulheres. (FAHS, 2016)

Somente em 1932, que as mulheres conquistam o direito ao voto e a candidatura no Brasil, um ano após é eleita Carlota Pereira de Queiróz, a primeira deputada federal brasileira. (FAHS, 2016)

No ano de 1940, é conquistado o direito ao aborto seguro, para quando a gravidez é resultado de um estupro ou quando a vida da gestante corre perigo. (FAHS, 2016)

Durante os períodos ditatoriais do Brasil, o movimento feminista perde a força e é aprovada a lei do divórcio. A partir da década de 60, o movimento feminista incorpora em sua luta temas que são debatidos até os dias de hoje. (FAHS, 2016)

Vale ressaltar outras conquistas: 1962, as mulheres casadas podem trabalhar sem a permissão do marido. Na década de 80, é implementado em São Paulo a primeira Delegacia de Polícia em Defesa da Mulher, em 2003 a Secretaria da Políticas Para as Mulheres é criada, onde um de seus trabalhos é a linha numérica 180, canal de denúncias para casos de violência contra a mulher. No ano de 2006, a Lei Maria da Penha entra em vigor em todo território brasileiro. (FAHS, 2016)

Em 2015, o feminismo ganha destaque novamente, principalmente nas redes sociais, quando milhares de mulheres tomam as ruas de São Paulo, Rio de Janeiro e outras grandes cidades afim de protestar contra o projeto de lei no qual dificultaria o acesso ao aborto para mulheres estupradas, essas manifestações são nomeadas como a Primavera Feminista. (EL PAÍS, 2015)

Apesar do feminismo ter entrado em evidência atualmente, e como a mídia passou a retratar, ainda que pouco, a diversidade, existem uma série de questões que precisam ser tratadas no dia de hoje no Brasil e que o movimento feminista continua

a lutar pelo direito, como a proteção contra a violência doméstica, o espaço político ocupado por mulheres, questões de saúde, como métodos contraceptivos, entre tantos outros temas pertinentes à vivência da mulher. (FAHS, 2016)

### **7.2.2. VERTENTES FEMINISTAS**

Existem diversas ramificações do feminismo, cada qual segue uma diferente linha de pensamento, metodologias e ferramentas para a luta da libertação das mulheres. Essas ramificações aconteceram ao longo dos anos, onde as pautas feministas foram se diversificando conforme surge a demanda, surgindo grupos específicos dentro do feminismo. Assim, cada vertente representa um pensamento teórico e político diferente, porém lutando pelo mesmo objetivo principal.

A seguir será apresentado sucintamente algumas das vertentes mais conhecidas:

- **FEMINISMO RADICAL**

Corrente feminista que teve origem entre as décadas de 60 e 70, onde defende que todas as opressões são resultado do patriarcado.

O feminismo radical tem um pensamento abolicionista, acreditando que alguns fatores sociais devem acabar para que ocorra a libertação feminina, onde tudo que um homem consegue se beneficiar deve acabar, mesmo se a mulher esteja de acordo com o que está fazendo. (LEMOS, 2016)

- **FEMINISMO NEGRO**

Originou-se no Brasil na década de 80, junto com o movimento negro. Os problemas enfrentados pelas mulheres negras transcendem as questões de gênero, pois também sofrem com o racismo e estereótipos voltados as mulheres negras. (LEMOS, 2016)

- **TRANSFEMINISMO**

Corrente do feminismo voltada para questões de pessoas transexuais, essa organização foi estruturada pela falta de visibilidade dos problemas enfrentados por pessoas trans dentro do feminismo. (LEMOS, 2016)

- **FEMINISMO LIBERAL**

Vertente feminista inversa do feminismo radical, na qual acredita que se a mulher está realizando sua liberdade de escolha ela não está sendo condicionada a aquilo. Acredita que a forma de assegurar a igualdade entre o homem e a mulher é por meio de reformas políticas e legais. (LEMOS, 2016)

- **FEMINISMO INTERSECCIONAL**

Corrente feminista acredita que a opressão sofrida pelas as mulheres se configuram de modo e intensidade variada dependendo da classe social, raça e cultura que a mulher está inserida. Nessa vertente acredita-se que os padrões culturais de opressão não só estão interligados, mas também estão unidos e influenciados pelos sistemas interseccionais da sociedade. (LEMOS, 2016)

### **7.3. DESIGN EDITORIAL**

Segundo Zappaterra (2014) uma publicação editorial comunica uma ideia ou conta sobre algo, utilizando de elementos visuais e apresentação de palavras de uma forma organizada que desenvolva diversas funções como informar, comunicar, educar e entreter, podendo também ser um misto dessas funções.

Em cada meio, os elementos que o formam exercem um posto diferente, por exemplo, em uma matéria de revista o título em geral é projetado para chamar atenção do leitor, tendo elementos visuais para esclarecer ou dar apoio ao corpo do texto. Porém, em uma capa de revista, a foto ou ilustração passa a ser o elemento de destaque, que irá atrair o leitor, enquanto o título e outros elementos textuais servem de apoio. (ZAPPATERRA, 2014)

O design de material editorial cumpre diferentes funções, tais como dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e manter os leitores, e estruturar o material de forma clara. Essas funções têm de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para configurar algo que seja agradável, útil ou informativo – geralmente, uma combinação de todos os três, se é para ter sucesso. (ZAPPATERRA. 2014, p.10)

Além disso, o design editorial promove uma função simbólica em alguns casos, como capturar a essência de uma época, década, notícias ou movimentos artísticos. Agindo como uma referência cultural viva da época que é publicada.

### 7.3.1. DESIGN DE LIVROS

Como o projeto em desenvolvimento trata-se de um livro, a seguir será apresentado resumidamente como o design editorial utiliza de componentes importantes na criação de um livro.

Livro: um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço. (HASLAM. 2007, p.9)

Segundo Haslam (2007), o design de livros trata-se de incorporar de forma coerente todos os elementos textuais e visuais do livro em uma sequência que vise uma leitura agradável para o leitor.

- **COMPONENTES DE UM LIVRO**

De acordo com Haslam (2007) existem diversas partes que compõe um livro, cada qual possui uma denominação específica usada no mercado do design editorial, a familiarização com esses termos auxilia na produção de um livro, pois compreendendo e entendendo cada função, facilita no processo de análise de similares e no desenvolvimento do projeto.

Em uma produção de um livro, não necessariamente todos os componentes citados na ilustração e tabela abaixo são implementados, alguns desses componentes se aplicam para um tipo de encadernação específico, no caso, para encadernações em capa dura, já que esse tipo de encadernação apresenta mais elementos. (HASLAM, 2007)

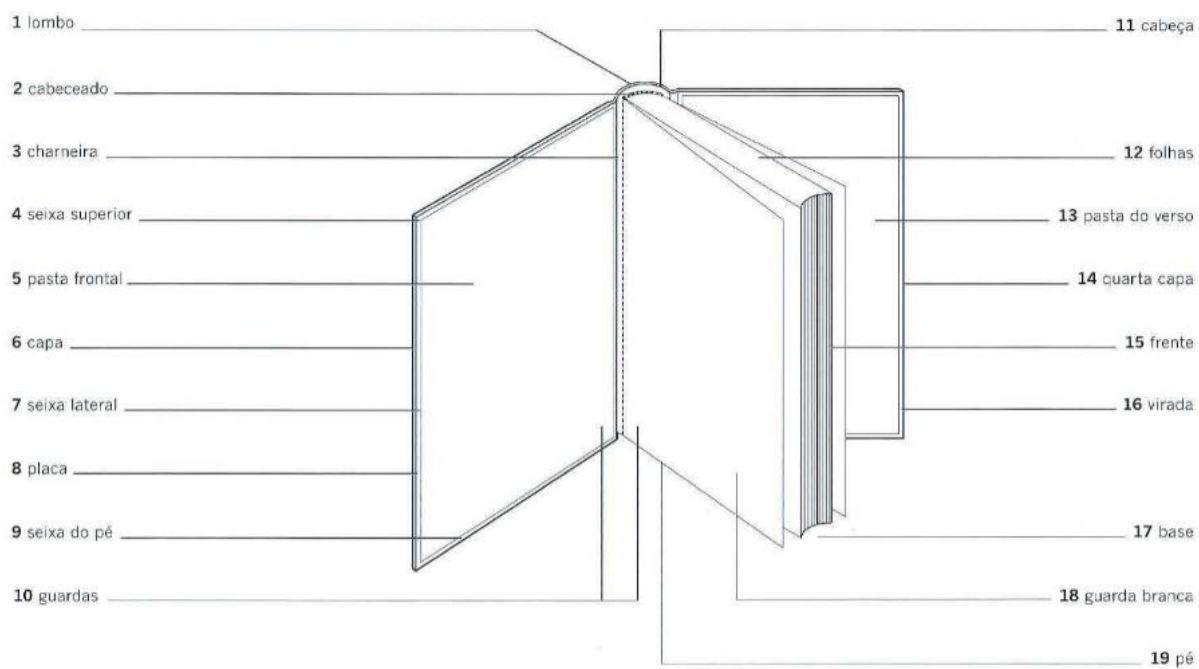


Figura 5: Componentes de um livro  
Fonte: Haslam, 2007

Tabela 1: Componentes de um livro

<b>Componentes de um livro</b>	
<b>1. Lombo</b>	Lombada de um livro, onde as páginas são agrupadas, usando um tipo de encadernação.
<b>2. Cabeceado</b>	Pedaço de tecido (algodão ou seda) colado na parte interna da lombada em um livro de capa dura.
<b>3. Charneira</b>	Tira de pano ou de couro que se aplica ao longo do encaixe do livro.
<b>4. Seixa Superior</b>	Proteção da capa dura que se entende para além do refile final da cabeça do livro.
<b>5. Pasta frontal</b>	Frente da capa dura formada por uma placa de cartão, parte do material de revestimento e uma folha da guarda.
<b>6. Capa</b>	Revestimento de papel, cartão ou outro material que é juntado com o miolo do livro.
<b>7. Seixa lateral</b>	Projeção de capa dura que se estende para além do refile final da frente do livro.
<b>8. Placa</b>	Pedaço de cartão formador das pastas da capa dura.
<b>9. Seixa do pé</b>	Projeção da capa dura que se entende para além do refile final do pé do miolo do livro.
<b>10. Guardas</b>	Folhas de papel encorpado (120g/m <sup>2</sup> ou mais) dobradas e coladas na placa de cartão da frente e no final do livro, com finalidade de prender o miolo à capa.
<b>11. Cabeça</b>	Superfície superior do miolo do livro.
<b>12. Folhas</b>	Conjunto de duas páginas geralmente numeradas.
<b>13. Pasta do Verso</b>	Quarta capa do livro de capa dura formada por uma placa de cartão, parte do material de revestimento e uma folha da guarda.
<b>14. Quarta capa</b>	Verso da capa do livro.
<b>15. Frente</b>	Borda frontal do livro.
<b>16. Virada</b>	Porção do material de revestimento da capa dura que recobre as bordas das placas de papelão que formam as pastas.
<b>17. Base</b>	Parte inferior do miolo do livro.
<b>18. Guarda branca</b>	Folha sem impressão, mas que faz parte do caderno impresso.
<b>19. Pé</b>	Superfície inferior do livro.
<b>Caderno</b>	Folha impressa e dobrada, em múltiplos de quatro páginas para formar uma seção de livro.

Fonte: adaptado de Haslam, 2007

Na imagem a seguir é demonstrado como um livro é organizado, para casos de livretos, alguns dos componentes abaixo não chegam a entrar na publicação, por conta do tamanho reduzido do conteúdo, não chegando a ser separado em capítulos e não havendo à necessidade de um sumário, por exemplo. (LUPTON, 2011)

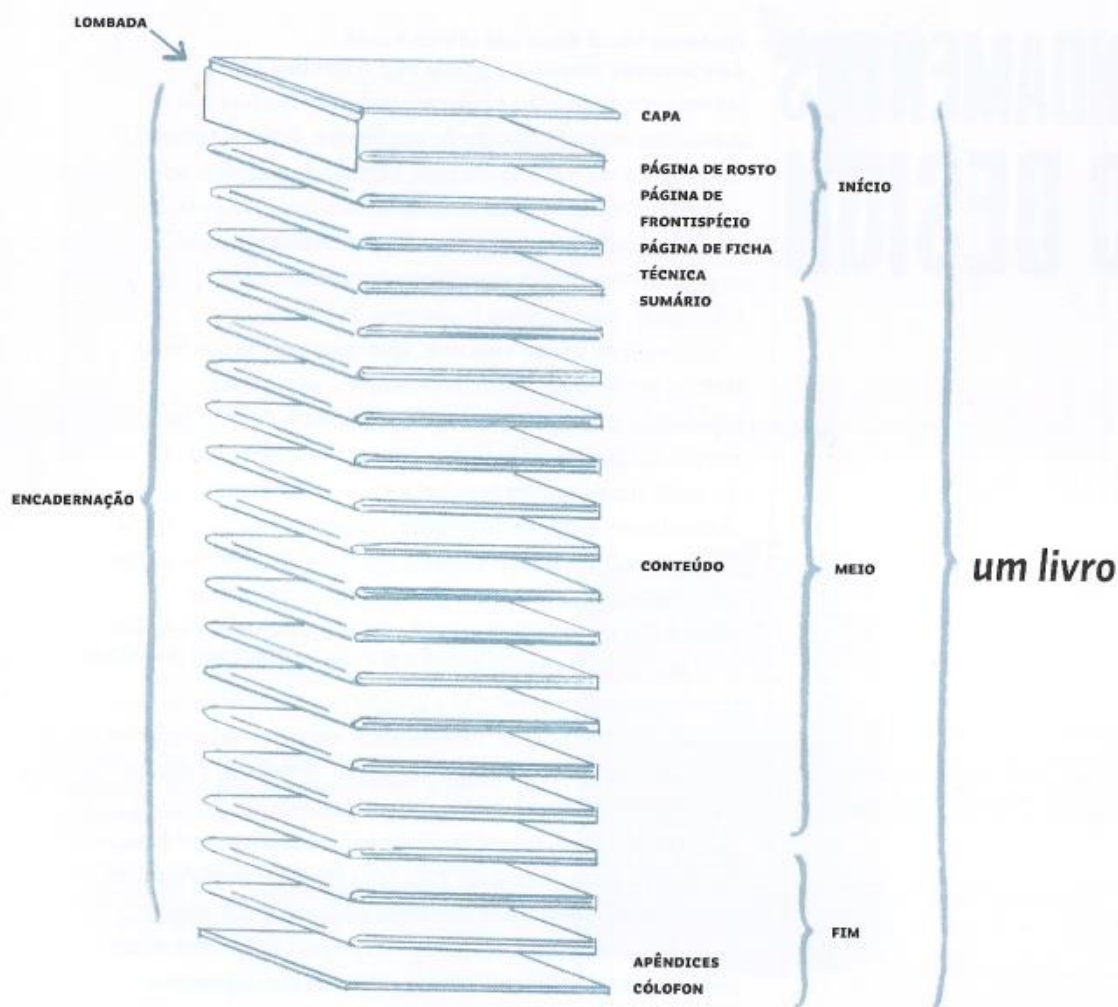


Figura 6: Anatomia de um livro  
Fonte: Lupton, 2011

- **CAPA**

Segundo Haslam (2007) a capa de um livro tem como principal função indicar o conteúdo que o livro aborda e proteger suas páginas. Por se tratar do primeiro elemento em que o leitor visualiza, a capa deve atrair a atenção, pois ela dará a primeira ideia do assunto abordado da obra.

A capa de sua obra é a primeira coisa que um leitor potencial verá. Essa ferramenta essencial de marketing precisa falar alto e claramente da prateleira de uma livraria ou de um site (...) chamando a atenção e transmitindo ideias de uma forma direta e forte. (...) Boas capas ajudam a vender livros e torná-los memoráveis. Elas atraem leitores a pegarem e folhearem o livro. (LUPTON. 2011, p.56)

Embora a sinopse do livro, geralmente encontrada na quarta capa, também conhecida como o verso do livro, ou nas orelhas ajude o leitor a se decidir pela compra, a capa visualmente tem uma importância maior. (HASLAM, 2007)

Existem diferentes formas que o design pode ser aplicado na capa de uma publicação, em termos gerais, as capas podem ser categorizadas de quatro formas: ilustrada, fotográfica, abstratas e tipográficas. (SANTOS, 2018)

**Capas ilustradas:** Ilustrações compõem a capa, podendo ou não ocupar totalmente o espaço da capa. Nesse estilo de composição fontes tipográficas auxiliam complementando a capa, ajudando a transmitir a ideia para o leitor. (SANTOS, 2018)



Figura 7: Capas ilustradas – exemplos  
Fonte: Própria, 2019

**Capas fotográficas:** Nas capas fotográficas são usadas fotografia ou montagem fotográfica para compor, em geral as fontes utilizadas nesse estilo são mais simples de forma mais sutil, somente para complementar. (SANTOS, 2018). Muito comum usar esse estilo em livros biográficos.



Figura 8: Capas fotográficas – exemplos  
Fonte: Própria, 2019

**Capas abstratas:** Nas capas abstratas podem-se ser usadas em sua composição diversos elementos, como colagem, ilustração, fotografia, etc. No mercado há poucos livros que utilizam capas desse estilo. (SANTOS, 2018)



Figura 9: Capas abstratas – exemplos  
Fonte: Própria, 2019

**Capas tipográficas:** Nas capas tipográficas há uma valorização nas palavras que compõe a capa do livro, título e nome do autor. O tipo de fonte ou *lettering* usado irá transmitir ao leitor uma sensação ou ideia dependendo da composição, podendo ser minimalista ou expressivo. (SANTOS, 2018)



Figura 10: Capas tipográficas – exemplos  
Fonte: Própria, 2019

Além da estética da capa que irá atrair os leitores, existem alguns elementos que são padrão de serem inseridos nas capas dos livros, como: o nome do livro, além do subtítulo quando for o caso, o nome do autor da obra e, como padrão no Brasil, o logotipo da editora. (HASLAM, 2007)

- **LOMBADA**

De acordo com Haslam (2007), a lombada é a parte do livro em que as páginas são agrupadas, e nelas contidas as informações básicas do livro, como o nome do autor, título do livro, além do subtítulo se houver, e o logotipo da editora.

No Brasil, geralmente, a tipografia da lombada corre da cabeça para o pé com a linha de base adjacente ao verso. Além disso, a lombada apresenta um excelente valor de venda, pois quando armazenado em uma estante é a única parte visível do livro. (HASLAM, 2007)

- **GUARDAS**

São denominadas de guarda a folha única de papel colado no verso da capa, em livros encadernados de capa dura. Em alguns livros de brochura a guarda é reproduzida imprimindo um padrão ou cor no lado interno das capas. (LUPTON, 2011)

De acordo com Haslam (2007) as guardas devem ser feitas em papel de maior gramatura, entre 120 e 150 g/m<sup>2</sup>, para sustentar a capa adequadamente.

Além de funcionais elas podem também ser decorativas, agregando maior valor estético ao livro. Utilizando de padrões, ilustrações, fotos, cores sólidas, entre outros.



Figura 11: Exemplo de guardas decoradas  
Fonte: Lupton, 2011

- **ABERTURA**

Segundo Lupton (2011) a abertura, são as páginas iniciais do livro, trata-se da parte do livro em que se encontra informações que precedem conteúdo propriamente dito, são elas: a página de rosto, a página com a ficha técnica, créditos e o sumário. Em algumas publicações encontram-se também o prefácio, agradecimentos e dedicatórias.

**Página de rosto:** Contém o título do livro, o nome do autor e seus colaboradores, como editor e tradutor, também indica a editora e cidade de publicação. (HASLAM, 2007)

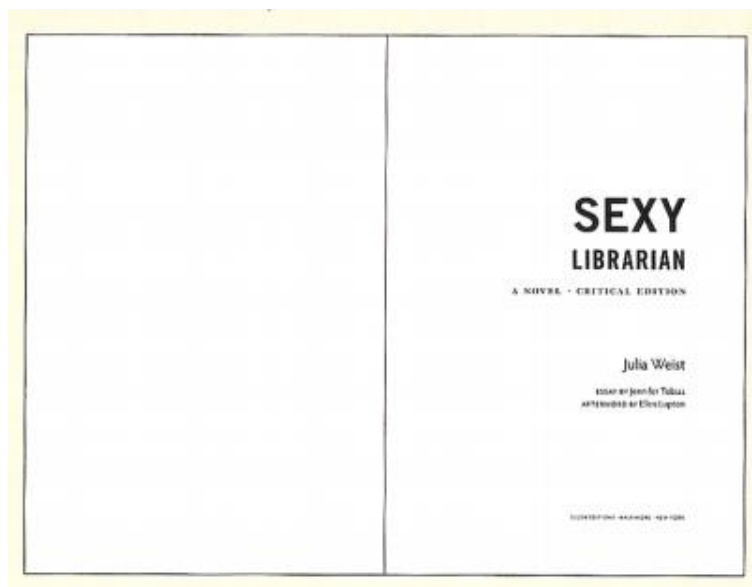


Figura 12: Exemplo de página de rosto  
Fonte: Lupton, 2011

**Página de créditos:** Contém as informações técnicas do livro, como o endereço e o site da editora, informações sobre os direitos autorais, a ficha catalográfica e o ISBN (Número Padrão Internacional do Livro), sistema padronizado que identifica numericamente os livros, por assunto, título, autor, país e editora. No Brasil o uso do ISBN é obrigatório. (HASLAM, 2007)

**Sumário:** Elemento que guia o leitor pela publicação e seus conteúdos, mostrando os capítulos em que página se encontram. Muito utilizado para pesquisas rápidas pelo livro, tornando também atualmente uma ferramenta de marketing, já que em alguns sites de compra online o sumário de livros, principalmente acadêmicos, são disponibilizados para atrair um possível leitor. (HASLAM, 2007)

- **ORELHAS**

Segundo Lupton (2011), as orelhas do livro são partes da capa, em encadernações que não tem o formato capa dura, que são dobradas para dentro do livro, podendo ser utilizada como marcador de páginas. Elas podem conter ilustrações, a descrição do livro, biografia do autor, opiniões de crítica, lista de publicações anteriores, entre outros elementos.

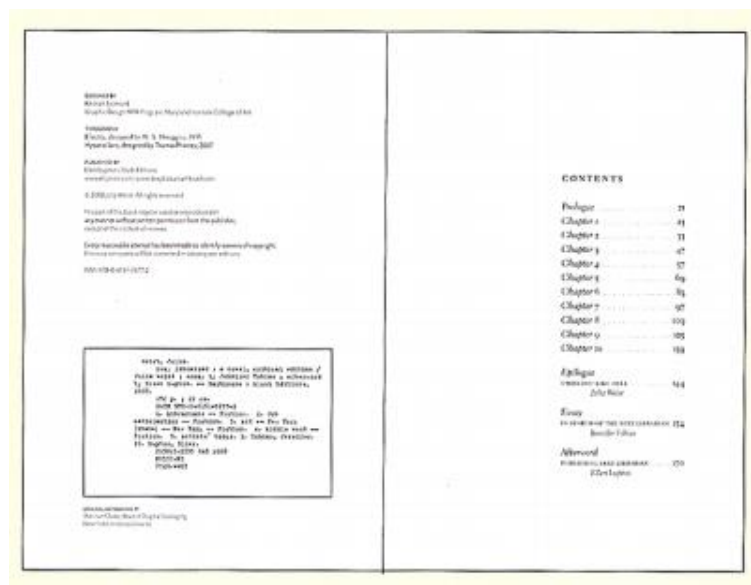


Figura 13: Exemplo de página de créditos e sumário  
Fonte: Lupton, 2011

## • PÁGINAS FINAIS

**Apêndices:** Onde são apresentados os índices, listas, glossários, biografia do autor, agradecimentos, entre outras informações. (LUPTON, 2011)

**Cólofon:** Página que contém informações sobre o design do livro, como a tipografia, diagramação, papel utilizado, impressão e outras informações técnicas do produto. (LUPTON, 2011)

## 7.4. TIPOGRAFIA

De acordo com Ambrose e Harris (2012) a tipografia trata-se da forma visual em que uma ideia escrita é apresentada. Quando utilizada corretamente pode despertar ao leitor diversas ideias e sensações, como simbolizar movimentos artísticos e políticos, expressar sentimentos ou personalidade, entre tantos outros significados. Tudo isso depende da maneira em que será representada visualmente a forma escrita.

Para que a tipografia seja utilizada de forma adequada no meio em que será publicado, é necessário compreender a ideia que será passada para o leitor, e como esse texto será disposto, para que o tipo tenha inteligibilidade, ou seja, para que o design e a fonte não afetem de maneira negativa na compreensão do texto.

Associamos automaticamente características de personalidade a tipos; por exemplo, dizemos que algumas fontes são autoritárias enquanto outras são descontraídas. As personalidades que encontramos na tipografia se entendem à maneira como interpretamos a mensagem que o texto comunica (...) Se as características de uma fonte forem consistentes com aquilo que as palavras afirmam, dizemos que ela tem compatibilidade. Sem compatibilidade ou consistência, um leitor responderá mais lentamente ao texto e talvez não aceite a mensagem. (AMBROSE; HARRIS. 2012, p.78)

Como mencionado anteriormente, é de suma importância que no design gráfico e editorial, que os tipos (também chamado de fontes) escolhidos sejam compatíveis com a ideia que será passada. Para isso, as fontes podem ser classificadas de acordo com sua aparência e características como apresentada na tabela a seguir, as informações contidas na tabela são de autoria de Ambrose e Harris (2012):

Tabela 2: Sistema de Classificação de Fontes

<b>Sistema de Classificação de Fontes</b>	
<b>Serifada</b>	Textos longos são mais fáceis de ler em fontes com serifa, pois o auxílio da serifa ajuda no reconhecimento dos caracteres, guiando os olhos ao longo da linha de texto.
<b>Sem serifa</b>	Seu design simples é ideal para títulos, cabeçalhos e outros uso que não seja um texto, pois sem a serifa torna-se mais difícil acompanhar o corpo do texto.
<b>Cursiva</b>	Fontes cursivas são bastante usadas em convites, anúncios, entre outros.

Fonte: adaptado de Ambrose e Harris, 2012

As classificações expostas acima tratam das mais comuns quando aplicadas no design editorial, existem também as fontes góticas, usadas durante séculos e que transmitem a sensação de importância histórica, fontes decorativas, entre tantas outras. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

Além da classificação da fonte, ela pode se diferenciar anatomicamente, isso é diferenças visuais que uma fonte pode ter, mesmo pertencendo a mesma família tipográfica.

Tabela 3: Anatomia dos tipos

<b>Anatomia dos tipos</b>	
<b>Regular</b>	Forma básica da fonte.
<b><i>Itálico</i></b>	Forma básica da fonte com o eixo inclinado.
<b>Negrito</b>	Versão da fonte com traço mais espesso.
<b>Condensada</b>	Versão mais estreita da forma regular.
<b>Claro</b>	Versão mais leve da forma regular.

Fonte: adaptado de Ambrose e Harris, 2012

Existem ainda outras variações como a versão entendida, demi, book, entre outras, além de variações que juntam duas formas. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

De acordo com Ambrose e Harris (2012), outra importante parte do corpo de texto é a forma em que o mesmo será estruturado, como ele será alinhado em sua conjuntura e o espaçamento entre linhas, palavras e letras, esses aspectos são relevantes para uma melhor leitura do texto.

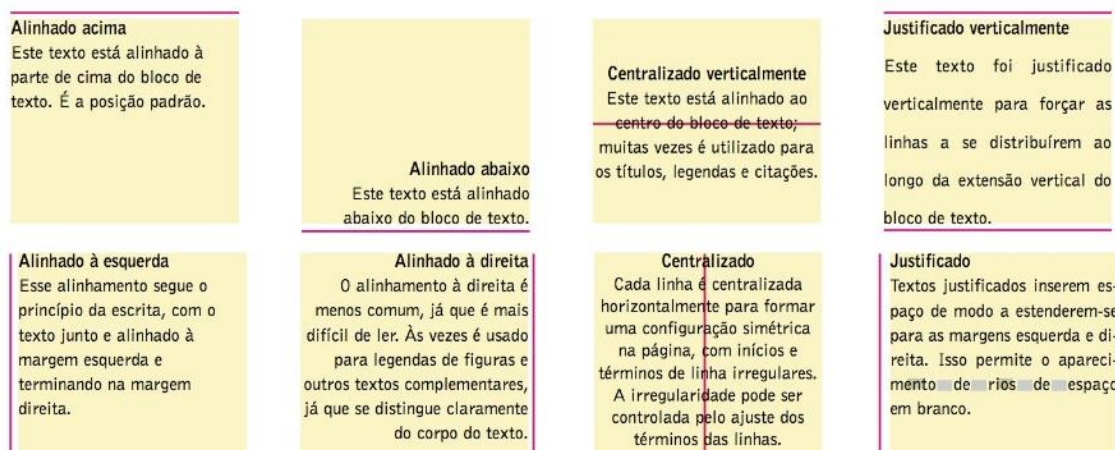


Figura 14: Formas de alinhamento de texto  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

#### 7.4.1. TIPOS PARA LIVROS

De acordo com Lupton (2011) algumas famílias tipográficas foram criadas especialmente na utilização em livros. Como as fontes Garamond, Caslon e Jenson, essas fontes são serifadas o que torna o corpo do texto mais legível.

Apesar disso, alguns livros também são produzidos utilizando fontes sem serifa, como Futura e Helvetica.

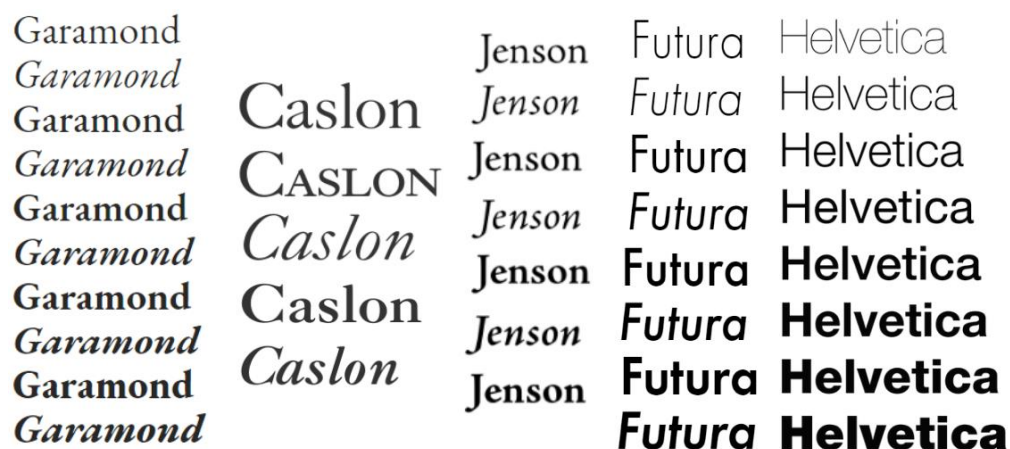


Figura 15: Tipos para livros  
Fonte: Própria, 2019

## 7.5. COR

Segundo Ambrose e Harris (2012) o uso das cores em um trabalho de design deve melhorar a capacidade de comunicação do mesmo, atraindo a atenção, criando um dinamismo e produzindo reações emocionais ao leitor.

A cor é uma ferramenta poderosa de comunicação, podendo representar emoções, sentimentos e também pode ser usada para desencadear humores em seu receptor. Existem uso de cores que são culturalmente específicos, dando um significado forte para a cor dependendo da região e cultura, um exemplo disso é o uso de tons rosa e azul na cultura ocidentais, que é associado em produtos de menina e meninos, respectivamente. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

### 7.5.1. TERMINOLOGIA DAS CORES

De acordo com Ambrose e Harris (2012), para se utilizar e comunicar com cores de modo eficiente requer a compreensão da terminologia das cores, descritas a seguir.

- **CORES PRIMÁRIAS**

São denominadas de cores primárias aquelas que quando combinadas tem a capacidade de produzir uma série de novas cores.

A reprodução da cor se baseia no princípio da visão tricromática do olho humano, que contém receptores que são sensíveis a cada uma das suas cores primárias aditivas da luz: vermelho, verde e azul. Os designers também precisam estar familiarizados com as cores primárias subtrativas – ciano, magenta e amarelo – utilizadas para reproduzir as cores primárias aditivas em um processo de impressão em quatro cores. (AMBROSE; HARRIS. 2012, p.122)

**Cores primárias aditivas – escala RGB:** A luz branca é composta das três cores primárias aditivas, no caso o vermelho (*red*), verde (*green*) e azul (*blue*), por isso o nome RGB. Essa escala, é utilizada em mídias digitais. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

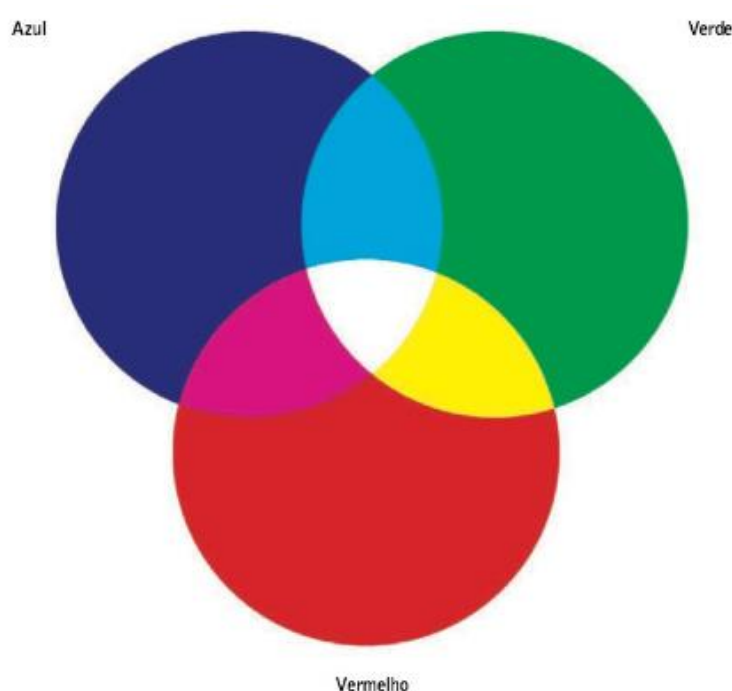


Figura 16: Escala RGB - cores primárias aditivas  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

**Cores primárias subtrativas – escala CMYK:** A escala CMYK, ciano (*cian*), magenta (*magenta*), amarelo (*yellow*) e preto (*black*) são as cores primárias subtrativas. Essas são usadas em mídias impressas e como a reproduzir as cores primárias aditivas. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

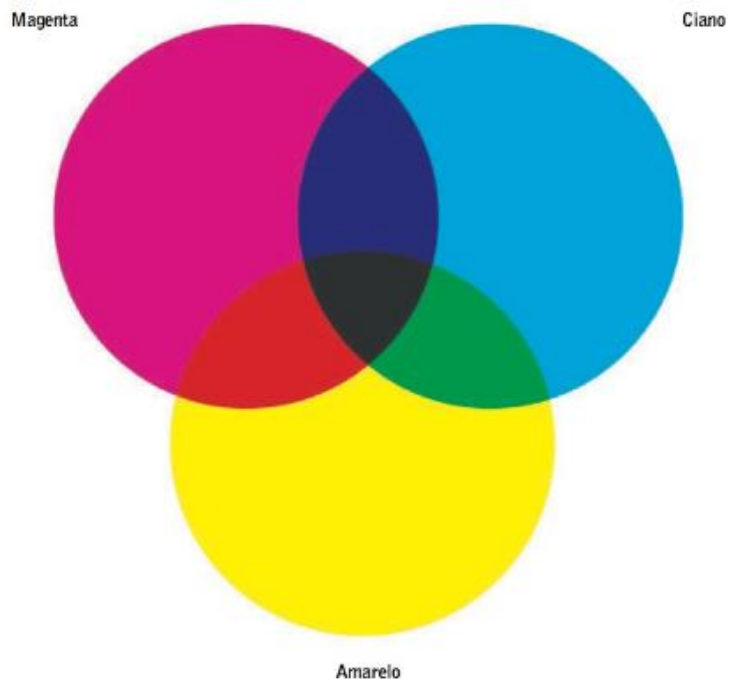


Figura 17: Escala CMYK - cores primárias subtrativas  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

- **CORES SECUNDÁRIAS**

Cor secundárias trata-se de uma cor produzida a partir de duas cores primárias usando proporções iguais. (AMBROSE; HARRIS. 2012)



Como exemplo, as aditivas primárias azul e vermelho produzem a subtrativa primária magenta.



Da mesma forma, as subtrativas primárias ciano e magenta produzem a aditiva primária azul.

Figura 18: Cores secundárias  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

- **CORES TERCIÁRIAS**

São chamadas de cores terciárias os resultados da junção de cores primárias e cores secundárias adjacentes no círculo cromático. (AMBROSE; HARRIS. 2012)



A cor primária amarelo e a secundária verde-escuro se combinam para gerar a terciária verde-claro.



A cor secundária ciano e a secundária verde-escuro se combinam para formar a terciária azul-esverdeado.

Figura 19: Cores terciárias  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

- **ASSIMILAÇÃO DE COR**

Para produzir uma gama de cores maior, é necessário fazer a assimilação de cores primárias, secundárias e terciárias, como representado abaixo:

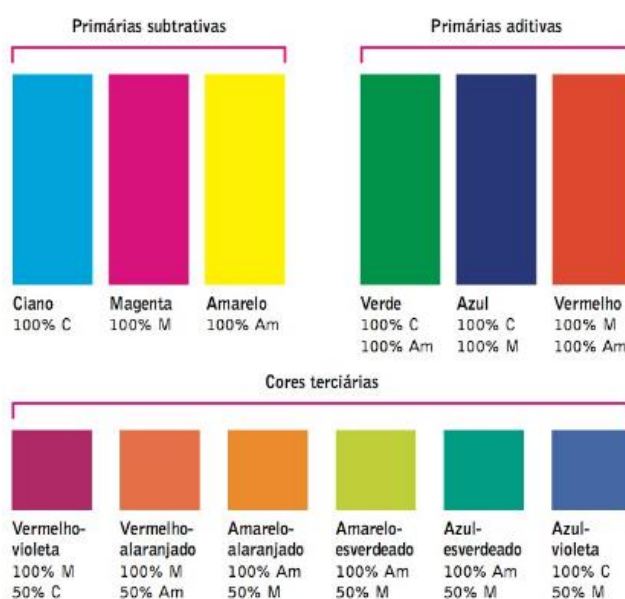


Figura 20: Assimilação de cor  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

## 7.5.2. CÍRCULO CROMÁTICO

O círculo cromático, ou roda de cores, é uma ferramenta que designers utilizam como guia-base para a seleção de esquemas de cores. O círculo é o espectro de cores organizadas em uma roda que explica visualmente a teoria das cores; por exemplo, como as cores primárias podem interagir para criar cores secundárias e terciárias. (AMBROSE; HARRIS. 2012, p.126)

Outra informação sobre o círculo cromático, é que os tons das cores podem ser descritos como quentes ou frios. Associando as cores mais vibrantes (quentes), vermelho, laranja e amarelo, ao fogo e calor, e as cores mais frias são o azul e verde, pois remetem a natureza, mar e céu. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

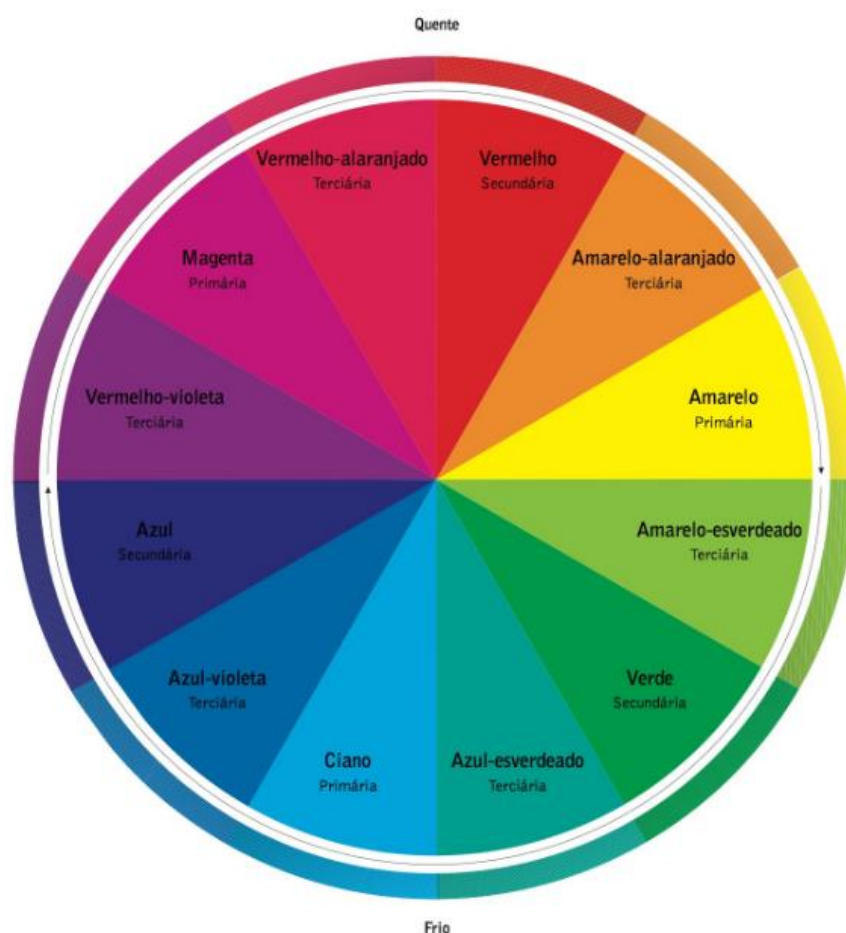










Figura 21: Círculo cromático  
Fonte: Fonte: Ambrose e Harris, 2012

No design, para se criar paleta de cores harmônicas, são utilizados diversos métodos usando o círculo cromático, para escolher uma combinação de cor que trabalhe bem juntas. Na tabela a seguir, é mostrado combinações utilizadas para se produzir uma paleta harmoniosa, as informações contidas são de autoria de Ambrose e Harris (2012).

Tabela 4: Combinações do círculo cromático

<b>Combinações do círculo cromático</b>		
 <p><b>Monocromia</b></p>	 <p><b>Cores complementares ou cores contrastantes</b></p>	 <p><b>Cores complementares divididas</b></p>
<p>Uma única cor do círculo cromático.</p>	<p>Cores que se encontram em posição oposta no círculo cromático, possuem um forte contraste, resultando em um design mais vibrante.</p>	<p>Combinação formada por três outras cores. As divididas são as duas cores adjacentes à cor complementar daquela selecionada como principal.</p>
 <p><b>Tríade</b></p>	 <p><b>Cores análogas</b></p>	 <p><b>Complementares mútuas</b></p>
<p>São três cores equidistantes no círculo cromático, sendo contrastantes.</p>	<p>Duas cores postas de cada lado da cor escolhida, fornecendo uma mistura harmoniosa e natural.</p>	<p>Conjunto de cores compostos de uma tríade de cores equidistantes e a cor complementar central.</p>
 <p><b>Cores complementar próxima</b></p>	 <p><b>Cor complementar dupla</b></p>	
<p>Cor adjacente à cor complementar da cor principal.</p>	<p>Duas cores adjacentes e seus dois complementos localizados no lado oposto do círculo cromático.</p>	

### 7.5.3. PSICOLOGIA DAS CORES

De acordo com Zappaterra (2014), outro ponto determinante para o uso das cores é a aplicação que a psicologia cultural estabelece sobre elas, como por exemplo, o vermelho é uma cor com alta visibilidade e atraente no Ocidente, porém na África do Sul essa cor está associada com o luto.

Assim, torna-se questão de contexto onde cada cor será inserida, analisando o público-alvo e a cultura que os cerca, para que a escolha da cor seja condizente. A tabela a seguir trata-se de alguns significados que as cores podem apresentar em nossa cultura ocidental. (ZAPPATERRA, 2014.)

Tabela 5: Psicologia das cores

<b>Psicologia das cores</b>	
<b>Preto</b>	Cor complexa, podendo ter diversas associações como: autoritária, ameaçadora, sexy, intrigante, rico, depressivo, sombrio, etc. Podendo também ser associada a tragédias e morte.
<b>Branco</b>	Cor associada com inocência, limpeza, riqueza e pureza, mas também pode ser estéril e neutro, podendo ser sem importância.
<b>Vermelho</b>	Certamente atrairá atenção e provoca resposta emocional forte ao leitor. Associada com calor, raiva, paixão, amor, perigo, ira, etc.
<b>Azul</b>	Calmo e tranquilo, o azul faz com que o organismo produza substâncias químicas calmantes, porém, também pode parecer frio e depressivo.
<b>Verde</b>	Cor mais fácil para os olhos e é calmante e refrescante. Como cor da natureza, a maioria dos leitores associam ela positivamente. Indica também poder e riqueza.
<b>Amarelo</b>	Cor difícil para os olhos, potencialmente opressiva. Associada com alegria, otimismo, inveja e doença.
<b>Roxo</b>	Associado ao luxo, riqueza, romance e sofisticação, no entanto, pode parecer excessivamente feminino ou desajeitado.
<b>Laranja</b>	Emocionante, vibrante, alegre.
<b>Marrom</b>	Cor da “natureza” com boas associações: marrom claro implica autenticidade, enquanto marrom escuro sugere madeira ou couro. Combinação atraente para assuntos masculinos. Apesar disso, é uma das cores mais detestada pelas pessoas.

Fonte: adaptado de Zappaterra, 2014

## 7.6. LAYOUT E GRID

Segundo Ambrose e Harris (2012), os elementos do design gráfico ficam configurados em um esquema geral do projeto, o *layout*, ou gestão de forma e do espaço, é o modo que esses elementos são arranjados dentro do projeto. Seu objetivo é apresentar os elementos visuais de forma clara ao leitor.

Os elementos dispostos no *layout* são orientados pelo uso de *grid*, um conjunto de linhas de referência que tem a função de dividir e organizar a página, mantendo uma consistência visual para cada página. O *grid* também ajuda a manter um raciocínio na comunicação visual, unindo o material visual de forma estruturada e organizada. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

### 7.6.1. PERÍMETRO

O perímetro é a área de espaço da margem nas bordas do layout principal. Ele pode ser utilizado para enquadrar um design oferecendo uma área de espaço livre que confere um intervalo visual e permite que o design respire. Por outro lado, o perímetro também pode ser ocupado. Isso ocorre quando o layout sangra para fora da página. O perímetro pode utilizar duas ou quatro margens da página, uma decisão que pode modificar a dinâmica de um design. (AMBROSE; HARRIS. 2012, p.40)

O perímetro passivo chama a atenção do receptor no elemento ativo do *layout*, que em geral, se encontra no centro, transmitindo um elemento neutro ao design. Já o perímetro ativo tira a atenção do leitor para o centro da página, envolvendo geralmente apenas duas das margens. Permitindo que tenha um fluxo dos elementos visuais que compõe a página. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

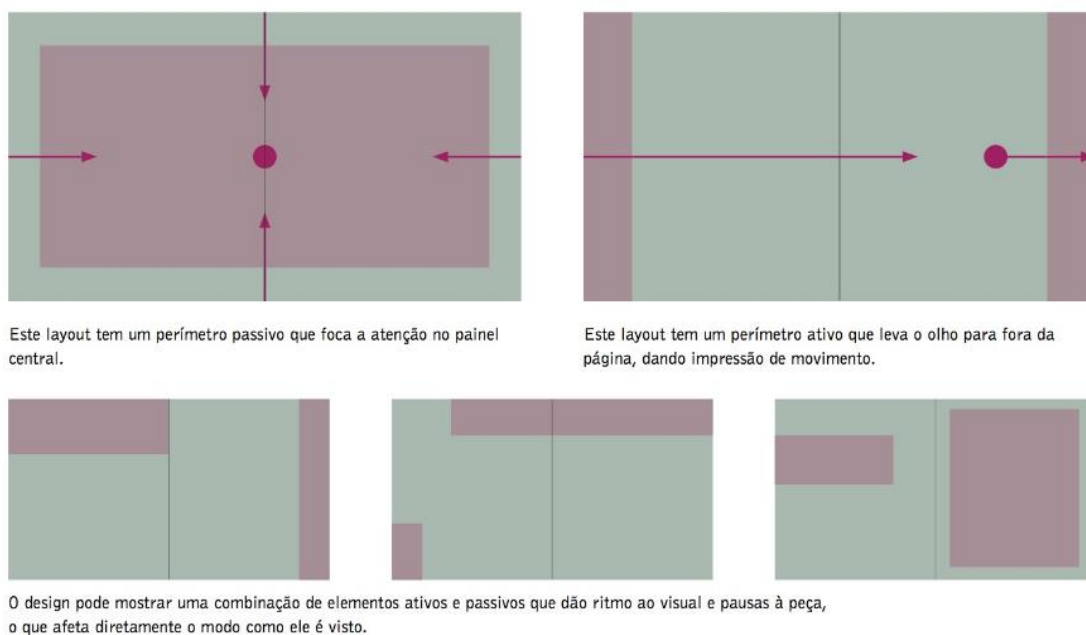


Figura 22: Perímetro  
 Fonte: Ambrose e Harris, 2012.

### 7.6.2. JUSTAPOSIÇÃO

Segundo Ambrose e Harris (2012), quando os elementos são dispostos lado a lado para destacar ou criar contraste, esse método de *layout* é chamado de justaposição. Em geral é usado para sugerir uma relação entre os elementos apresentados com qualidades semelhantes, como forma, assunto, ideia ou outro motivo compartilhado.



Figura 23: Exemplo de justaposição  
Fonte: Ambrose e Harris, 2012

### 7.6.3. RITMO E HIERARQUIA

O *layout* pode também ser usado para acrescentar um ritmo a composição do design, ao usar combinações passivas e ativas é possível construir uma narrativa, para que o leitor possa experimentar conforme avança pela publicação. Um meio de utilizar essa técnica é pelo uso de fotografias ou ilustrações em páginas inteiras ou páginas em branco, oferecendo uma pausa visual. Essas pausas podem ser usadas para sinalizar capítulos, tópicos, entre outros. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

### 7.6.4. TIPOS DE LAYOUT

Existem vários tipos de *layout* para diferentes tipos de publicação editorial, no entanto, não foi encontrado um específico para poemas, por conta disso, os dados levantados tratam-se de *layouts* para textos corridos e para páginas baseadas em imagens.

Após levar em consideração o formato da página, a grade e as margens, o texto é inserido na grade. O *layout* de textos flui de uma coluna à outra, do alto da página da esquerda até a base da página na direita. O padrão de leitura deve permanecer é suave e contínuo. (HASLAM, 2007)

Segundo Haslam (2007), os *layouts* baseados em imagens são projetados para serem “vistos” o arranjo dos elementos na página é enfatizado a relação entre as ilustrações e a narrativa do texto. O corpo de texto também pode ser inserido em um grid que atue como contrapeso às imagens.

## 7.7. FORMATO

De acordo com Ambrose e Harris (2012), o tamanho em que o produto final terá, sua seleção de formato, é a combinação de visão do designer e de considerações práticas. Deve ser pensado sobre onde o design será utilizado e visto, seu público-alvo, sobre o conteúdo apresentado e o orçamento.

Um modo de escolher qual tamanho de página trabalhar é avaliar a divisão do espaço da página pelo *layout* escolhido de modo que seja uma proporção agradável para a leitura. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

O formato de um livro é determinado por dois critérios principais: o tamanho da folha de papel original em que as páginas são feitas e o número de vezes que uma folha de papel será dobrada antes de ser refilada. (AMBROSE; HARRIS. 2012, p.12)

O formato utilizado em uma publicação deve ser determinado pelo seu conteúdo e também pela forma que a publicação será sentida pelo leitor ao ser segurada.

A seguir é ilustrado os tamanhos dos papéis padrão ISO A, tamanho de papel mais fácil de ser encontrado no Brasil.

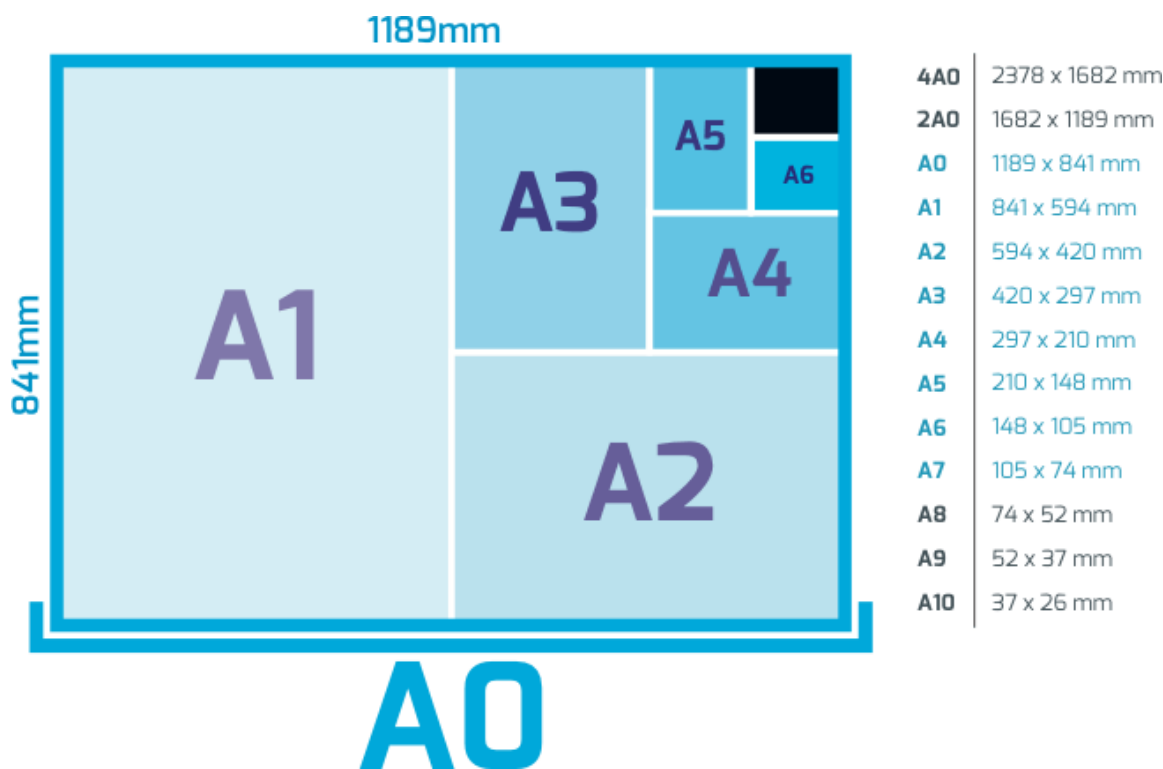


Figura 24: Papel padrão ISO A  
 Fonte: [www.blog.creativecopias.com.br](http://www.blog.creativecopias.com.br)

## 7.8. TIPOS DE ENCADERNAÇÃO

De acordo com Lupton (2011), o tipo de encadernação que será usado em uma publicação é selecionado de acordo com o custo, praticidade e durabilidade. Além do conteúdo em si, já que a espessura do caderno do livro influencia na encadernação que será usada. A seguir, foram destacados alguns tipos de encadernações mais utilizados no design editorial, segundo Lupton (2011).

**Capa dura:** Livros com capa dura não perdem a forma e são extremamente duráveis. Método de produção: As páginas do livro são costuradas, formando o que é chamado de bloco do livro, em seguida é aplicado cola e gaze na lombada no bloco para torná-lo flexível e resistente. Assim, o bloco é refilado em suas bordas e acoplado à capa por meio das guardas. (LUPTON, 2011)

**Com cola:** Livros com lombada colada não são adequados para a abertura total das páginas. Método de produção: Feito com as páginas soltas, que são raspadas e coladas na lombada. Após a secagem das páginas, a capa então é dobrada em volta da lombada e também colada. (LUPTON, 2011)

**Fita:** Livros feitos por esse método apresentam boa flexibilidade o que facilita sua abertura. Método de produção: Uma fita de tecido é aplicada no bloco do livro já com a capa incorporada por meio de cola quente. (LUPTON, 2011)

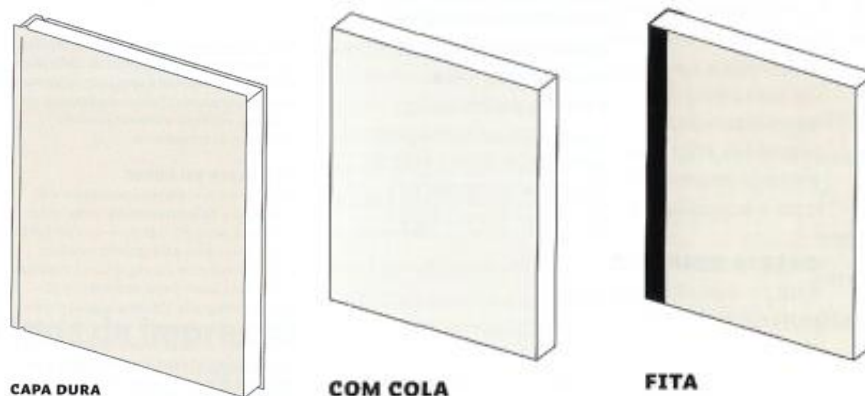


Figura 25: Tipos de encadernação  
Fonte: Lupton, 2011

**Grampo Lateral:** Livros com muitas páginas não devem ser encadernados com esse método, pois dificulta a abertura das páginas. Método de produção: O bloco de página já com a capa incorporada é grampeado no lado esquerdo dando o formato final do livro. Após as páginas presas na borda esquerda, haverá perda visual nas áreas próximas à lombada grampeada. (LUPTON, 2011)

**Grampo canoa:** Os livros grampeados ficam bem fechados e podem ser produzidos de modo barato usando o equipamento apropriado. Método de produção: A capa e as páginas do miolo são dobradas, sobrepostas e grampeadas, assim, essas são refilados nos três lados. Para que possa ser grampeado, existe um volume máximo em que as páginas e capa devem estar que é cerca de 1,2 cm. (LUPTON, 2011)

**Costura manual:** Os livretos acabados por esse método apresentam boa flexibilidade e abertura das páginas, no entanto, esse processo é aconselhado para pequenas tiragens, e com o número de páginas limitado em 36. Método de produção: Similar ao grampo canoa. A capa e páginas são costuradas com linha e então amarradas. O nó e as pontas permanecem visíveis. (LUPTON, 2011)

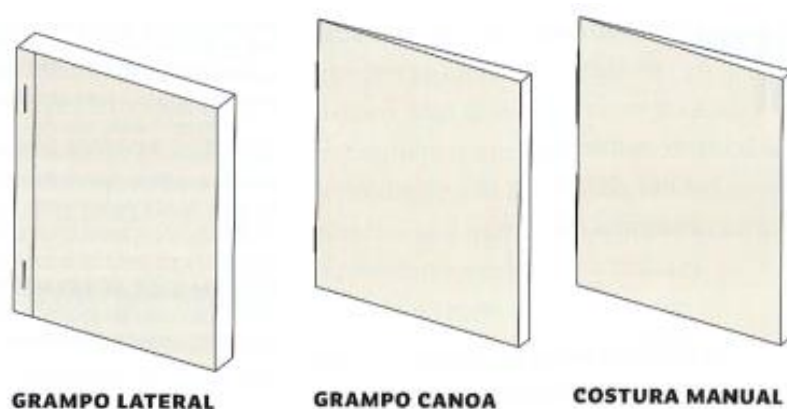


Figura 26: Tipos de encadernação 2  
Fonte: Lupton, 2011

**Encadernação com parafuso:** Os livros devem ser montados à mão. Não apresentam boa flexibilidade nem abertura das páginas. Método de produção: As páginas do miolo são perfuradas por meio de broca de aço especial e unidas a uma capa por meio de parafusos. A capa cobre os parafusos, e as páginas podem ser substituídas facilmente. (LUPTON, 2011)

**Costura japonesa:** Livros costurados dessa maneira não abrem totalmente e não formam páginas duplas em um plano. Método de produção: As folhas são unidas de modo que a linha fica visível na lombada e laterais. Essa montagem cria uma calha larga que deve ser levada em conta no projeto gráfico. (LUPTON, 2011)

**Espiral:** Os livros acabados por esse método têm grande flexibilidade e facilidade na abertura das páginas. Método de produção: A lombada do livro é perfurada por meio de dispositivo próprio e espirais de plástico ou de arame são introduzidas nesses furos. (LUPTON, 2011)

**Encadernação com garra plástica:** Flexível, porém não oferece boa abertura, especialmente em publicações com muitas páginas. Utilizado para pequenos volumes de páginas. Método de produção: Mesmo processo do espiral, porém usando garra plástica. (LUPTON, 2011)

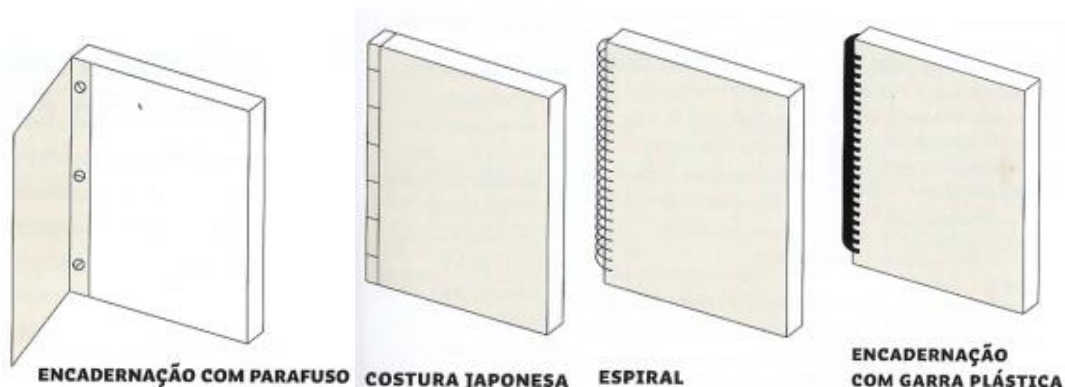


Figura 27: Tipos de encadernação 3  
Fonte: Lupton, 2011

## 7.9. TIPOS DE PAPEL

Conforme explicado por Ambrose e Harris (2012), entender as características do papel é determinante para a produção de uma publicação impressa, pois o resultado do trabalho será afetado pelo tipo e qualidade do papel.

Determinados tipos de papel tem certas características especiais, a seguir, será citado brevemente essas qualidades que o papel pode ter, e os principais tipos de papéis usados no design editorial, todas as informações contidas abaixo são referenciais a Ambrose e Harris (2012).

**Gramatura:** Parte da sua especificação que é medido em gramas por metro quadrado. Quanto maior o valor da gramatura, mais rígido e pesado é o papel.

**Corpo:** Trata-se da profundidade do papel, papéis mais espessos tendem a ser mais rígidos e opacos, os mais finos tendem a possuir transparência.

**Transparência:** A transparência do papel ocorre pela opacidade inadequada do papel, permitindo que o que for impresso de um lado da folha apareça e esteja visível do outro lado. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

**Acabamento:** Características de superfície do papel, incluindo tato e transparência, podendo ser fosco, mate, suave e brilhante.

**Opacidade:** Grau de transmissão de luz que o suporte não permite. Papéis de alta opacidade não mostram o que é impresso de um lado da folha no outro lado. Papéis de baixa opacidade permitem transparência. (AMBROSE; HARRIS. 2012)

**Sentido da fibra:** Trata-se da direção em que a maioria das fibras do papel são dispostas, isso significa que o papel é mais fácil de dobrar ou rasgar no sentido das fibras.

Tabela 6: Tipos de Papel

<b>Tipos de Papel</b>	
<b>Papel revestido</b>	Papel composto com uma camada espalhada sobre sua superfície para melhorar suas características de imprimibilidade.
<b>Papel não revestido</b>	Maior categoria de papel usado para escrita e impressão, não possui camada de revestimento para melhorar a imprimibilidade.
<b>Papel-jornal</b>	Papel barato, usado para impressões em larga escala, porém tem tempo de vida curto, de baixa qualidade, superfície grosseira e capacidade de reprodução de imagem medíocre.
<b>Papel-mate</b>	Suporte não revestido utilizado para impressão jato de tinta, com impressão de qualidade, porém não há acabamentos de cores vibrantes. Produz imagens sem brilho, não vulnerável às marcas de dedo.
<b>Chromolux</b>	Papel pesado, de grande espessura, esmaltado com uma superfície suave e altamente brilhante.
<b>Papel feito à mão</b>	Papel produzido artesanalmente, não possui grânulo.
<b>Papel-bíblia ou indiano</b>	Papel fino, de baixa gramatura, opaco, possui longa duração. Permite um grande número de páginas dentro de um tamanho dado por causa de seu baixo calibre.
<b>Papel flocado</b>	Não possui uma boa superfície de impressão, fornece um elemento visual e tátil, pois é bem texturizado.

Fonte: adaptado de Ambrose e Harris, 2012

## 7.10. TIPOS DE IMPRESSÃO

De acordo com Lupton (2011), o tipo de impressão utilizada em uma edição dependerá do orçamento e da tiragem, ou seja, a quantidade de publicações que serão produzidas, e também, do conteúdo nelas inseridos. Cada tipo de impressão possui suas características, vantagens e limitações. A seguir, será apresentado sucintamente alguns tipos de impressão disponíveis para publicações.

**Fotocópia:** Uma das maneiras mais rápidas e baratas de se produzir uma publicação, no entanto, sua qualidade é inferior a outras impressões. Não aconselhável para larga escala. (LUPTON, 2011)

**Jato de tinta e laser em cores:** São as impressoras de mesa, utilizam a escala de cor CMYK, permitindo a impressão em colorido. Não é recomendado para grandes tiragens, por causa do custo. (LUPTON, 2011)

**Tipografia/letterpress:** Impressão artesanal, a tinta é espalhada em uma superfície em relevo e está é impressa sobre a página. O resultado na impressão é rico e tátil. Não é recomendado para obras de muitas páginas, bom para imprimir detalhes finos e pouco texto. (LUPTON, 2011)

**Ofsete Convencional:** Método padrão de impressão para maior parte de materiais produzidos comercialmente. São preparadas matrizes de impressões para as cores, em escala CMYK. Possui consistência na qualidade de impressão, ideal para grandes tiragens, embora tenha o custo de preparação das matrizes de impressão. (LUPTON, 2011)

**Impressão digital ou sob demanda:** Pode apresentar variação na qualidade de impressão, porém é mais em conta que a impressão em ofsete. Inúmeras páginas podem ser impressas rapidamente em pouco tempo. (LUPTON, 2011)

**Impressão em silk screen/serigrafia:** Método que utiliza uma tela com estêncil e tinta para impressão. Em geral, não é utilizada para livros com muito texto ou ilustrações elaboradas, não é adequado para corpo de texto de tamanho pequeno nem detalhes sutis. (LUPTON, 2011)

## 7.11. ILUSTRAÇÃO

A essência de uma ilustração está no pensamento – nas ideias e nos conceitos que formam a espinha dorsal do que uma imagem está tentando comunicar. O papel do ilustrador é dar vida e forma visual a um texto ou a uma mensagem – os melhores na indústria combinam pensamento analítico inteligente com habilidades práticas refinadas para criar imagens que têm algo a dizer e que têm suas formas e meios para dizê-los. (ZEEGEN; CRUSH. 2009, p. 17)

Historicamente, a relação entre a escrita e a imagem ilustrada começou com as iluminuras em manuscritos religiosos, nos séculos VII e VIII, prosseguindo com o nascimento da imprensa em 1455. Antes da invenção da câmera fotográfica e a fotografia em 1839, a ilustração era o único meio que a imagem impressa podia assumir. (ZEEGEN; CRUSH. 2009)

Apesar do uso da ilustração ter declinado após o surgimento da fotografia, essa forma visual ainda é amplamente utilizada, em capas de CDs, livros infantis, de ficção e revistas, entre muitos outros.

O Guia do Ilustrador (ANTUNES et al.) traz o conceito de ilustração como uma forma desenhada, independente da técnica utilizada, de se comunicar um conceito ou ideia através de uma linguagem visual não escrita, geralmente servindo de acompanhamento de um texto ou complementando uma informação, como por exemplo, em manuais de produtos, que a ilustração serve para exemplificar o que está sendo dito no texto de modo a ser tornar mais fácil a compreensão.

A diferença principal entre a ilustração e uma obra de arte, é que na ilustração existe uma mensagem clara e definida a ser passada para o público, o que cabe ao ilustrador utilizar de técnicas estruturais como metáforas, sínteses e comparações quanto técnicas artísticas (aquarela, pintura digital, colagem, etc) para transmitir essa mensagem de forma adequada para o público. Já em uma obra de arte, não há necessidade de um propósito específico, fazendo com que o espectador interprete como quiser. (ANTUNES et al.)

Para Sant'anna, Júnior e Garcia (2009) a ilustração deve seguir algumas funcionalidades para que ela seja desenvolvida corretamente, essas funções foram idealizadas para serem projetadas em anúncios e propagandas, porém, seus conceitos podem ser inseridos no design editorial, como mostrado em tópicos a seguir:

A ilustração (...) tem de servir para reforçar os valores de atenção, de compreensão, de memorabilidade e de credibilidade do texto, e só tem interesse na medida em que aumenta do texto não ilustrado. (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA. 2009, p.188)

**Função de atenção:** A ilustração como um “fixador-de-vista”, atraindo a atenção do leitor a distância. Podendo atrair pela cor, contraste com fundo, etc. (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA. 2009)

**Função de compreensão:** Facilitar o entendimento de um texto, podendo até servir para reduzir a extensão do texto, mostrar uma coisa é mais fácil que tentar explicar em palavras, em alguns casos. (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA. 2009)

**Fator de memorização:** Contribuir para a identificação, fazer com que a pessoa memorize a imagem, favorecendo a associação de ideias. (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA. 2009)

**Fator de credibilidade:** Mostrar a importância de uma ideia, tornando a ilustração um elemento de convicção. (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA. 2009)

O papel da ilustração tem grande relevância, em alguns casos, as ilustrações tornam-se icônicas com o tempo e transcendem seu significado inicial, adotando um simbolismo e interpretação diferente conforme o tempo e a época que está inserido.

Um exemplo disso, trata-se da ilustração "We Can Do It" de J. Howard Miller, cartaz produzido durante a Segunda Guerra Mundial, com objetivo de ser uma propaganda interna de uma empresa, afim de melhorar o moral das trabalhadoras fabris e inspirar outras mulheres a contribuírem para o esforço de guerra. (MAGALHÃES, 2018)

"We Can Do It" foi esquecido durante anos, somente na década de 80 foi recuperado e adotado como um símbolo da força feminina, tornando-se uma das representações mais usadas no feminismo, promovendo o combate ao patriarcado e a ideia de mulher enquanto sexo frágil (MAGALHÃES, 2018) sendo utilizado em diversas releituras.



Figura 28: "We Can Do It" de J. Howard Miller  
Fonte: Magalhães, 2018

## **8. ANÁLISE DE SIMILARES**

Nessa etapa é apresentado o levantamento e análise de similares, processo de grande relevância no desenvolvimento de um projeto de design, pois os itens analisados serão usados para melhor compreensão do que será desenvolvido, além de entender as necessidades do projeto e se basear em algumas questões para o desenvolvimento do mesmo.

Para esse projeto, foi buscado publicações de poemas ou pequenos contos ilustrados. Inicialmente, a intenção era buscar publicações voltadas para o público feminino, contudo, como não foi encontrado muitas publicações para este meio, buscou-se então analisar livros ilustrados para o público adulto em geral.

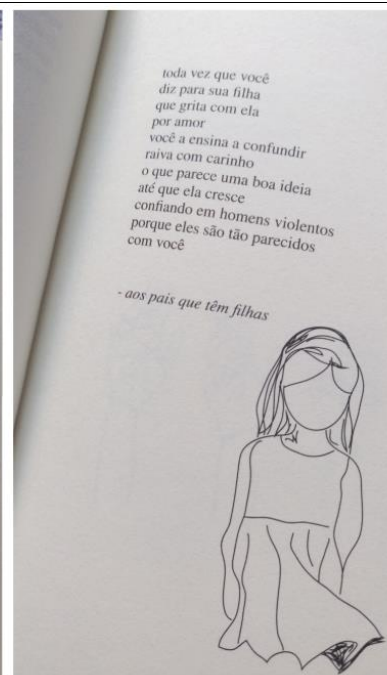
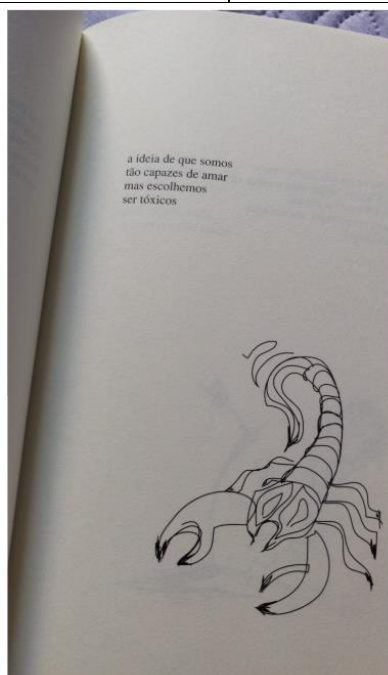
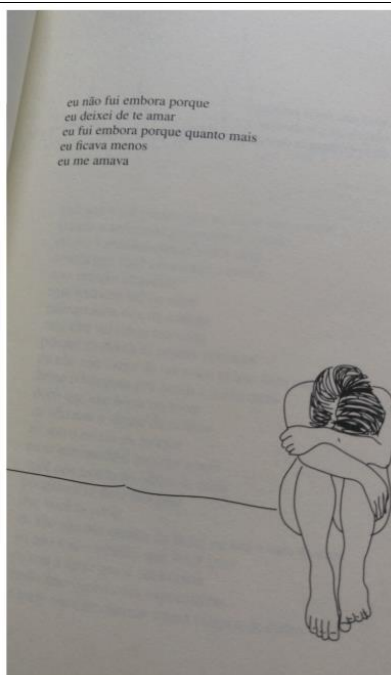
Além dos livros em mídia física, foram também avaliados leitores virtuais para publicação do livro em formato digital.

### **8.1. SIMILARES – LIVROS**

A seguir, encontram-se os similares com sua ficha técnica e sua análise, que tem a função de avaliar o design editorial implementado na publicação. Para isso, foi utilizada a técnica de avaliação PNI, onde é apresentado os pontos positivos, negativos e interessantes do produto.

Tabela 7: Similar – Livro I

Ficha Técnica	
Livro: Outros jeitos de usar a boca	Autora: Rupi Kaur
Editora: Planeta	1ª edição
Nº de páginas: 272	Dimensões do livro: 21,6 x 14,2 x 2,2 cm
Encadernação: Capa dura (Obs: existe também a versão em brochura)	Idioma: Português e inglês
Acabamento: Fosco com verniz localizado	



Fonte das imagens: [www.sobrelivrosetraducoes.com.br](http://www.sobrelivrosetraducoes.com.br)

Fonte: adaptado de Amazon, 2019

**Pontos Positivos:** A encadernação em capa dura e a combinação do fosco com detalhes em verniz na capa, produz um bom acabamento ao livro e uma estética agradável.

A composição do layout e grid é bem simples, alguns poemas são disponibilizados em outro lugar na página, dando um destaque para eles.

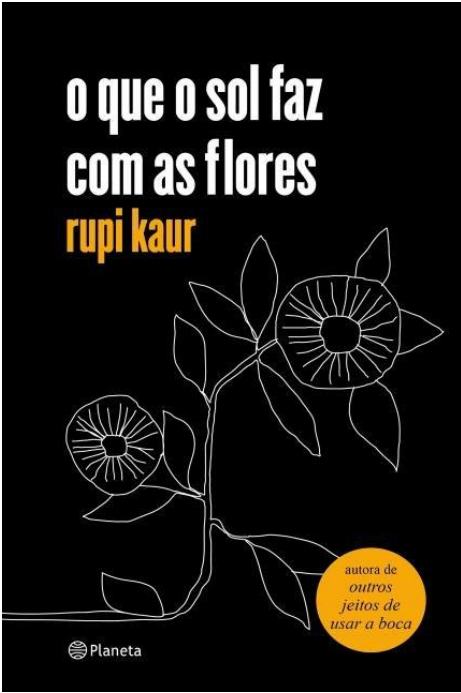
As ilustrações formam um bom complemento para os poemas.

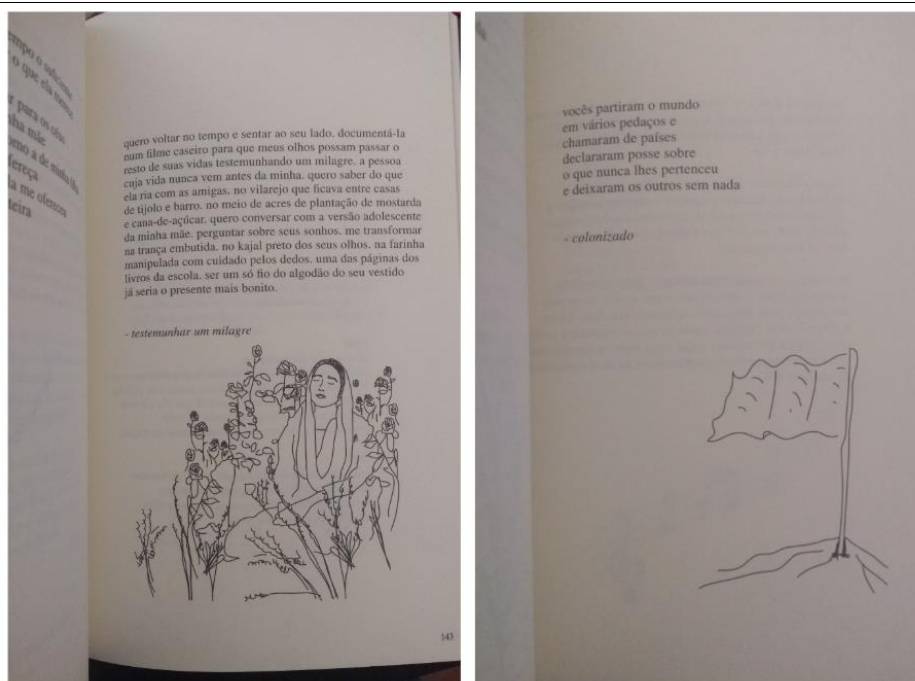
**Pontos Negativos:** O papel usado no caderno do livro possui gramatura baixa, dando uma certa transparência ao papel, fazendo com que o impresso do verso ou da próxima página consiga ser visto, o que pode atrapalhar na leitura.

**Pontos Interessantes:** Todas as ilustrações presentes no livro foram feitas pela própria autora, transmitindo por completo para o leitor a ideia que ela queria passar.

Tabela 8: Similar – Livro II

Ficha Técnica	
Livro: Outros jeitos de usar a boca	Autora: Rupi Kaur
Editora: Planeta	1ª edição
Nº de páginas: 256	Dimensões do livro: 20,8 x 13,8 x 1,8 cm
Encadernação: Brochura (com cola)	Idioma: Português
Acabamento: laminação com brilho	





Fonte das imagens: Própria, 2019

Fonte: adaptado de Amazon, 2019

**Pontos Positivos:** A diagramação simples, também apresentada no livro *Outros jeitos de usar a boca*, faz com que a leitura seja agradável.

**Pontos Negativos:** A encadernação de brochura, com cola, atrapalha a abertura do livro, incomodando algumas vezes na leitura.

Como no livro anterior *Outros jeitos de usar a boca*, o papel é fino, sendo possível ver o que está atrás, atrapalhando a leitura em algumas páginas.

**Pontos Interessantes:** Também como no livro anterior da mesma autora, todas as ilustrações foram feitas por ela mesma.

Tabela 9: Similar – Livro III

Ficha Técnica	
Livro: O livro da gratidão	Autora: Carolina Chagas
Editora: Fontanar	1ª edição
Nº de páginas: 120	Dimensões do livro: 17,6 x 11,6 x 1,4 cm
Encadernação: Brochura (com cola)	Idioma: Português
Acabamento: Papel pólen bold	



Fonte das imagens: Própria. 2019

Fonte: adaptado de Amazon, 2019

**Pontos Positivos:** O *layout* das páginas utiliza de uma paleta de cor, sendo elas harmônicas, e além do objetivo estético as cores servem como um método de organização dos elementos que compõe o livro.

A paleta de cores escolhida para todo o livro (branco, tons de vermelho e tons de azuis) combinam muito bem, transmitindo uma sensação de calma e conforto, remetendo bem ao conteúdo do livro.

Os traços das ilustrações são bem delicados e “rústicos” harmonizando com o conteúdo do livro.

**Pontos Negativos:** O tipo de encadernação faz com que a abertura do livro seja bastante dificultada, não permitindo abrir o livro totalmente. Também por conta da encadernação, algumas ilustrações que ocupam a página inteira tem um pedaço perdido, na lateral esquerda.

**Pontos Interessantes:** A escolha do papel tanto para capa, que tem uma textura, quanto para o caderno do livro, que é composto de folhas recicladas, sendo um diferencial agradável.

Algumas ilustrações são acompanhadas de pequenas citações, usando um *lettering* simples e caligráfico harmonizando bem com os textos e a ilustração em si.

Tabela 10: Análise de Similar IV

Ficha Técnica		
Livro: Tudo nela brilha e queima	Autora: Ryane Leão	
Editora: Planeta	1ª edição	
Nº de páginas: 192	Dimensões do livro: 20,8 x 14 x 1,3 cm	
Encadernação: Brochura (com cola)	Idioma: Português	
Acabamento: laminação com brilho		



Fonte das imagens: [www.estantediagonal.com.br](http://www.estantediagonal.com.br)

---

Fonte: adaptado de Amazon, 2019

**Pontos Positivos:** O espaçamento entre linhas do corpo de texto torna a leitura melhor, já que os versos não estão tão colados uns com os outros.

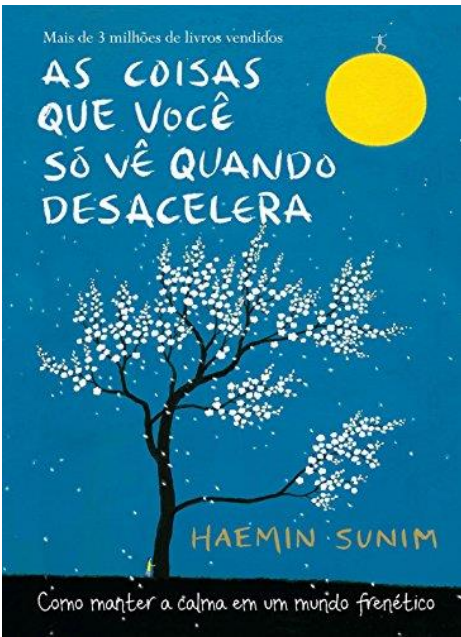
As ilustrações transmitem uma sensação de delicadeza que condiz com os dizeres dos poemas.

Apesar da encadernação ser em brochura utilizando cola, a abertura do livro é boa, não perdendo parte das ilustrações que se encontram na lateral esquerda. Em relação a capa, mesmo não sendo capa dura, o material usado é bem firme e resistente.

**Pontos Negativos:** O papel usado no caderno do texto possui uma certa transparência.

**Pontos Interessantes:** O uso de escala de cinza nas ilustrações, dão uma certa profundidade para os desenhos, destacando-os a mais no papel.

Tabela 11: Análise de Similares V

Ficha Técnica		
Livro: As coisas que você só vê quando desacelera	Autor: Haemin Sunim	
Editora: Sextante	1ª edição	
Nº de páginas: 256	Dimensões do livro: 18,4 x 13,2 x 2,2 cm	
Encadernação: Capa dura	Idioma: Português	
Acabamento: Fosco		



Fonte das imagens: [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

Fonte: adaptado de Amazon, 2019

**Pontos Positivos:** As guardas são ilustradas sendo um detalhe de acabamento muito agradável esteticamente.

As ilustrações utilizam e um esquema de cores que trazem a sensação de tranquilidade, sendo um ótimo complemento para os textos. Os traços do desenho também ajudam a transmitir essa sensação.

**Pontos Negativos:** O uso da cor azul em alguns trechos do livro fica meio apagado em relação a cor de fundo da página, tornando a leitura um pouco ilegível e se destoando bastante em comparação aos trechos impressos em preto.

**Pontos Interessantes:** O uso de metáforas e aspectos surrealistas deixam as ilustrações mais interessantes.

## 8.2. SIMILARES – LEITORES VIRTUAIS

Nesse tópico encontram a análise de alguns dos leitores virtuais disponíveis para a publicação de ebooks. Para a avaliação desses também foi utilizada da técnica de PNI.



Figura 29: Issuu  
Fonte: <https://issuu.com/>

**Pontos Positivos:** Uma das plataformas para leitores em websites mais utilizadas atualmente. Possui um rápido carregamento e pode ser implementado facilmente em *websites*. Além disso, tem opção de compartilhamento em redes sociais, botão de *like* e *download* (quando permitido por quem publicou), opção de zoom nas páginas e pesquisa por palavras.

**Pontos Negativos:** Plataforma paga, porém existe um período de teste gratuito.

**Pontos Interessantes:** A visualização do *ebook* nesse leitor reproduz um livro físico, imitando o passar das páginas. Podendo visualizar o *ebook* sempre da mesma maneira, independe de qual dispositivo o leitor esteja utilizando.



Figura 30: Kindle Direct Publishing  
Fonte: [https://kdp.amazon.com/pt\\_BR](https://kdp.amazon.com/pt_BR)

**Pontos Positivos:** Kindle é uma das plataformas de leitura virtual mais utilizada atualmente, sendo de fácil acesso para muitas pessoas por possuir aplicativo para celulares, *tablets*, leitores digitais, além do computador. A publicação de livro no Kindle Direct Publishing é rápida e gratuita.

O visualizador do livro é bem completo, apresentando painel de navegação, opção de salvar trechos do livro, leitura *offline*, visualização de tempo de leitura, entre outros.

**Pontos Negativos:** Apesar da publicação do livro ser gratuita, para ter acesso ao livro a pessoa precisa de comprar pela Amazon. O preço é definido pela pessoa que publica, porém não pode ser gratuito.

**Pontos Interessantes:** A visualização do *ebook* nesse leitor varia sua forma de acordo com a tela do dispositivo que está sendo mostrado, para garantir uma leitura mais fácil, porém isso pode prejudicar na imersão do conteúdo do livro.



Figura 31: FLIPHTML5  
Fonte: <http://fliphtml5.com/>

**Pontos Positivos:** O leitor possui várias opções para tornar a leitura mais agradável, opção de salvar a página, *download*, impressão, compartilhamento em redes sociais, ajuste do tamanho de visualização do arquivo, etc.

**Pontos Negativos:** Muitos dos recursos disponíveis requererem a versão paga para ter o acesso, como a visualização de estatísticas do livro, animações, inserir links, opção de *download* do livro, entre outros.

**Pontos Interessantes:** O leitor reproduz um livro físico, fazendo o passar das páginas, reproduzindo até mesmo o som dessa ação. A pessoa que publica o livro pode customizar o *template* do leitor, alterando a cor de fundo e *layout* da página, como o livro será visualizado (uma página ou duas), mudar a visualização para apresentação de slide, adicionar música de fundo, etc.



Figura 32: PDF Host  
Fonte: <https://pdfhost.io/>

**Pontos Positivos:** Possui um *layout* simples e de fácil entendimento, contendo opções para *download* do PDF, painel de navegação pelas páginas, botão de compartilhamento em redes sociais, modo de apresentação, opção de impressão, entre outros. Além disso, esse leitor é gratuito e todas suas funções podem ser usadas sem necessidade de compra.

**Pontos Negativos:** Há uma certa demora no carregamento do arquivo. O site não possui uma biblioteca onde a pessoa pode ver as opções de livros.

**Pontos Interessantes:** Pode ser adicionado descrição e *tags* nos documentos para ajudar as pessoas a encontrar o PDF mais facilmente. Também é mostrado quantas vezes o PDF já foi visualizado.

## 9. SOLUÇÕES - GERAR IDEIAS

Após o levantamento de dados e a análise de similares, foi possível sintetizar as possíveis opções do que será implementado no desenvolvimento do projeto. Para melhor viabilizar o projeto, a primeira etapa desse processo, foi definir o conceito que será abordado, para que assim fosse possível a ideação dos elementos que compõe o projeto.

### 9.1. CONCEITO

Para o processo de criação do conceito, foi utilizado diversos métodos projetuais para melhor cria-lo e defini-lo. Antes de gerar ideias que atendam ao briefing passado, vale ressaltar que foi selecionado alguns dos poemas para serem ilustrados, essa seleção, foi elaborada com a ajuda do coletivo Nebulosas, onde foi escolhido os poemas que elas consideravam inspiradores e que gostavam.

Assim, foi realizado um “toró de ideias”, onde foi criado uma nuvem de palavras para poder assimilar mais facilmente as características que o projeto deseja passar, do coletivo e seu trabalho e de seu público.

poemas  
valorização arte  
nebulosas  
coletivo empoderamento  
mulheres  
feminismo diversidade  
empatia

Figura 33: Nuvem de palavras  
Fonte: Própria, 2019

Foi também produzido um mapa mental para perceber melhor as ideias do projeto.

Uma ferramenta de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores, imagens, símbolos, figuras, em uma estrutura que se irradia a partir de uma ideia, um conceito, um conteúdo. (PAZMINO. 2015, p.192)

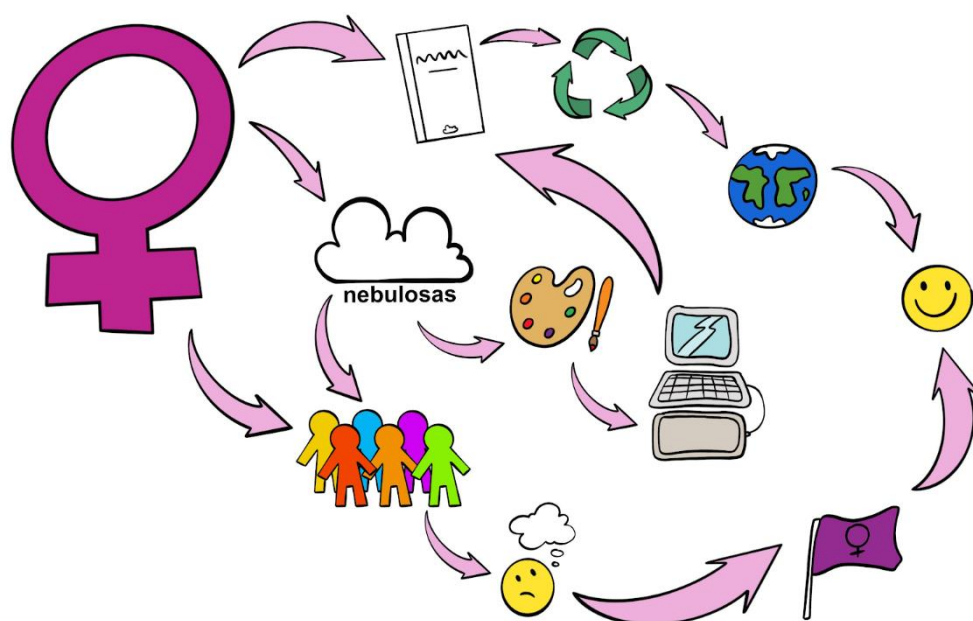


Figura 34: Mapa Mental  
Fonte: Própria, 2019

Nesse processo de geração de ideias para o conceito, foi pensando no significado da palavra “nebulosa”, que na língua portuguesa remete a uma nuvem de matéria interestelar, isso se pensar somente na palavra quando ligada a astronomia. “Nebulosa” como substantivo feminino da palavra “nebuloso” passa a possuir diversos significados, como os ilustrados abaixo.

Pensando em todas definições e símbolos que essa palavra pode adotar, foi gerado o conceito o projeto, aderindo essas características e significados para as escolhas das alternativas estéticas do livro.



## nebulosa

*substantivo feminino*

### ASTRONOMIA

nuvem de matéria interestelar [Divide-se em nebulosa a reflexão, quando apresenta espectro contínuo; planetária e difusa, quando o espectro é de raia, e obscura, quando o espectro é não luminoso, mas absorvente.].

### Origem

⊙ ETIM fem. substv. de *nebuloso*



## nebuloso

*lôl*

### adjetivo

1. recoberto de névoa, de nuvens; nebulento, nevoeiro, nevoento.  
"céu n."
2. **POR EXTENSÃO**  
que indica tempestade iminente (diz-se esp. de tempo); ameaçador, incerto.  
"tempo n."
3. **POR ANALOGIA**  
que não é límpido ou transparente; turvo, opaco.  
"gema n."
4. **POR METÁFORA**  
sem definição; indistinto.  
"silhuetas n."
5. **POR METÁFORA**  
difícil de entender; obscuro, incompreensível, nevoento, nevoeiro.  
"fatos n."
6. **POR METÁFORA**  
de que não se tem conhecimento; ambíguo, obscuro, enigmático.  
"passado n."
7. **POR METÁFORA**  
de aparência triste; sombrio.

### Origem

⊙ ETIM lat. *nebulōsus, a, um* 'cheio de nevoeiro'

Figura 35: Significado das palavras - Nebulosa/Nebuloso  
Fonte: Própria, 2019

Nessa geração de ideias também foi pensando no modo de divulgação que o coletivo pode adotar para anunciar o livro. Como a página oficial do coletivo, onde é passado informações sobre todas as atividades é o Instagram, será idealizado algumas artes de divulgação para o *Stories*, para depois ser colocado nos destaques do perfil, no qual contém informações relevantes sobre o coletivo.



Figura 36: Destaques – Nebulosas  
Fonte: Própria, 2019

Além disso, foi produzido duas alternativas de painéis semânticos, quadros de referências visuais, que representam a ideia, sensação e emoção que se pretende passar na composição do livro cada uma explicada a seguir.

### 9.1.1. ESTÉTICA 1

Essa primeira opção a estética adotada é inspirada nas artes políticas, como colagens, lambe-lambe e ilustrações com cores vibrantes e estética mais manual. Dando um visual mais moderno, jovem e ativista para o livro.

A ideia é trabalhar com o visual de uma produção artesanal e manual, que o coletivo promove em seus workshops, porém trazendo uma sofisticação pelo uso da tipografia.

## painel semântico • 1



Figura 37: Painel Semântico - Estética 1  
Fonte: Própria, 2019

### 9.1.1. ESTÉTICA 2

A segunda possibilidade é volta para um estilo mais minimalista e simples de design gráfico e ilustração, muito usado contemporaneamente. Dando um aspecto de elegância, modernidade, feminilidade e sofisticação.

A ideia remete principalmente a gerar uma grande valorização para o livro, além do minimalismo ser uma tendência, podendo agradar mais o público.

## painel semântico • 2



Figura 38: Painel Semântico - Estética 2  
Fonte: Própria, 2019

### 9.1. TIPOGRAFIA

A tipografia planejada para o projeto será serifada, visto que esse estilo de fonte permite uma melhor leitura para textos longos, fazendo com o que o leitor tenha mais facilidade na percepção da palavra, ajudando na fluidez da leitura. Além de sua função prática, esteticamente, fontes com serifa passam a ideia de sofisticação e transmitem confiança ao leitor.

As fontes selecionadas para as alternativas foram pensadas também para a mídia digital em que o livro será inserido, assim, todas as fontes selecionadas, são fontes de rápido carregamento e de fácil leitura em mídias digitais, além de serem

gratuitas para uso pessoal e comercial, caso seja intensão do coletivo de comercializar o livro futuramente.

Para a composição do livro foi pensada em dois tipos de fontes, ambas serifadas, uma para usar em títulos, subtítulos e palavras em destaque, e outra para o corpo de texto simples.

### 9.1.1. ALTERNATIVAS PARA TÍTULOS

**Otama**  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ**  
**ABCDEFGHIJKLMNopQRSTUVWXYz**  
**1234567890**

Figura 39: Alternativa 1 – Otama  
 Fonte: Própria, 2019

**VOLLKORN SC**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**

Figura 40: Alternativa 2 - Vollkorn SC  
 Fonte: Própria, 2019

**MARCELLUS SC**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYz**

Figura 41: Alternativa 3 - Marcellus SC  
 Fonte: Própria, 2019

## SPECTRAL SC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*

Figura 42: Alternativa 4 - Spectral SC  
 Fonte: Própria, 2019

## PLAYFAIR DISPLAY SC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKL MNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKL MNOPQRSTUVWXYZ*  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*ABCDEFGHIJKL MNOPQRSTUVWXYZ*

Figura 43: Alternativa 5 - Playfair Display SC  
 Fonte: Própria, 2019

## 9.1.2. ALTERNATIVAS PARA CORPO DE TEXTO

Lora

abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 1234567890

*Lora Italic*

*abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 1234567890*

**Lora Bold**

**abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 1234567890**

Figura 44: Alternativa 1 – Lora  
 Fonte: Própria, 2019

PT Serif

abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*

Figura 45: Alternativa 2 - PT Serif  
 Fonte: Própria, 2019

## Playfair Display

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**

Figura 46: Alternativa 3 - Playfair Display  
 Fonte: Própria, 2019

## Noto Serif

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**

Figura 47: Alternativa 4 - Noto Serif  
 Fonte: Própria, 2019

## Cambo

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Figura 48: Alternativa 5 – Cambo  
 Fonte: Própria, 2019

## Crimson Text

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**  
***abcdefghijklmnopqrstuvwxyz***  
***ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ***

Figura 49: Alternativa 6 - Crimson Text  
 Fonte: Própria, 2019

## Libre Baskerville

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**  
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**

Figura 50: Alternativa 7 - Libre Baskerville  
 Fonte: Própria, 2019

### 9.2. CORES

A ideia adotada para o estudo de cores e criação das alternativas para as paletas, foi o utilizar como inspiração imagens de galáxias com nebulosas e de céu com nuvens carregadas, levando em considerado o conceito apresentado anteriormente. Foi também considerado o público alvo do livro e as cores que são comumente associadas para mulheres adultas. Para que houvesse uma melhor atração e associação do público com o livro.

# cores

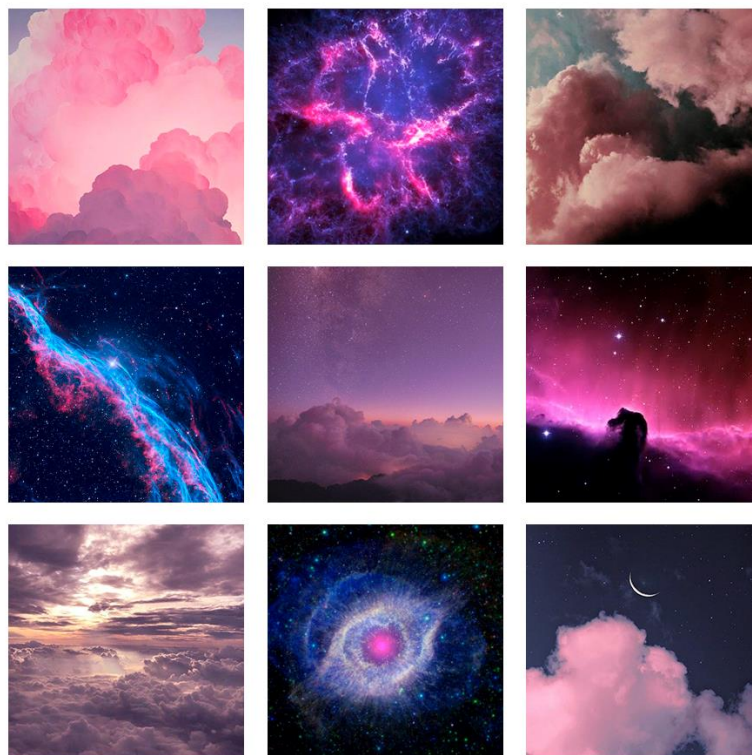


Figura 51: Cores - Painel Semântico  
Fonte: Própria, 2019

A partir do painel semântico das cores, foi possível definir os tons que mais aparecem naquele conjunto de imagens, no qual resultou na paleta apresentada a seguir.

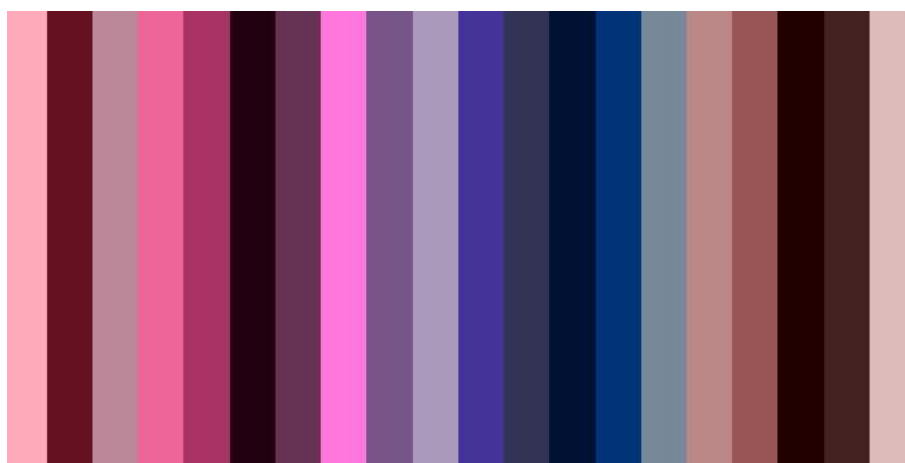


Figura 52: Estudo das cores – paleta  
Fonte: Própria, 2019

Assim, com esses tons definidos foi possível ajustar melhor as alternativas para paletas de cores para o projeto, levando em consideração tonalidades que fossem harmônicas entre elas.

Na maioria das paletas de cores optou-se por usar tonalidades de cores mais sóbrias e fechadas, remetendo a tons terrosos, dando um aspecto de maior discrição e seriedade. E na Alternativa 5 foi adotado uso de cores mais vibrantes.

## cor • alternativa 1

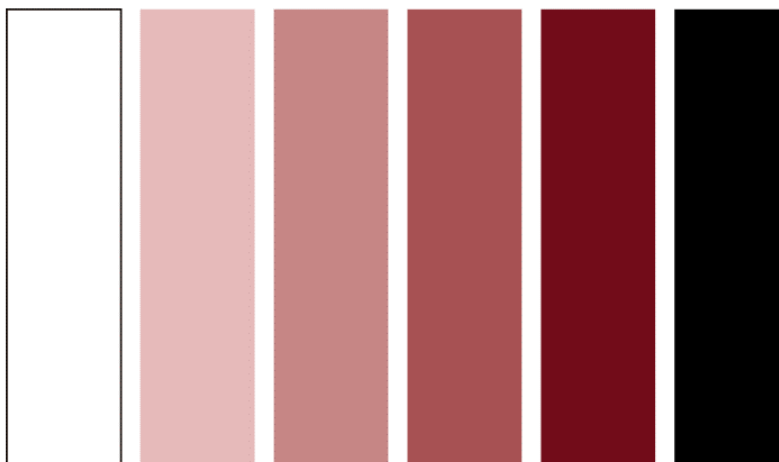


Figura 53: Cor - Alternativa 1  
Fonte: Própria, 2019

## cor • alternativa 2

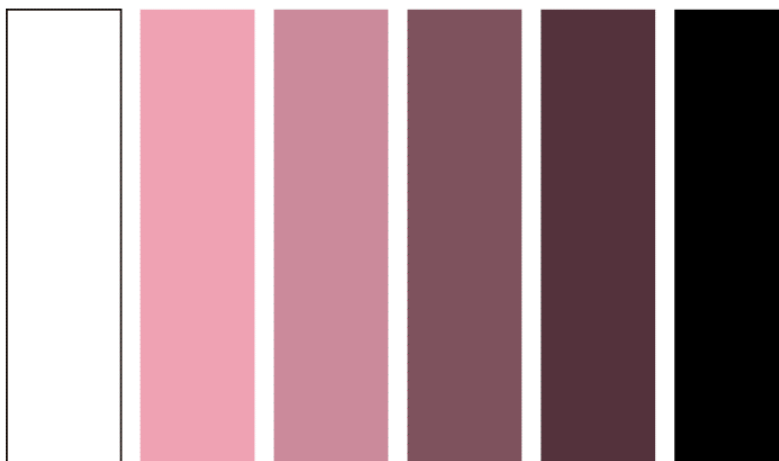


Figura 54: Cor - Alternativa 2  
Fonte: Própria, 2019

## cor • alternativa 3

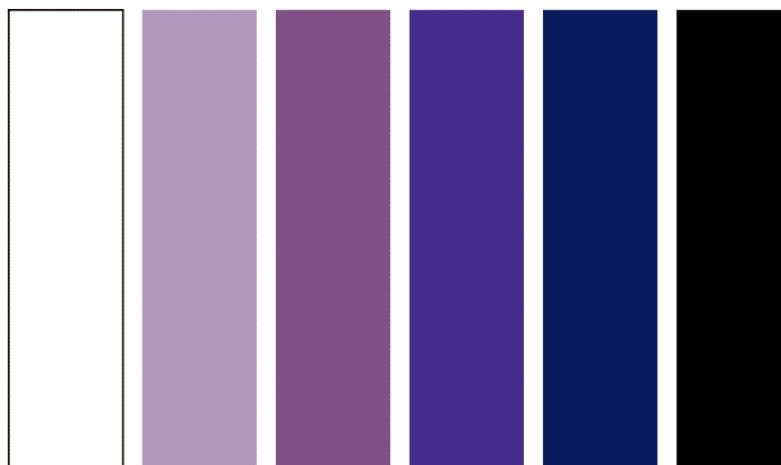


Figura 55: Cor - Alternativa 3  
Fonte: Própria, 2019

## cor • alternativa 4

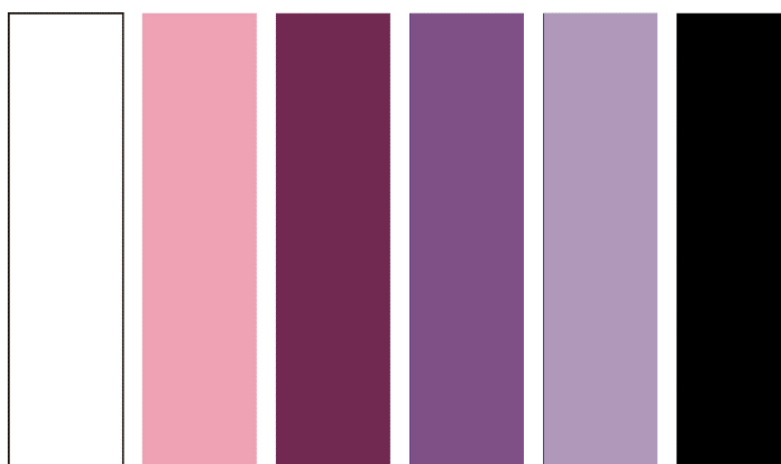


Figura 56: Cor - Alternativa 4  
Fonte: Própria, 2019

## cor • alternativa 5

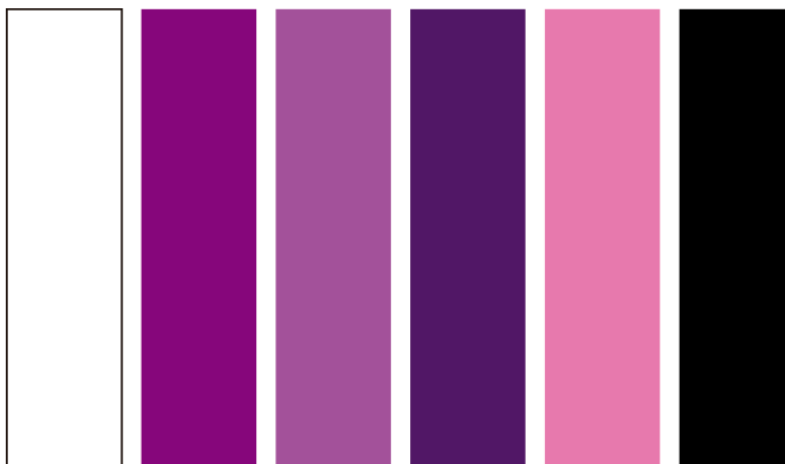


Figura 57: Cor - Alternativa 5  
Fonte: Própria, 2019

### 9.3. CAPA DO LIVRO

A capa do livro é um elemento de grande importância no design editorial, pois ela é o primeiro elemento em que público tem contato. Para o planejamento das alternativas de capas, foi analisado capas de livros voltados para o público feminino adulto, principalmente os que abordam temas feministas, como mostrados no painel semântico a seguir.

## painel semântico • capas

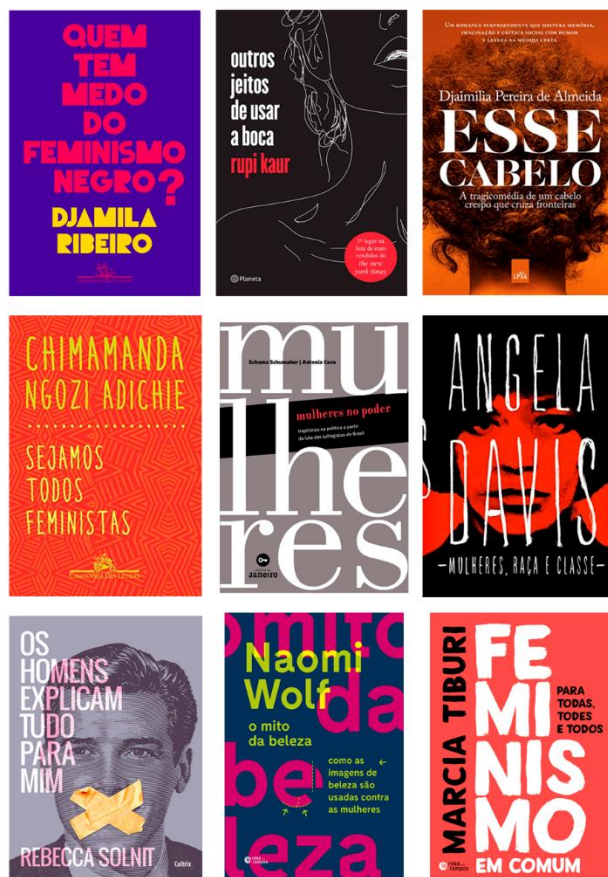


Figura 58: Painel Semântico – Capas  
Fonte: Própria, 2019

Foi possível constatar o grande uso de capas tipográficas e em alguns casos ilustrações para compor a capa, dando assistência para a tipografia. Levando em consideração essa análise, foi desenvolvida as alternativas mostradas a seguir.

### 9.3.1. CAPA 1 - TIPOGRÁFICA

Essa alternativa concebida da ideia em que o título de modo dividido ocupe a grande espaço da capa, dando grande destaque ao título para atrair o olhar, sendo as sílabas dispostas de modo desalinhado, para simbolizar a estrutura de uma nuvem.

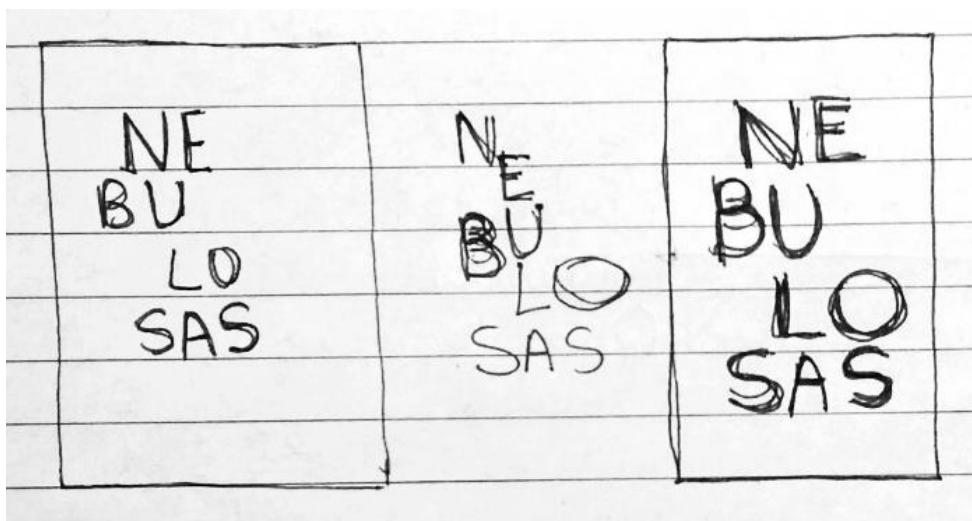


Figura 59: Esboço - Capa 1 Tipográfica  
Fonte: Própria, 2019



Figura 60: Capa 1 Tipográfica  
Fonte: Própria, 2019

### 9.3.2. CAPA 2 – CAPA TIPOGRÁFICA MINIMALISTA

O conceito dessa capa é utilizar um aspecto bem minimalista, dando um visual moderno. Por se tratar de uma capa bem simples, não dando detalhes sobre o que se trata o livro, traz o significado de "nebulosa" como enigmática.

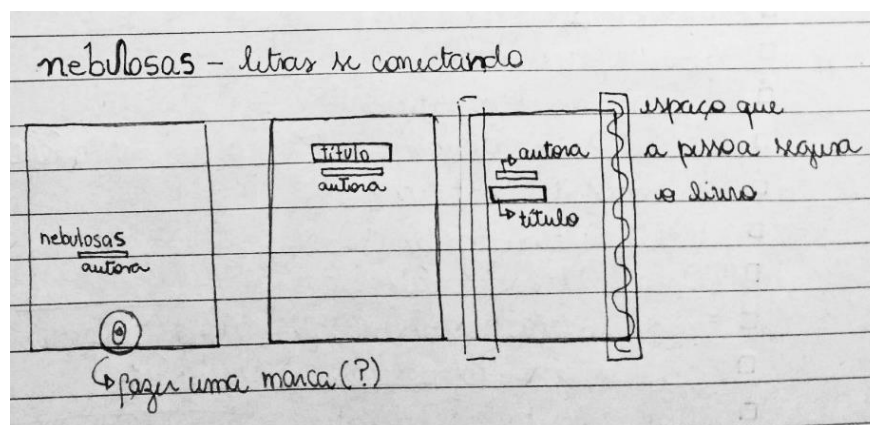


Figura 61: Esboço – Capa 2 Tipográfica Minimalista  
Fonte: Própria, 2019

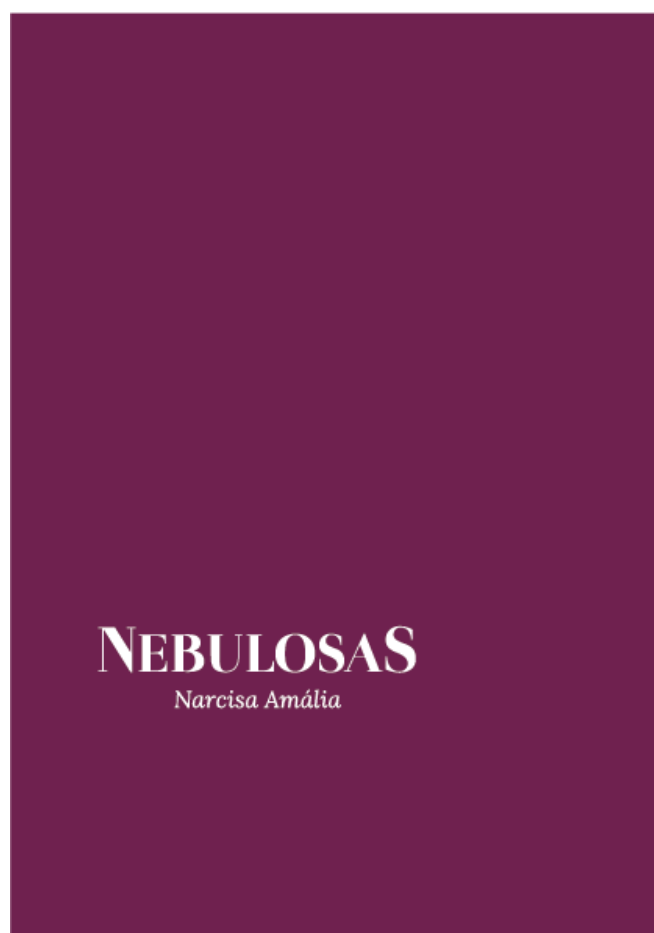


Figura 62: Capa 2 Tipográfica Minimalista  
Fonte: Própria, 2019

### 9.3.3. CAPA 3 ILUSTRAÇÃO

A capa utiliza da ilustração do poema "Nebulosas" já que o livro leva o mesmo nome do poema, a colocação da ilustração sendo cortada da capa é proposital para não tirar a atenção do título e também para chegar um mistério em relação ao livro.

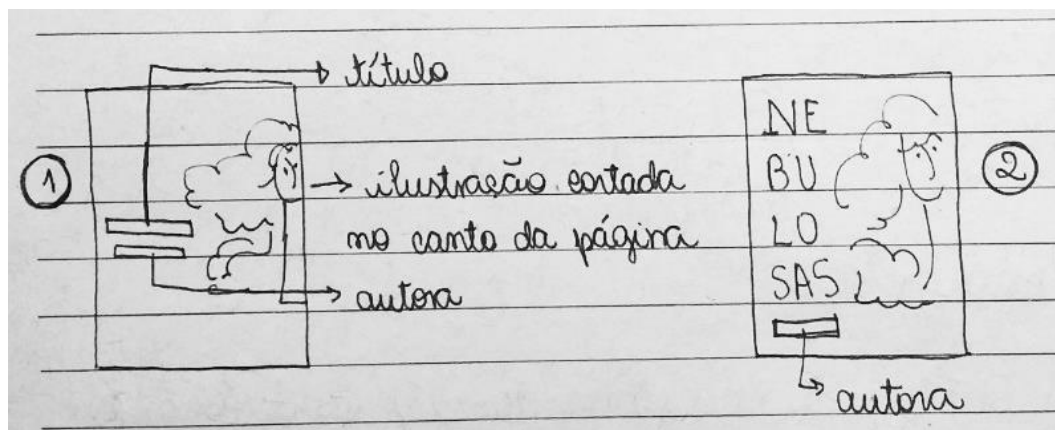


Figura 63: Esboço - Capa 3 Ilustração  
Fonte: Própria, 2019

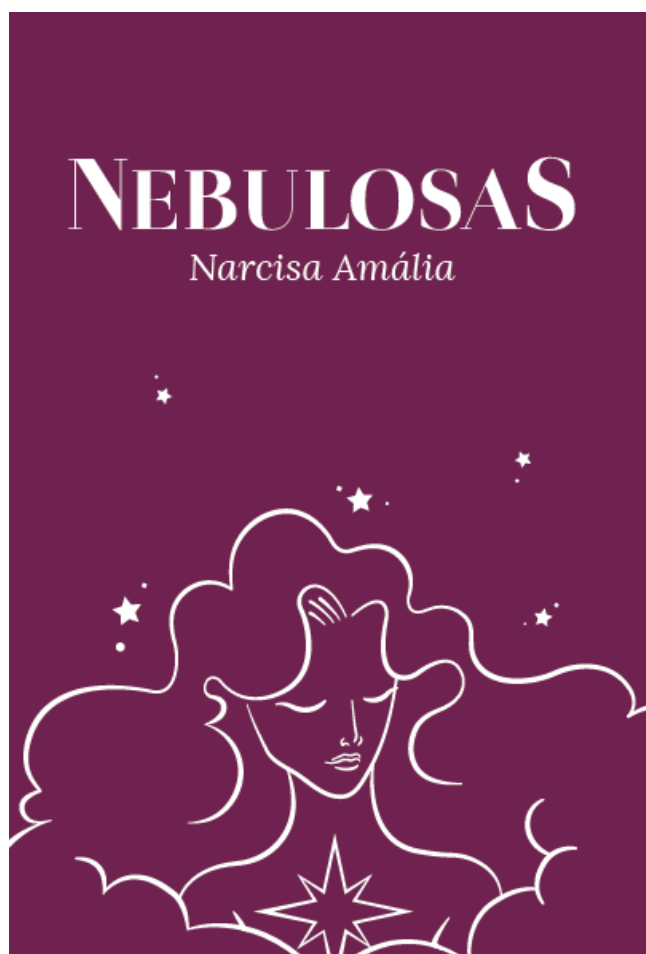


Figura 64: Capa 3 Ilustração  
Fonte: Própria, 2019

### 9.3.4. CAPA 4 ILUSTRAÇÃO EM FUNDO

Nessa opção é usada uma ilustração de plano de fundo em toda a composição da capa e verso do livro. As ilustrações tratando de dois significados que "nebulosa" pode conter, sendo a galáxia ou um céu nublado.

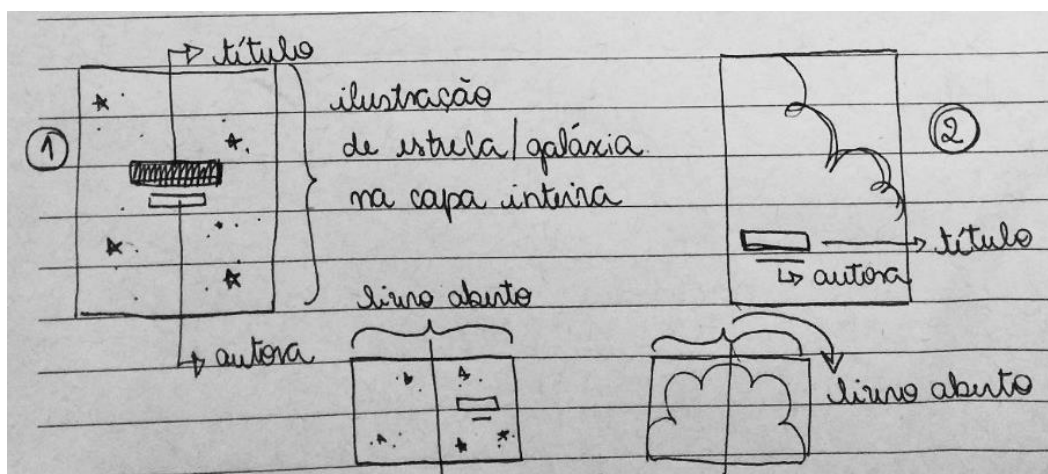


Figura 65: Esboço - Capa 4 Ilustração em fundo  
Fonte: Própria, 2019



Figura 66: Capa 4 Ilustração em fundo  
Fonte: Própria, 2019

## **9.4. ILUSTRAÇÃO**

As ilustrações complementam os poemas, de modo a atrair os leitores e transmitir a ideia e sensação que é passada com a leitura. Como os poemas tratam sempre de um narrador feminino e a presença da natureza tem grande importância e presença nos versos, foi idealizado que as ilustrações que compõem o livro valorizaram e exaltaram a imagem da mulher e da natureza. Usando a ilustração também como ferramenta de empoderamento e representatividade, mostrando a diversidade.

Por se tratar de um público alvo composto principalmente por mulheres adultas, o estilo das ilustrações é mais sóbrio e feminino, buscando utilizar traços mais delicados e ornamentados.

### **9.4.1. ILUSTRAÇÃO 1 – COLAGEM**

Nessa alternativa é adotado o estilo de colagem, muito usado em artes urbanas e políticas, das quais o coletivo Nebulosa faz uso em suas oficinas e workshops. O processo de criação dessa alternativa é feito digitalmente, utilizando do software Photoshop e de fotografias disponibilizadas gratuitamente na internet.

Essa alternativa tem uma estética mais chamativa, podendo ter um aspecto mais artesanal.

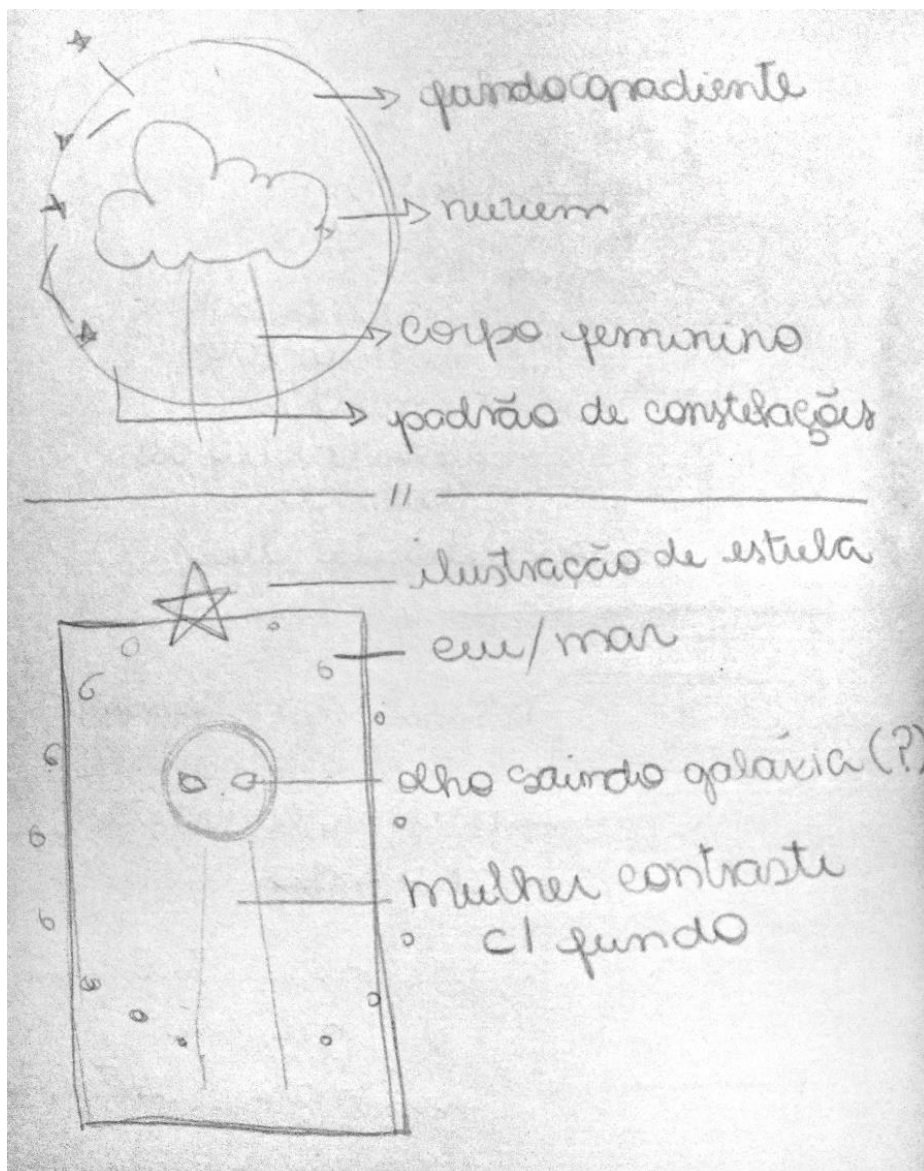


Figura 67: Esboço – Ilustração 1 Colagem  
 Fonte: Própria, 2019

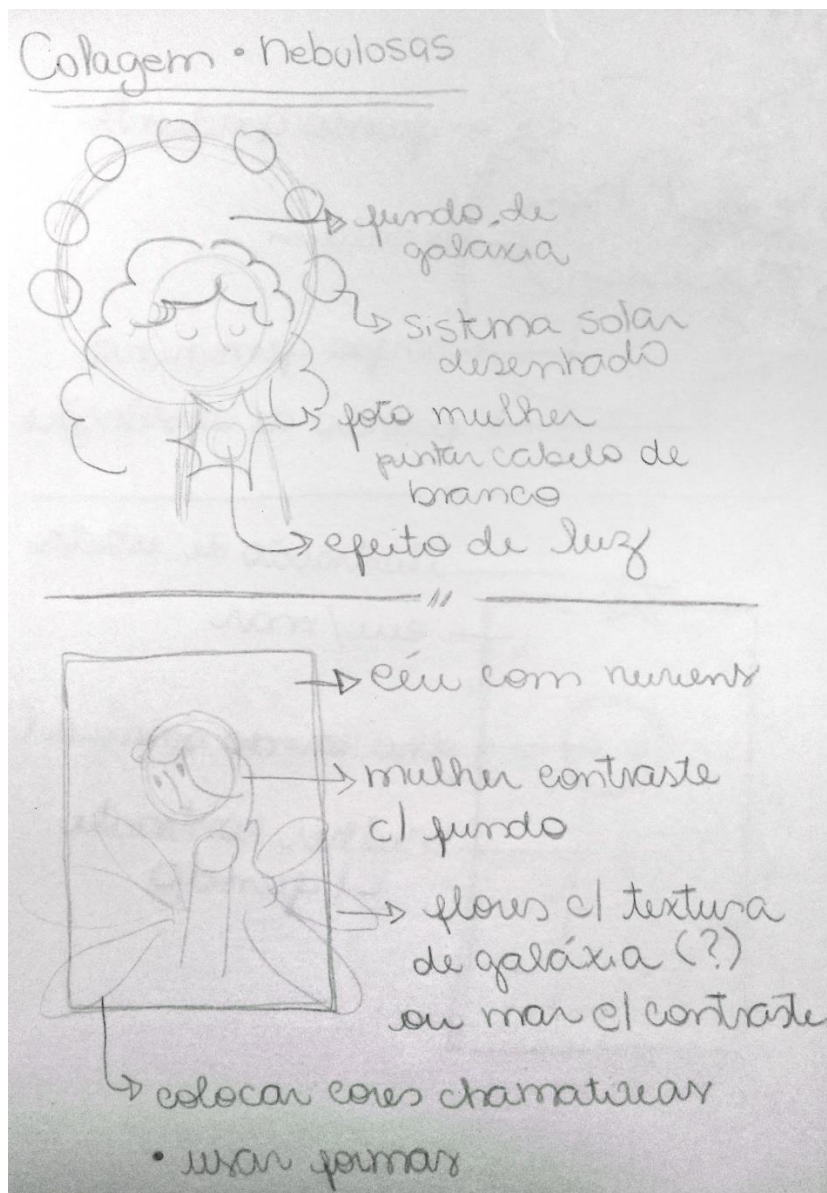


Figura 68: Esboço 2 - Ilustração 1 Colagem  
Fonte: Própria, 2019

#### 9.4.2. ILUSTRAÇÃO 2 – VETORIAL

Estilo de ilustração muito adotado no design atualmente, usado principalmente em websites, aplicativos, mídias digitais em geral, além de mídias impressas.

Utiliza principalmente de formas geométricas em sua composição, tendo uma estética divertida e de fácil compreensão, possui também um aspecto minimalista.

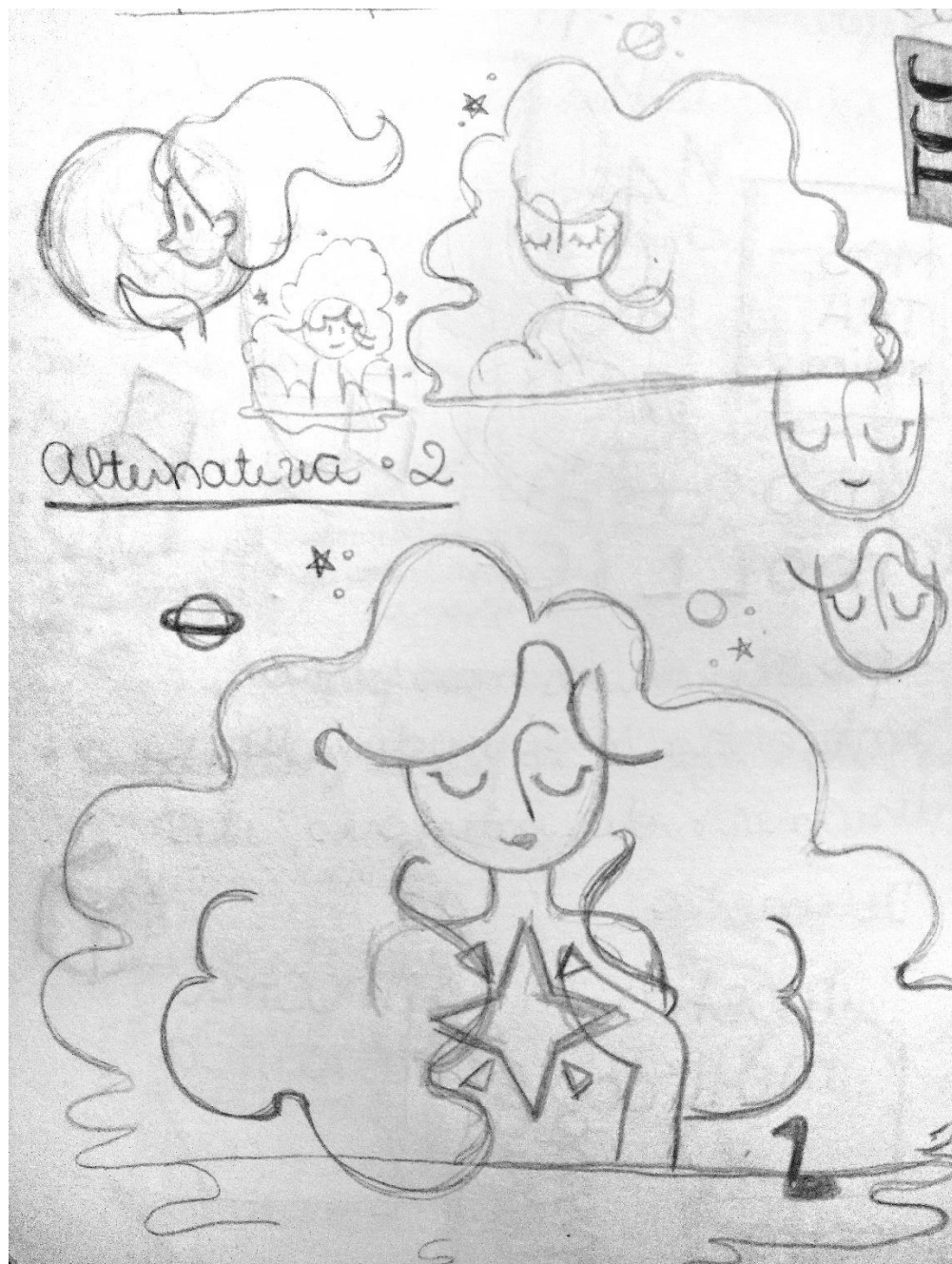


Figura 69: Esboço - Ilustração 2 Vetorial  
Fonte: Própria, 2019



Figura 70: Ilustração 2 – Vetorial  
Fonte: Própria, 2019

### 9.4.3. ILUSTRAÇÃO 3 – MINIMALISTA

Alternativa que utiliza o estilo minimalista, usando de desenhos mais simples sem muitos detalhes. Esse estilo é muito utilizado em ilustrações para publicações voltadas para o público adulto.



Figura 71: Esboço - Ilustração 3 Minimalista  
Fonte: Própria, 2019

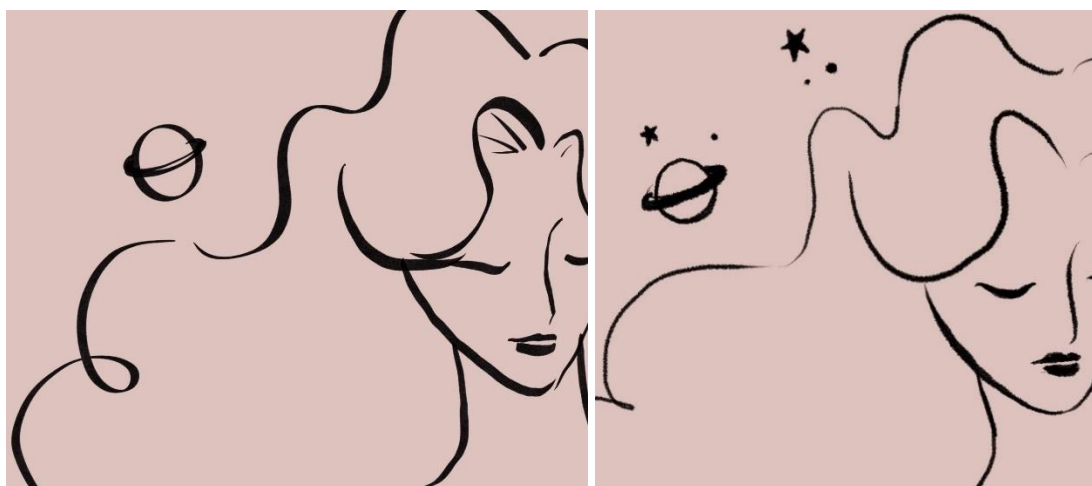


Figura 72: Estudo dos pincéis - Ilustração 3 Minimalista  
Fonte: Própria, 2019

#### 9.4.4. ILUSTRAÇÃO 4 – MINIMALISTA CORES E FORMA

Nessa alternativa também utiliza do estilo minimalista, porém, apostando mais no uso de cor para atrair os leitores, usando pouco uso de traços e detalhes.

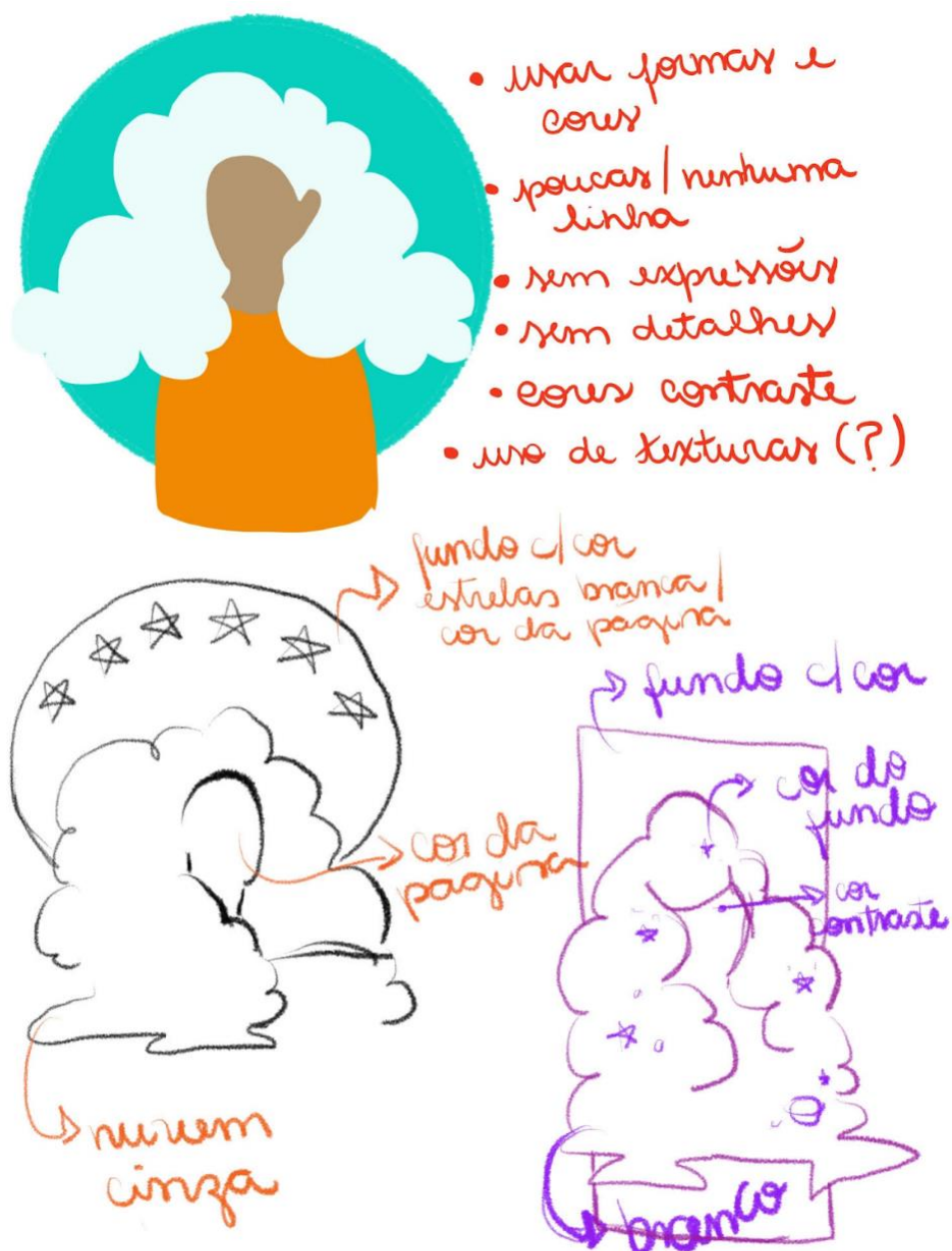


Figura 73: Esboço - Ilustração 4 Minimalista Cor e Forma  
Fonte: Própria, 2019



Figura 74: Ilustração 4 - Minimalista Cor e Forma  
Fonte: Própria, 2019

#### 9.4.5. ILUSTRAÇÃO 5 - DESENHO

Estilo de ilustração com mais detalhes e mais caricato, tendo um aspecto mais juvenil e fofo.

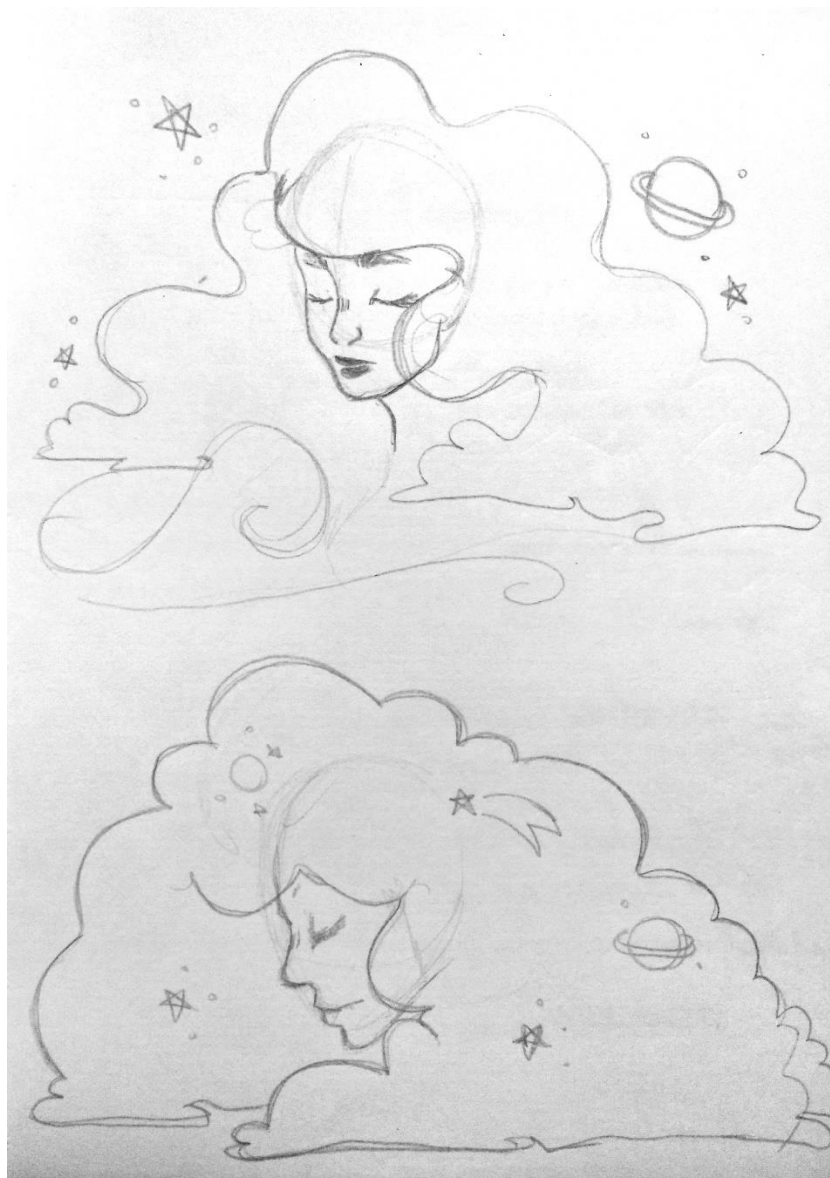


Figura 75: Esboço - Ilustração 5 Desenho  
Fonte: Própria, 2019

### 9.5. TIPO DE ENCADERNAÇÃO

Levando em consideração que o corpo do livro será composto de poucas páginas, pois só os poemas selecionados que entraram em sua composição. As melhores alternativas para encadernação de um livreto são:

- Encadernação em fita
- Grampo canoa
- Grampo lateral
- Costura japonesa

## 9.6. FORMATO DO LIVRO

Pensando na funcionalidade e praticidade do livro ao ser utilizado pelo coletivo, a ideia foi de produzir um livro mais compacto e que seja leve. Levando em consideração a quantidade de páginas, e como a produção do livro será feita de forma “caseira”, isso é, não será levado para uma gráfica, ao usar um formato que seja mais fácil de trabalhar, sem a necessidade de corte da página, torna-se o trabalho mais rápido e fácil para o cliente.

Para essa opção os tamanhos mais usados são:

- A5 – 14,8 x 21,0 cm
- 12,5 x 18,00 cm (Formato geralmente usado em livros de edição de bolso)

## 9.7. TIPO DE PAPEL

Para dar um melhor acabamento do livro, a escolha do papel foi baseada na ideia de que o papel deve apresentar uma textura agradável na hora de folhear, além de possuir uma gramatura adequada, para que não tenha transparência e atrapalhe a leitura, também foi idealizado que o papel utilizado seja diferente do que é convencionalmente encontrado no mercado, de modo que tenha uma valorização para o livro.

Com isso, os papéis pesquisados que servem para esses requisitos são:

- Papel reciclado
- Papel mate
- Papel pólen bold

Para capa do livro:

- Cartão paraná
- Papel cartão tríplex

## 9.8. LAYOUT E GRID

O *layout* do livro deve permanecer de uma forma simples, sem que as ilustrações interfiram na legibilidade dos poemas, além de haver uma harmonia entre eles. Por conta disso, foi pensado nos *layouts* apresentados abaixo:

### 9.8.1. LAYOUT 1

*Grid* de duas colunas, onde poema e ilustração se encontram na mesma página. Sendo a ilustração disponibilizada de modo que não interfira e sobreponha o texto, de modo reduzido, na lateral do corpo de texto.

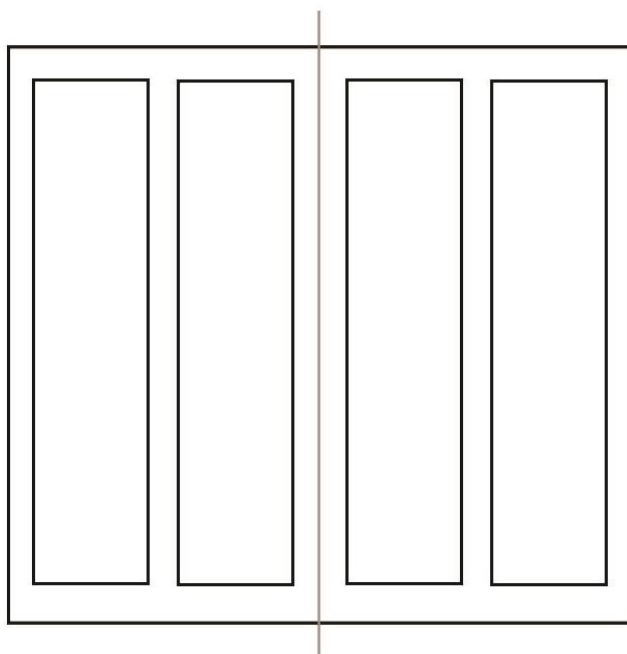


Figura 76: Layout 1  
Fonte: Própria, 2019

### 9.8.2. LAYOUT 2

*Grid* de uma coluna, o mais usado para textos corridos contínuos, onde ilustração e texto se encontram em páginas separadas, dando um espaçamento maior entre um e outro. Ilustração dimensionada de modo maior, dando mais evidência para a mesma.

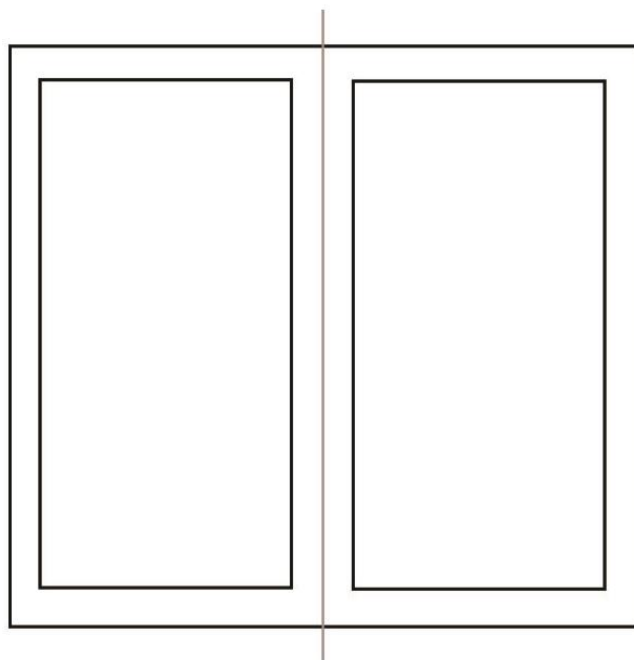


Figura 77: Layout 2  
Fonte: Própria, 2019

### 9.8.3. LAYOUT 3

*Grid* de uma coluna que utiliza o alinhamento do texto centralizado, em relação a página, e a ilustração encontra-se na página ao lado.

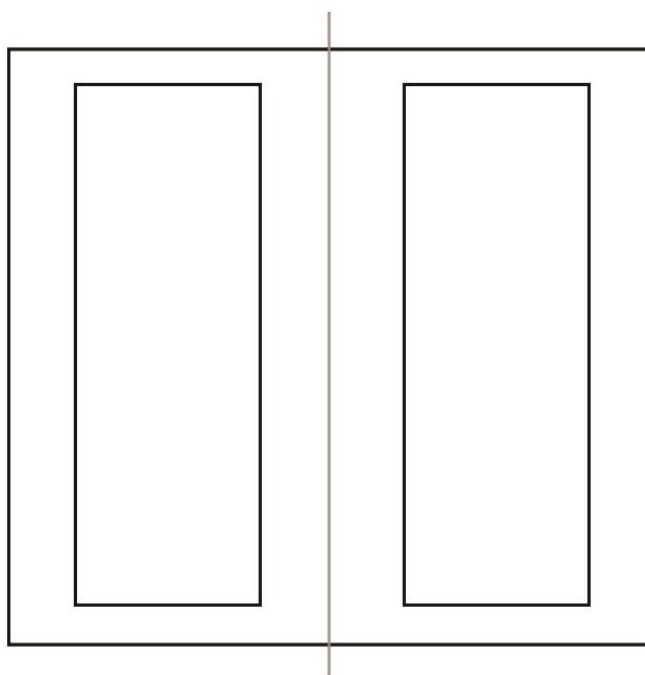


Figura 78: Layout 3  
Fonte: Própria, 2019

#### 9.8.4. LAYOUT 4

*Grid* de duas colunas para o texto, permitindo que o corpo de texto ocupe mais espaço na página. E em uma coluna a ilustração, numa escala maior para evidenciá-la.

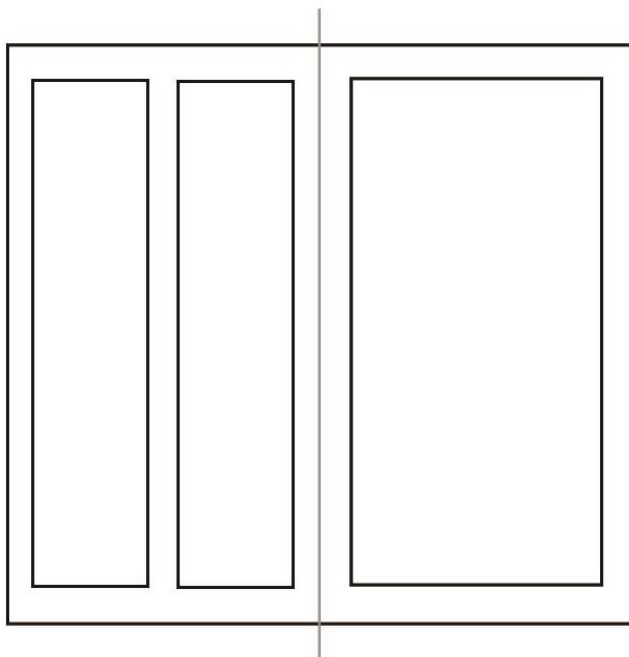


Figura 79: Layout 4  
Fonte: Própria, 2019

#### 9.9. IMPRESSÃO

Com o livro apresenta poucas páginas e uma paleta de cores bem limitada, não possuindo fotografia em sua composição. As melhores alternativas para impressão são:

- Jato de tinta
- Laser em cores
- Fotocópia

## 10. SELECIONAR

A seleção é a etapa em que uma das soluções de design propostas é escolhida para ser desenvolvida. O principal critério de decisão é a adequação à finalidade: o projeto atende às necessidades e os objetivos do briefing? (...) A proposta selecionada normalmente é aquela que melhor atende ao briefing ou uma boa parte dele. (AMBROSE; HARRIS. 2011, p.24)

Ao conversar com o cliente foi escolhido que a estética a ser adotada para o projeto remete-se ao Painel Semântico 2, tendo um aspecto mais minimalista, movimento artístico em alta atualmente, levando em consideração o que causará ao público em geral uma melhor apreciação e valorização do projeto.

Para a seleção dos demais elementos do projeto, foi feito o uso de matrizes decisórias, além da opinião do cliente. Esse método é usado quando se deseja facilitar a escolha da melhor alternativa de solução, fornecendo uma forma de medir a capacidade que cada conceito que constitui o projeto deve atender as necessidades do cliente. (PAZMINO, 2015)

### 10.1. TIPOGRAFIA

Tabela 12: Matriz Decisória – Alternativas para Título

<b>Critérios</b>	<i>1 Otama</i>	<i>2 Vollkorn SC</i>	<i>3 Marcellus SC</i>	<i>4 Spectral SC</i>	<i>5 Playfair Display SC</i>
<b>Legibilidade</b>	4	4	4	4	2
<b>Sofisticação</b>	4	2	4	4	3
<b>Aplicação</b>	4	4	4	4	2
<b>Atratividade</b>	5	2	4	3	2
<b>TOTAL</b>	17	12	16	15	9

Fonte: Própria, 2019

Tabela 13: Matriz Decisória – Alternativa para corpo de texto

<b>Critérios</b>	<i>1 Lora</i>	<i>2 PT Serif</i>	<i>3 Playfair Display</i>	<i>4 Noto Serif</i>	<i>5 Cambio</i>	<i>6 Crimson Text</i>	<i>7 Libre Baskerville</i>
<b>Legibilidade</b>	5	5	2	4	4	4	5
<b>Sofisticação</b>	5	4	4	2	3	4	5
<b>Aplicação</b>	4	4	2	4	2	3	4
<b>Atratividade</b>	4	3	3	3	3	3	4
<b>TOTAL</b>	19	16	11	13	12	14	18

Fonte: Própria, 2019

## 10.2. COR

Tabela 14: Matriz Decisória – Cor

<b>Critérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Sofisticação</b>	3	3	2	4	2
<b>Aplicação</b>	3	2	4	4	4
<b>Atratividade</b>	2	3	3	5	3
<b>TOTAL</b>	8	9	9	13	9

Fonte: Própria, 2019

## 10.3. CAPA DO LIVRO

Tabela 15: Matriz Decisória – Capa do Livro

<b>Critérios</b>	<b>1 Tipográfica</b>	<b>2 Tipográfica Minimalista</b>	<b>3 Ilustração</b>	<b>4 Ilustração em fundo</b>
<b>Valorização</b>	3	3	3	4
<b>Atratividade</b>	3	2	3	4
<b>Temática (relação com o conceito proposto)</b>	3	3	4	5
<b>Aplicabilidade</b>	4	5	3	4
<b>Legibilidade</b>	4	5	3	4
<b>Funcionalidade</b>	5	5	5	5
<b>TOTAL</b>	22	23	21	26

Fonte: Própria, 2019

## 10.4. ILUSTRAÇÃO

Tabela 16: Matriz Decisória – Ilustração

<b>Critérios</b>	<b>1 Colagem</b>	<b>2 Vetorial</b>	<b>3 Minimalista</b>	<b>4 Minimalista Cores e Formas</b>	<b>5 Desenho</b>
<b>Estética</b>	5	3	5	4	5
<b>Valorização</b>	3	2	4	3	2
<b>Aplicabilidade</b>	2	4	4	4	3
<b>Legibilidade</b>	3	4	4	2	3
<b>Temática (relação com o conceito proposto)</b>	4	2	4	4	3
<b>Atratividade</b>	4	3	5	4	3
<b>TOTAL</b>	21	18	26	21	19

Fonte: Própria, 2019

## 10.5. LAYOUT

Tabela 17: Matriz Decisória - Layout

<b>Critérios</b>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
<b>Praticidade</b>	4	4	4	5
<b>Legibilidade</b>	3	5	4	4
<b>Funcionalidade</b>	4	4	3	4
<b>Estética</b>	2	4	2	3
<b>TOTAL</b>	13	17	13	16

Fonte: Própria, 2019

## 10.6. PAPEL

Tabela 18: Matriz Decisória – Papel para livro

<b>Critérios</b>	<i>1 Papel reciclado</i>	<i>2 Papel mate</i>	<i>3 Papel pólen bold</i>
<b>Custo</b>	4	3	1
<b>Valorização</b>	5	4	5
<b>Aplicação</b>	4	3	2
<b>Acabamento</b>	4	4	4
<b>TOTAL</b>	17	14	12

Fonte: Própria, 2019

Tabela 19: Matriz Decisória – Papel para Capa

<b>Critérios</b>	<i>1 Cartão paraná</i>	<i>2 Papel cartão tríplex</i>
<b>Custo</b>	3	2
<b>Valorização</b>	2	4
<b>Aplicação</b>	3	4
<b>Acabamento</b>	3	4
<b>TOTAL</b>	11	14

Fonte: Própria, 2019

## 10.7. TIPO DE IMPRESSÃO

Tabela 20: Matriz Decisória – Tipo de Impressão

<b>Critérios</b>	<i>1 Jato de tinta</i>	<i>2 Laser em cores</i>	<i>3 Fotocópia</i>
<b>Custo</b>	3	1	4
<b>Valorização</b>	4	4	2
<b>Aplicação</b>	4	3	2
<b>Acabamento</b>	4	4	1
<b>TOTAL</b>	15	12	9

Fonte: Própria, 2019

## 10.8. ENCADERNAÇÃO

Tabela 21: Matriz Decisória - Encadernação

<b>Critérios</b>	<i>1 Encadernação em fita</i>	<i>2 Grampo canoa</i>	<i>3 Grampo lateral</i>	<i>4 Costura japonesa</i>
<b>Fabricação</b>	4	5	4	3
<b>Poucos Processos</b>	4	5	4	3
<b>Estética</b>	3	1	1	4
<b>Valorização</b>	4	1	1	5
<b>Acabamento</b>	4	1	1	5
<b>Custo</b>	3	4	4	3
<b>Montagem</b>	3	5	5	3
<b>Funcionalidade</b>	5	4	3	5
<b>TOTAL</b>	30	26	23	31

Fonte: Própria, 2019

## 10.9. LEITOR VIRTUAL

Em consideração aos leitores analisados que podem ser encontrados no tópico “Análise de Similares” foi avaliado o melhor leitor para ser aplicado para o projeto.

Tabela 22: Matriz Decisória - Leitor Virtual

<b>Critérios</b>	<i>1 Issuu</i>	<i>2 Kindle Direct Publishing</i>	<i>3 FLIPHTML5</i>	<i>4 PDF Host</i>
<b>Gratuito</b>	1	1	5	5
<b>Rápido Carregamento</b>	4	4	4	4
<b>Facilidade na leitura</b>	4	4	5	4
<b>Compartilhamento</b>	3	2	4	5
<b>Interatividade (opções como zoom, download, etc)</b>	3	3	4	4
<b>Interatividade</b>	4	3	4	2
<b>TOTAL</b>	19	17	26	24

Fonte: Própria, 2019

## 10.10. PARTIDO ADOTADO

Nesse tópico é apresentado sucintamente as alternativas que compõem o projeto, algumas das escolhas, como o estilo de ilustração, capa do livro, paleta de cores, formato do livro e tipo de encadernação, foram adotadas a partir da seleção das melhores opções de acordo com a matriz decisória, e decididas em conjunto com o coletivo.

A seguir é apresentado os tópicos com os partidos adotados:

- Tipografia para títulos – Otama
- Tipografia para corpo de texto – Lora
- Cor – Paleta de Cores 4
- Capa do Livro – Ilustração em fundo
- Ilustração – Minimalista
- Tipo de Encadernação – Encadernação japonesa
- Formato do livro – A5
- Tipo de papel para corpo do livro – Papel reciclado
- Tipo de papel para capa do livro – Papel cartão triplex
- Layout – Layout 2
- Tipo de Impressão – Jato de tinta
- Leitor Virtual – FLIPHTML5

Vale ressaltar que o projeto engloba como sugestão a produção do livro em formato físico, aconselhando o uso dos materiais e encadernação citados acima, para que o mesmo permaneça apresentando o conceito de valorização que envolve todo o projeto.

## 11. RESOLUÇÃO – TESTAR PROTÓTIPOS

Esse tópico apresenta de forma sucinta os processos de produção, descrevendo as etapas de desenvolvimento de cada elemento.

### 11.1. ILUSTRAÇÃO

Para a criação das ilustrações foi primeiramente concebido o conceito que as mesmas iriam abordar, como explicado anteriormente no tópico “Soluções – Gerar Ideias”, além de todas se relacionarem graficamente com o que é expressado nos poemas. Assim, primeiramente houve a leitura dos poemas, para depois ser esboçado as alternativas. Para a arte finalização das ilustrações foi usado o *software* Illustrator CC 2019.

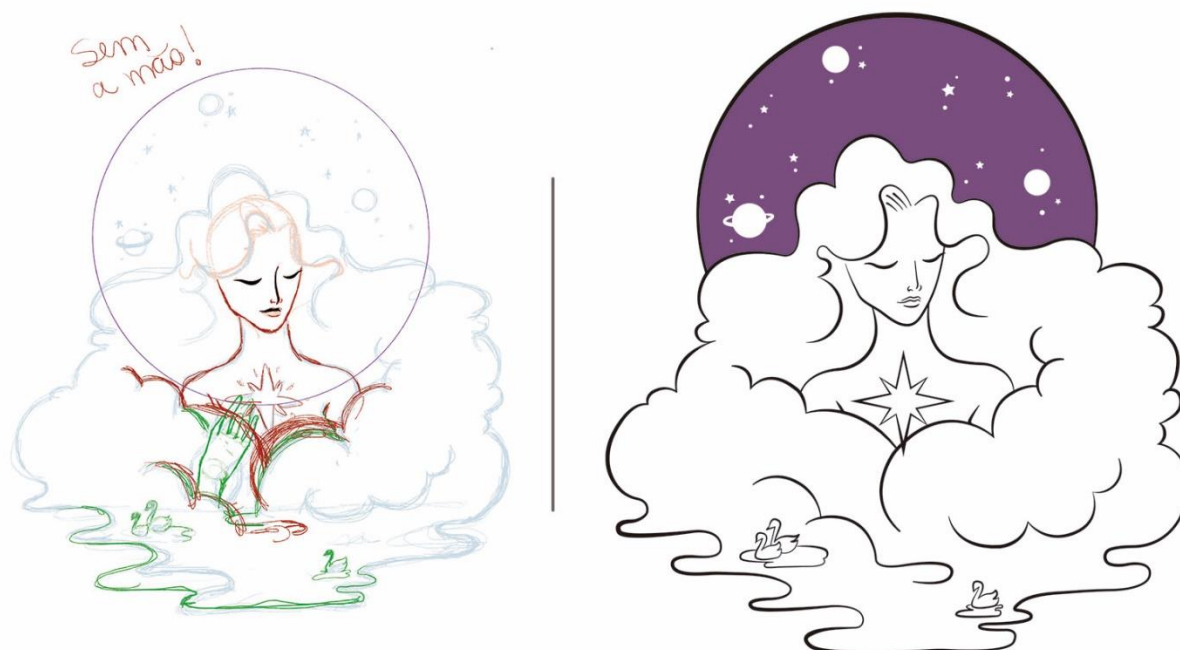


Figura 80: Ilustração – Nebulosas  
Fonte: Própria, 2019

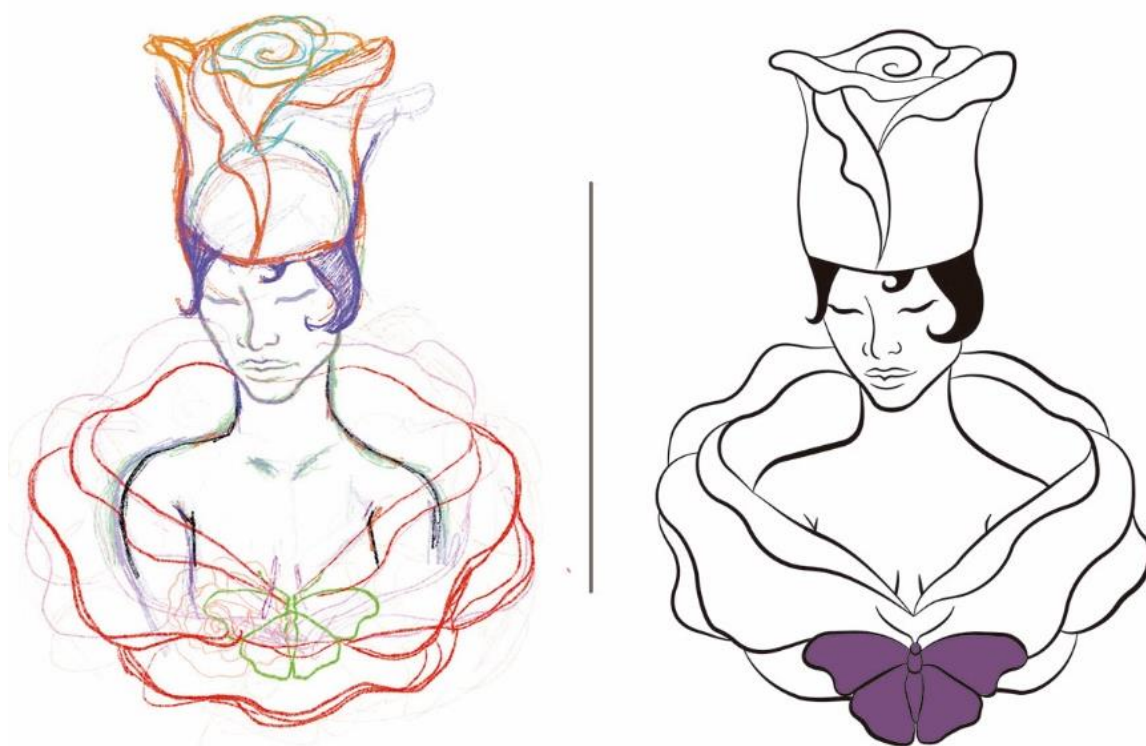


Figura 81: Ilustração - A Rosa  
Fonte: Própria, 2019



Figura 82: Ilustração – Agonia  
Fonte: Própria, 2019



Figura 83: Ilustração - Amor de Violeta  
Fonte: Própria, 2019

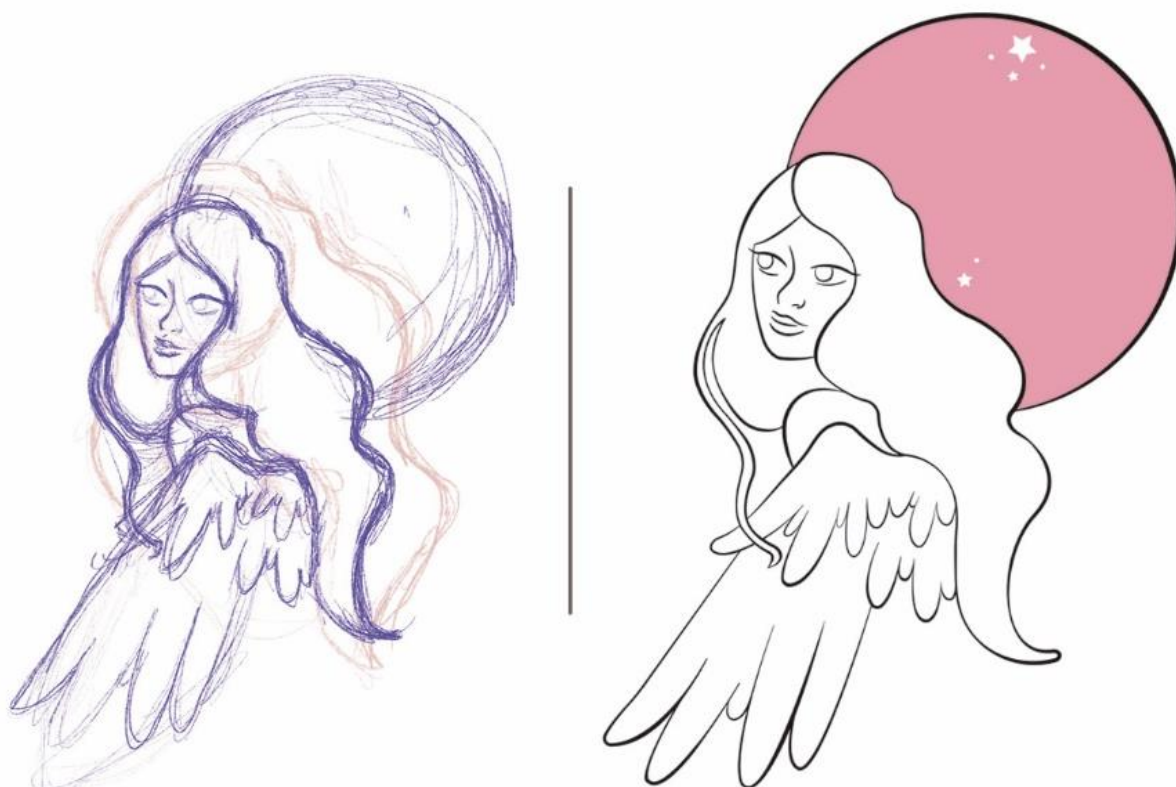


Figura 84: Ilustração – Aspiração  
Fonte: Própria, 2019

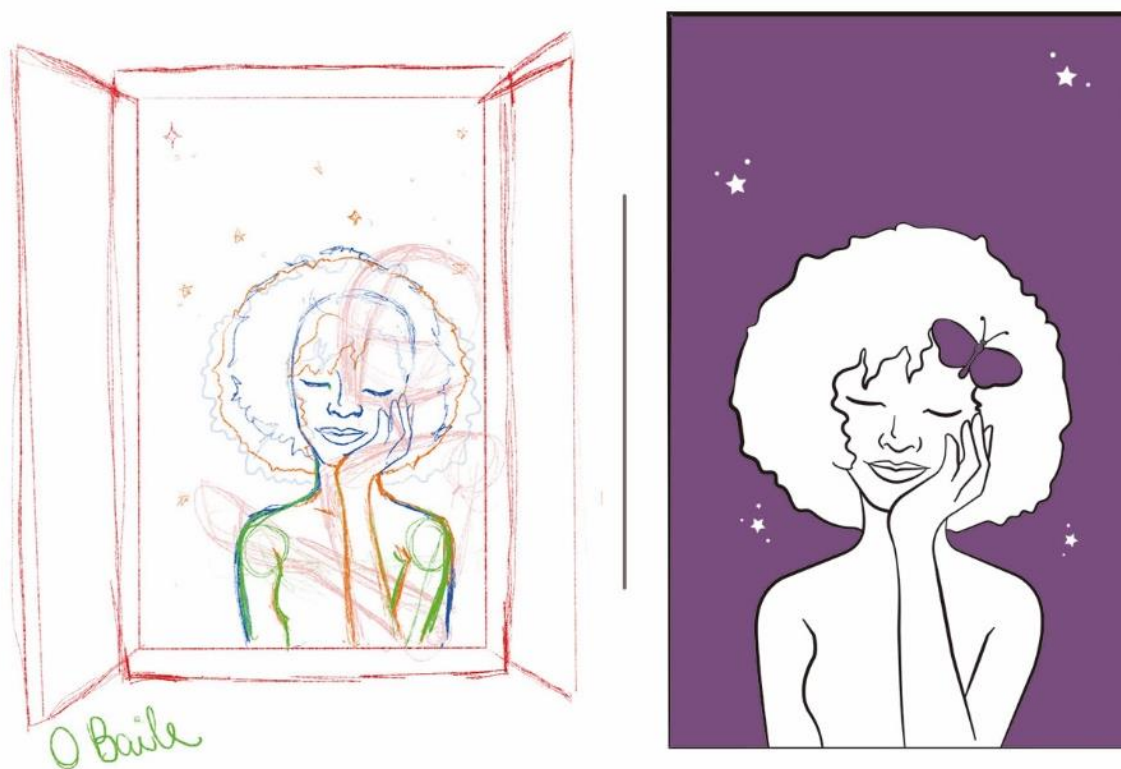


Figura 85: Ilustração - O Baile  
Fonte: Própria, 2019

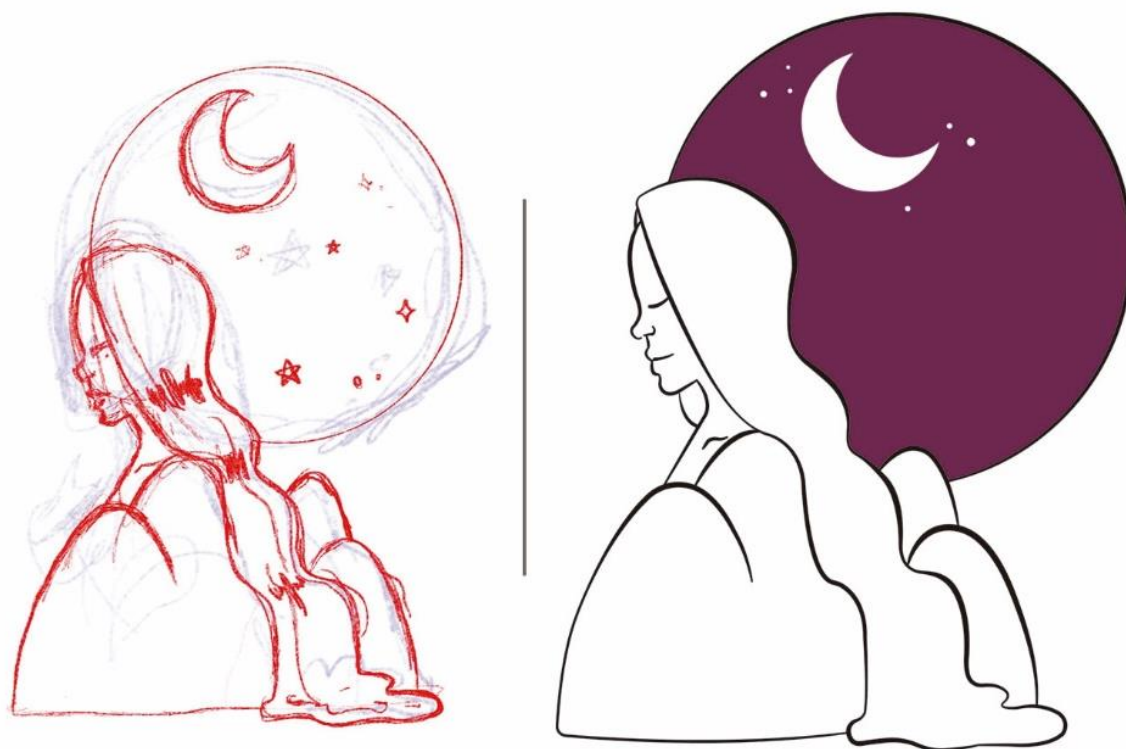


Figura 86: Ilustração - Por que sou forte  
Fonte: Própria, 2019



Figura 87: Ilustração – Recordação  
Fonte: Própria, 2019

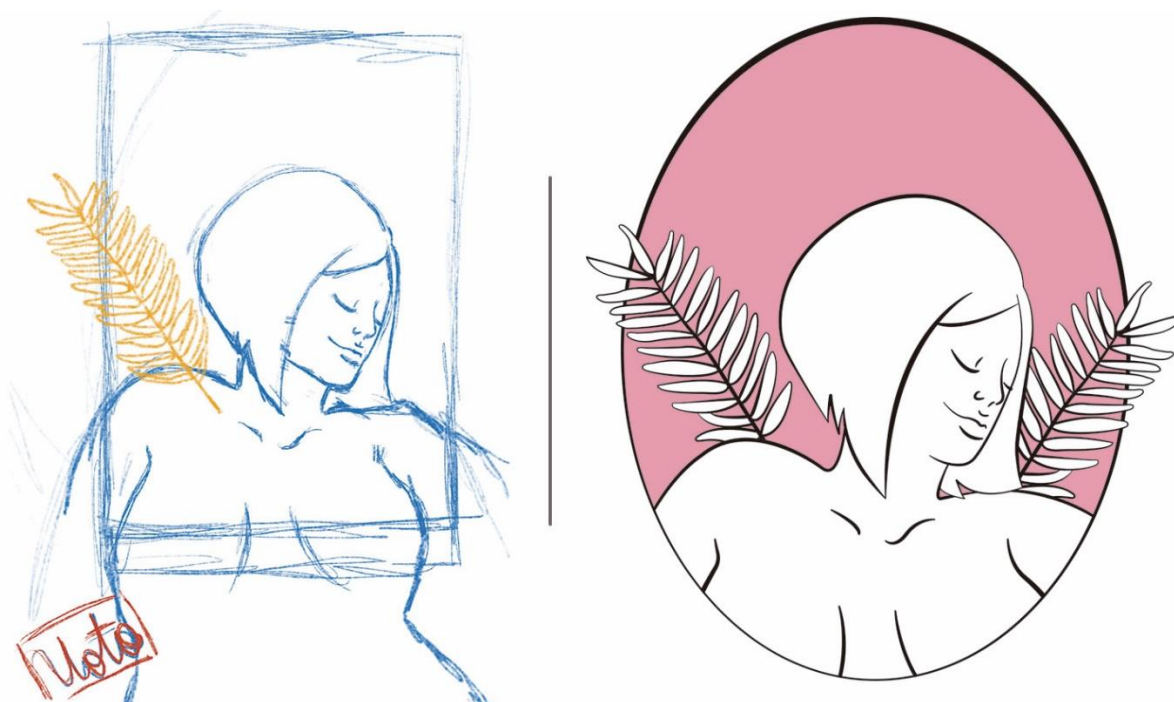


Figura 88: Ilustração – Voto  
Fonte: Própria, 2019



Figura 89: Ilustração – Visão  
Fonte: Própria, 2019

## 11.2. CAPA DO LIVRO

As alternativas das capas foram primeiramente esboçadas para depois serem produzidas no *software* Illustrator CC 2019. A capa escolhida pelo coletivo, passou por uma mudança que o mesmo requisitou. E o uso da opacidade reduzida na ilustração da capa, foi adicionado para manter o conceito de “nebuloso”.

Quando finalizada, a capa foi adicionada na diagramação do livro usando o InDesign CC 2019.



Figura 90: Verso e capa do livro  
Fonte: Própria, 2019

### 11.3. DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO

Após escolhido o *layout* e tipografia para a composição do livro, e com todas as ilustrações e capa do livro prontas, a diagramação foi produzida no *software* InDesign CC 2019.

### 11.4. LEITOR VIRTUAL

Com o arquivo PDF gerado no InDesign CC 2019, foi possível a divulgação do *ebook* no leitor virtual escolhido, no qual possui maior interatividade na leitura. Para a divulgação, foi necessário somente criar uma conta no site FLIPHTML5, selecionar a opção de *template* que mais combinasse com a estética do *ebook* e inserir o PDF do livro.

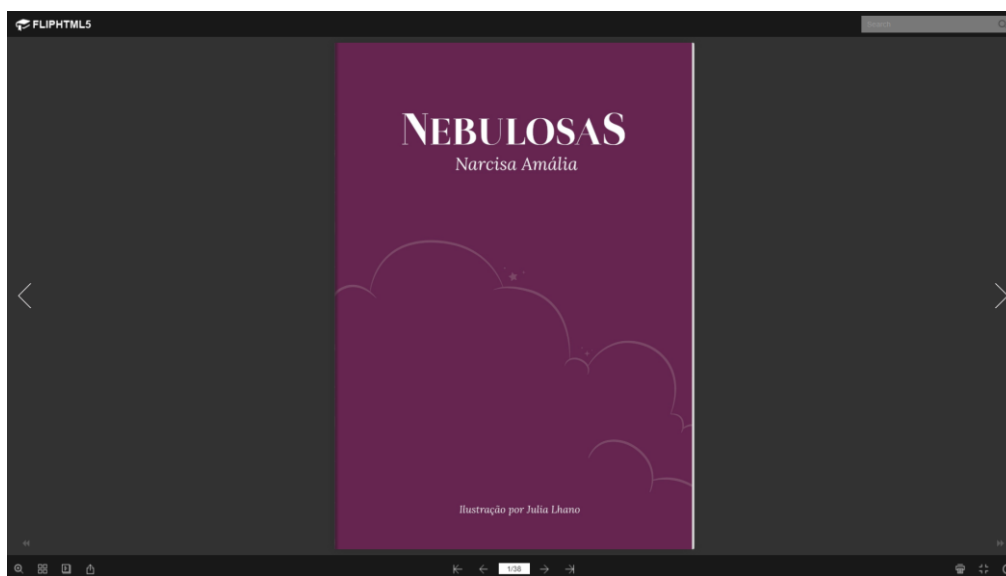


Figura 91: Captura de Tela - Leitor Virtual  
 Fonte: Própria, 2019 (<https://bit.ly/32RMoMz>)

### 11.5. DIVULGAÇÃO - STORIES

Para a criação das artes de divulgação no Instagram do coletivo Nebulosas, foi usado o *software* Photoshop CC 2019. Todas as artes foram feitas no formato 1080 x 1920 pixels (tamanho recomendado pelo Instagram).

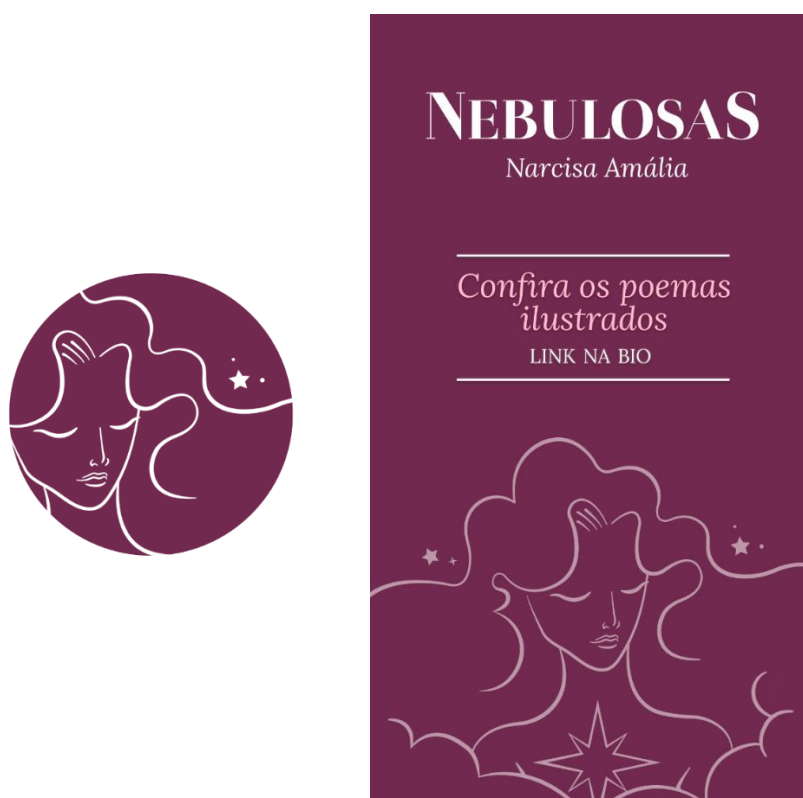


Figura 92: Arte de Destaque e Stories  
 Fonte: Própria, 2019

## 12. IMPLEMENTAR

Na fase da implementação foi realizado a avaliação e teste do livro desenvolvido, para ver se o mesmo atendia as necessidades do projeto. Assim, foi realizado testes para notar se a visualização do corpo de texto permanecia adequada nas mais variadas telas, como no computador, *smartphones* e *tablet*.

Após os testes e modificações do espaçamento entre linhas e tamanho de fonte, o arquivo ficou finalizado para apresentar ao coletivo.

O projeto em si recebeu muitas críticas positivas pelo coletivo, no qual agradeceu o trabalho desenvolvido, com isso foi gerado várias ideias para a proposta de produção do livro físico, como fazer uma oficina de encadernação, entre outros.

Ao postar no *Instagram*, houve uma grande visibilidade para o coletivo, o que ajuda na causa, atraindo atenção de mais pessoas para o trabalho desenvolvido pelo grupo.

### 13. CONCLUSÃO – APRENDER

A concretização desse projeto ressalta a importância que o Design tem em nossa sociedade, mostrando como o mesmo trata-se de solução de problemas, atendendo a demanda e necessidades do usuário, resolvendo questões de um público alvo específico, suprimindo demandas mercadológicas, além de valorizar questões de cunho sociais, como no caso desse projeto.

O desenvolvimento desse projeto foi engrandecedor em diversas maneiras, ao realizar toda a metodologia e pesquisa, foi possível aprimorar conhecimentos prévios na área do Design em geral, além de compreender melhor sobre os conteúdos em que o Design Editorial engloba. Como também foi possível conhecer e aprofundar mais em questões sociais, principalmente as questões voltadas para a vivência da mulher atualmente.

Para mais, a validação do projeto com o Coletivo Nebulosas foi gratificante. Notar que o projeto será usado de diversas maneiras pelo coletivo, como em debates e oficinas, e que o mesmo pode inspirar e influenciar a criação de diferentes novos projetos sociais, além de revitalizar e valorizar os poemas de Narcisa, grande ícone de mulher na história brasileira. Faz com que o trabalho seja recompensador.

Dito isso, é possível considerar que o projeto em questão foi bem sucedido tendo em vista o *feedback* positivo pelo coletivo e a repercussão que teve nos *Stories* do Instagram das Nebulosas.

A publicação completa pode ser conferida no “Anexo” apresentado logo após do tópico de “Referências”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

AMÁLIA, Narcisa. **Nebulosas**/Narcisa Amália: prefácio de Pessanha Póvoa: apresentação de posfácio de Anna Faedrich. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gradiva Editorial; Fundação Biblioteca Nacional, 2017.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANTUNES, Ricardo *et al.* **Guia do Ilustrador**. Disponível em: <<https://hqmix.com.br/guia-do-ilustrador.pdf>>. Acesso em: 26 abril. 2019.

BIROLI, Flávia. **Mulheres: lutas históricas e desafios atuais**. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/artigo-mulheres-lutas-historicas-e-desafios-atuais>> Acesso em: 04 maio. 2019.

EL PAÍS. **Primavera feminista no Brasil**. 12 nov. 2015. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533\\_406426.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533_406426.html)> Acesso em: 04 maio. 2019.

FAHS, Ana C. Salvatti. **Movimento Feminista**. Politize. 19 set. 2016. Disponível em: <[https://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/?gclid=CjwKCAjwYXmBRAOEiwAYsyl3loG9YhSWVBJ30JGrMnaoOm7bNVhK0ybT2LIUQ3ZF7a3GpgnbfhzBxoCfj8QAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/?gclid=CjwKCAjwYXmBRAOEiwAYsyl3loG9YhSWVBJ30JGrMnaoOm7bNVhK0ybT2LIUQ3ZF7a3GpgnbfhzBxoCfj8QAvD_BwE)> Acesso em: 4 maio. 2019.

FIDELIX, Emily. **A representação da mulher na grande mídia: as propagandas e os estereótipos**. 24 jun. 2016. Disponível em: <<https://emillyfidelix.jusbrasil.com.br/artigos/353424032/a-representacao-da-mulher-na-grande-midia-as-propagandas-e-os-estereotipos>> Acesso em: 04 de maio. 2019.

FREITAS, Hyndara. **Buscas no Google sobre feminismo crescem 200% em dois anos no Brasil**. Estadão, São Paulo, 27 out. 2017. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,buscas-no-google-sobre-feminismo-crescem-200-em-dois-anos-no-brasil,70002062987>>. Acesso em: 14 abril. 2019

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II – Como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

IBGE. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 08 jun. 2018. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)> Acesso em: 27 abril. 2019.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. **Dossiê: Violência contra as mulheres**. Disponível em:< <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/feminicidio/>> Acesso em: 21 abril. 2019.

JUSTIFICANDO. **12 anos de lei Maria da Penha: Brasil é o quarto no ranking da violência contra a mulher**. 27 jul. 2018. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2018/07/27/12-anos-da-lei-maria-da-penha-brasil-e-quarto-no-ranking-da-violencia-contra-a-mulher/>> Acesso em: 21 abril. 2019.

LEMOS, Kamylla. **O movimento feminista e suas vertentes**. 30 março. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@kamyllalemos/o-movimento-feminista-e-suas-vertentes-3492875e162a>> Acesso em: 3 maio. 2019.

LUPTON, Ellen. **A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers**. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

MAGALHÃES, Afonso. **A mulher identificada como “Rosie, a Rebitadeira”, cartaz da icônica trabalhadora fabril dos EUA na II Guerra Mundial, morreu no fim de semana**. 23 jan. 2018. Jornal I. Disponível em: <<https://ionline.sapo.pt/597672>> Acesso em: 27 abril. 2019.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

RODRIGUES, Valeria Leoni. **A importância da mulher**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>> Acesso em: 04 de maio. 2019.

SANT'ANNA, Armando; JÚNIOR, Ismael Rocha; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SANTOS, Rafael Nascimento dos. **Conheça os 4 Tipos de Capas de Livro que os Designers Normalmente Desenvolvem**. 10 abril. 2018. Disponível em:

<<https://www.arquitetoversatil.com/2018/04/conheca-os-4-tipos-de-capas-de-livro-que-os-designers-normalmente-desenvolvem.html>> Acesso em: 09 maio. 2019.

SENADO FEDERAL. **A Cultura Machista como Causa**. Brasília DF. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-cultura-machista-como-causa>> Acesso em: 21 abril. 2019.

SENADO FEDERAL. **A violência contra a mulher**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-violencia-contra-a-mulher>> Acesso em: 21 abril. 2019.

TAMAKI, Isabella; PEDROSA, Giovanna. **Representatividade feminina: entenda a importância da nossa voz**. 12 mar. 2019. Disponível em: < <https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade-feminina/>> Acesso em: 04 maio. 2019.

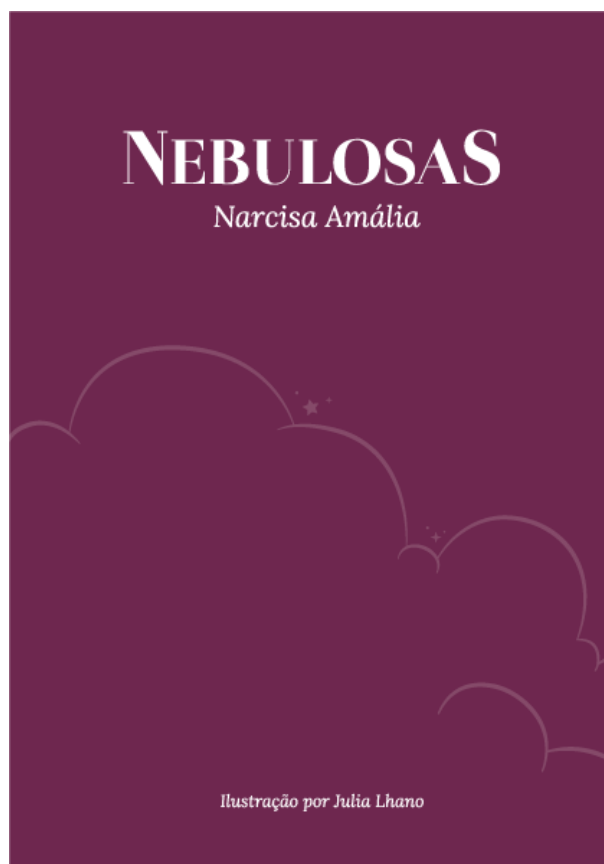
TODA POLÍTICA. **O que é o movimento feminista?** 28 jun. 2018. Disponível em: < <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/>> Acesso em: 04 maio. 2019.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 1ª ed. Brasília, 2015. Disponível em: < [https://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/MapaViolencia\\_2015\\_homicidiodemulheres.pdf](https://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/MapaViolencia_2015_homicidiodemulheres.pdf)> Acesso em: 21 abril. 2019

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ZEEGEN, Lawrence; Crush. **Fundamentos da ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ANEXO



# NEBULOSAS

*Narcisa Amália*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amália, Narcisa  
Nebulosas / Narcisa Amália  
Design UniFOA - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Design UniFOA, 2019.

1. Poesia: Literatura brasileira

00-00001 CDD - 000.01

Índice para catálogo sistemático:  
I. Poesia: Literatura brasileira



*Ilustração por Julia Lhano*

## SUMÁRIO

SOBRE A AUTORA	8
POR QUE SOU FORTE	11
A ROSA	15
ASPIRAÇÃO	17
RECORDAÇÃO	19
VISÃO	23
ÁGONIA	25
AMOR DE VIOLETA	27
O BAILE	31
VOTO	33
NEBULOSAS	35



## SOBRE A AUTORA

Narcisa Amália de Campos, nascida em 3 de abril de 1852 na cidade de São João da Barra, estado do Rio de Janeiro. Foi a primeira mulher a trabalhar como jornalista profissional no Brasil, onde alcançou projeção no país inteiro ao produzir artigos a favor da abolição da escravatura e ao combater a opressão da mulher, além de poetisa, escritora e mais tarde, professora.

Mudou-se para a cidade de Resende, na região sul fluminense do Rio de Janeiro, aos onze anos de idade junto com seus pais. Aos catorze anos se casa pela primeira vez com João Batista da Silveira, artista ambulante de vida irregular, de quem se separa alguns anos mais tarde.

Aos vinte anos, em 1872, Narcisa publica seu primeiro e único livro de poesias intitulado de "Nebulosas". O livro é bem recebido pelo público intelectual, sendo validado por elogios de críticos literários, em especial, por Machado de Assis.

Narcisa então torna-se uma figura ilustre do século XIX, sendo considerada a primeira e maior poeta da literatura brasileira, recebendo prêmios e atuando em diversos jornais. Chegando a receber o Imperador D. Pedro II em sua vista a Resende.

Em 1880 casa-se pela segunda vez, com Francisco Cleto da Rocha, no qual a proíbe de participar de reuniões e conviver com a intelectualidade da cidade de Resende. Sete anos depois, Narcisa rompe o casamento com Francisco. Por se divorciar duas vezes, sofria preconceitos, além dos boatos espalhados pelo seu marido, fizeram com que ela deixasse Resende.

No dia 24 de julho de 1924, na cidade do Rio de Janeiro, aos setenta e dois anos de idade, Narcisa falece. Antes de sua morte, deixou um apelo:

8



10

*"Eu diria à mulher inteligente [...] molha a pena no sangue do teu coração e insufla nas tuas criações a alma enamorada que te anima. Assim deixarás como vestígio ressonância em todos os sentidos."*



9

## POR QUE SOU FORTE

a Ezequiel Freire

Dirás que é falso. Não. É certo. Desço  
Ao fundo d'alma toda vez que hesito...  
Cada vez que uma lágrima ou que um grito  
Trai-me a angústia - ao sentir que desfaleço...  
E toda assombro, toda amor, confesso,  
O limiar desse país bendito  
Cruzo: - aguardam-me as festas do infinito!  
O horror da vida, deslumbrada, esqueço!  
É que há dentro vales, céus, alturas,  
Que o olhar do mundo não macula, a terna  
Lua, flores, queridas criaturas,  
E soa em cada moita, em cada gruta,  
A sinfonia da paixão eterna!...  
- E eis-me de novo forte para a luta.

11



12

Na onda perfumosa embebe a linda fronte  
E goza almo frescor na balsa predileta!"  
E a viração passou. E a flor abandonada  
Ao sol tentou velar a face amortecida;  
Mas do cálix gentil a pétala ressequida  
Sobre a espiral de olores rolou no pó da estrada!

Assim da juventude se rasga o flôreo véu  
E do talento a estátua no pedestal vacila;  
Assim da mente esvai-se a ideia que cintila  
E apenas resta ao crente - extremo asilo - o céu!

14

## A ROSA

Que impia mão te ceifou no ardor da sesta  
Rosa de amor, rosa purpúrea e bela?  
- Almeida Garrett

Um dia em que perdida nas trevas da existência  
Sem risos festivos, sem crenças de futuro,  
Tentava do passado entrar no templo escuro,  
Fitando a torva aurora de minha adolescência.

Volvi meu passo incerto à solidão do campo,  
Lá onde não penetra o estrepitar do mundo;  
Lá onde doura a luz o báratro profundo,  
E a pálida lanterna acende o pirlampo.

E vi airosa erguer-se, por sobre a mole alfombra,  
De uma roseira agreste a mais brilhante filha!  
De púrpura e perfumes - a ignota maravilha,  
Sentindo-se formosa, fugia à meiga sombra!

Ai, louca! Procurando o sol que abrasa tudo  
Gazil se desatava à beira do caminho;  
E o sol, ébrio de amor, no fêrvido carinho  
Crestava-lhe o matiz do colo de veludo!

A flor dizia exausta à viração perdida:  
"Ah! minha doce amiga abranda o ardor do raio!  
Não vês? Jovem e bela eu sinto que desmaio  
E em breve rolarei no solo já sem vida!

"Ao casto peito uni a abelha em mil delírios  
Sedenta de esplendor, vaidosa de meu brilho;  
E agora embalde invejo o viço do junquilha,  
E agora embalde imploro a candidez dos lírios!

"Só me resta morrer! Ditosa a borboleta  
Que agita as áureas asas e paira sobre a fonte;

13



15



16

## ASPIRAÇÃO

A uma menina

Folga e ri no começo da existência  
Borboleta gentil!  
- Gonçalves Dias

Os lampejos azuis de teus olhos  
Fazem n'alma brotar a esperança;  
Dão venturas, ó meiga criança,  
- Flor celeste no mundo entre abrohos! -

Ora pendes a fronte na cisma,  
Fatigada dos jogos, contente,  
E mil sonhos, formosa inocente,  
Fantasias às cores do prisma;

Ora voas ligeira entre cílcias  
Sacudindo fulgores, anjinho;  
E o favônio te envia um carinho,  
E as estrelas te ofertam blandícias!...

Mas se prende dos fúlgidos cílios  
Alva pérola que a face te rora,  
De teus lábios, na fala sonora,  
Chovem, rolam sublimes idílios!

De tua boca na rubra granada  
Caem santos mil beijos felizes!  
Tuas asas de lindos matizes,  
Ah! não rasgues do vício na estrada!

17



18

## RECORDAÇÃO

Lembras-te ainda, Adelaide,  
De nossa infância querida?  
Daquele tempo ditoso,  
Daquele sol tão formoso  
Que dava encantos à vida?

Eu era como a florinha  
Desabrochando medrosa;  
Tu, alva cecém do vale,  
Entreabrias em teu caule  
Da aurora à luz d'ouro e rosa.

Nosso céu não tinha nuvens:  
Nem uma aurora fulgia,  
Nem uma ondina rolava,  
Nem uma aragem passava  
Que não desse uma alegria!

Tu me contavas teus sonhos  
De pureza imaculada;  
Eflúvios de poesia,  
Trenos de maga harmonia...  
Eras sibila inspirada!...

E a nossos seres repletos  
Desse amor que não fenece,  
Como sorria a existência!  
Quanto voto de inocência  
Levava ao céu nossa prece!

Hoje que apenas cintila  
Ao longe a estrela da vida,  
Venho triste recordar-te  
Esse passado, abraçar-te,  
Minh'Adelaide querida!

19



20

Amor... Límpido aljófar que das pálpebras  
De Cristo rola fecundando o solo!  
Amor... Suave bálsamo, consolo  
Que implora a humanidade ao pé da cruz!...  
Oh! sim, aponta-me miragem cândida  
Que mostra ao crente o paraíso aberto;  
- Estrela d'Israel, que do deserto  
Aos braços da Vitória nos conduz!...

Mas quem és, tu que vens erguer do pélagos  
A aurora funeral de meu futuro?  
Fala! Quem és, que um ósculo tão puro  
Depões em minha fronte de mulher?!...  
"- Sou a Esperança, disse; em minha túnica  
Brilha serena a lágrima do aflito;  
Tenho um sólio no seio do infinito,  
E banha-me o clarão do roscicler!

Abre-me o coração pleno de angústias,  
Conforto encontrarás em meu regaço;  
Criarei para ti mundos no espaço  
Onde segrede de amor aura sutil!  
Onde em lagos azuis de areias áureas  
S'embalem redivivas tuas crenças,  
E à meiga sombra das lianas densas  
Vibres cismando às notas do arrabil!"

"- Curvo-me, ó anjo, a teu assento plácido:  
Já nem me punge tanto sofrimento!  
Sinto em meu peito o divinal alento  
Que verte n'alma teu cerúleo olhar!  
A meus olhos se rasga atro sendálio,  
Fito o incerto porvir mais calma e forte:  
Já tenho forças p'ra lutar com a sorte  
E voto a minha lira em teu altar!"

22

## VISÃO

A Helena Fischer

Esperança... é o símbolo do futuro,  
o caminho incessante para o saber,  
para a riqueza, para o céu.  
- Jácome de Campos

Um noite em que a febre da vigília  
Escaldava-me o crânio e a fantasia,  
Das regiões da luz e da harmonia  
Eu vi baixar uma gentil visão;  
Tinha na fronte ebúrnea, em vez de pâmpanos,  
Grinalda de virgíneas tuberosas,  
E trazia nas alvas mãos mimosas  
O sagrado penhor da redenção.

E perguntei: - Quem és, arcanjo fúlgido,  
Que vens iluminar-me a noite escura?  
Quem és, tu que derramas a frescura  
No pudibundo cálice da flor?...  
Serás acaso a ondina teutônica  
Envolta das espumas no sudário?  
Serás um raio vindo do Calvário  
Para trazer-me vida e crença, e amor?...

"Vida... Não tentes, querubim empírico,  
Reanimar a flama extinta hoje!  
Sinto que o cirio da razão me foge  
Da treva eterna no assombroso mar!  
Crença... Embalde a pedi com longas lágrimas!  
Embalde aclama meu sofrer profundo,  
Como clamava Goethe moribundo  
- Luz! às sombras silentes de Weimar!..."

21



23



24

## AGONIA

*Je meurs, et sur ma tombe où lentement j'arrive,  
Nul ne viendra verser des pleurs*

- Gilbert

Como vergam as lindas açucenas  
As pétalas alvejantes  
Quando voam do sul as brumas frias;  
Quando rola o trovão nas serranias  
Com os raios coruscantes;

Como a rola das selvas, trespassada  
De mortífera seta  
Despedida por bárbaro selvagem,  
Que a débil fronte inclina e cai à margem  
Da lagoa diletta;

Como a estrela gentil de um céu risonho,  
Luzindo aos pés de Deus;  
Que pouco a pouco triste empalidece,  
E cada vez mais pálida falece  
Envolta em negros véus,

Como a gota de mel que entorna a aurora  
Na trêmula folhagem,  
E brilha, e fulge ao prisma de mil cores;  
Que depois desaparece aos esplendores  
Da dourada voragem;

Assim foram-se as rosas de meu peito  
Sem os rocios de outono...  
Vejo apenas a palma do martírio  
Convidando-me a ir à luz do círio  
Dormir o eterno sono.

25



26

## AMOR DE VIOLETA

*As violetas são os serenos pensamentos que  
o mistério e a solidão despertam na alma  
verdejante da esplêndida primavera.*

- Luís Guimarães Júnior

Esquiva ao lábios líbricos  
Da louca borboleta,  
Na sombra da campina oliente, formosíssima  
Vivia a violeta.

Mas uma virgem cândida  
Um dia ante ela passa,  
E vai colher mais longe uma faceira hortênsia  
Que à loura trança enlaça

"Aí! geme a flor ignota:  
Se pela cor brilhante  
Que tinge a linda rosa, a tinta melancólica  
Trocasse um só instante;

Como sentira, ébria  
De amor, de mágoa enleio,  
Do coração virgíneo as pulsações precipites,  
Unida ao casto seio!"

Doudeja a criança pálida  
Na relva perfumosa,  
E a meiga violeta ao pé mimoso e célere  
Esmaga caprichosa.

Curvando a fronte exânime  
Soluça a flor singela:  
"Ah! Como sou feliz! Perfumo a planta ebúrnea  
Da minha virgem bela!..."

27



28

Da valsa ao giro insano, volita pelo espaço  
Do cinto estreito, aéreo, o delicado laço,  
As gases vaporosas.

Ali, na meiga sombra indiferente a tudo,  
Imerso em doce cisma um colo de veludo  
Ondula deslumbrante:  
Que fogo oculto, ignoto, em suas fibras vaza  
Vivido ardor que faz tremer-lhe a nêve asa  
De garça agonizante?!...

Além, meus olhos tímidos contemplam com tristeza  
As pernas da mulher, dessa - ave de beleza -  
Calçadas sem piedade!...  
Esparsas pelo solo as laceradas rendas...  
As flores já sem viço... abandonadas lendas  
Da louca mocidade!

A festa chega ao termo; a harmonia expira;  
A luz na convulsão final langue se estira  
Pelo salão deserto;  
Há pouco - o doudejar da multidão festante,  
Agora - o empalidecer da chama vacilante,  
Ao rosicler incerto!

Depois - a razão fria contando instantes ledos  
De castos devaneios, de juramentos tredos  
Ouvidos sem receio...  
Num corpo languescido o espírito agitado...  
E a febre da vigília ao doloroso estado  
Ligando vago anseio...

A vida é isto: hoje cruel grilhão de ferro;  
Talvez d'ouro amanhã, mas sempre a dor, o erro,  
Aniquilando o gênio!  
Passado - áureo friso num mar de indiferença;  
Presente - eterna farsa universal, suspensa  
Do mundo no prosclênio!

30

## O BAILE

*Esta fingida alegria,  
Esta ventura que mente,  
Que será delas ao romper do dia?...  
- Gonçalves Dias*

A noite desce lenta e cheia de magia;  
A multidão febril do templo da alegria,  
Invade as vastas salas.  
O mármore, o cristal, a sede e os esplendores,  
Do manacá despertam os mágicos olores,  
À languidez das falas.

Ao rutilar das luzes as dâlias desfalecem...  
Roçando o pó as veste das virgens s'enegrecem,  
Enturva-se a brancura...  
O ar vacila tépido... a música divina  
Semelha o suspirar de uma harpa peregrina...  
É a hora da loucura!

Pela janela aberta por onde o baile entorna  
No éter transparente a vaga tibia e morna  
Do hálito ruidoso,  
Da vida as amarguras espreitam convulsivas  
O leve esvoaçar das frases fugitivas...  
O estremecer do gozo!...

E tudo se inebria: o lampear de um riso  
Acende n'alma a luz gentil do paraíso,  
Arranca a jura ardente!  
E mariposa incauta, em súbita vertigem,  
Arroja-se a mulher crestando o seio virgem  
Na pira incandescente!

Aqui, na nitidez de um colo, a coma escura  
S'espraia em mil anéis, enlaça a fronte pura  
Auréola de rosas;

29



31



32

## VOTO

### À minha mãe

*Ide ao menos de amor meu pobres cantos  
No dia festival em que ela chorar,  
com ela suspirar nos doces prantos!*  
- Alvares de Azevedo

A viração que brinca docemente  
No leque das palmeiras,  
Traga à tu'alma inspiração sagradas,  
Delícias feiticeiras.

A flor gazil que expande-se contente  
Na gílea matizada,  
Inveja-te à tranqüila e leda vida,  
Dos filhos sempre amada.

Só teus olhos rorêje délio pranto  
De mística ternura;  
Como silfos de luz cerquem-te gozos,  
Enlace-te a ventura!

Os filhos todos submissos junquem  
De rosas tua estrada;  
E curvem -se os espinhos sob os passos  
Da Mãe idolatrada!

Tais são as orações que aos céus envia  
A tua pobre filha;  
E Deus acolhe o incenso, embora emane  
De branca maravilha!

33

## NEBULOSAS

*On donne le nom de Nébuleuses à des taches  
blanchâtres que l'on voit çà et là, dans toutes  
les parties du ciel.*

- Delaunay



34

No seio majestoso do infinito,  
- Alvos cisnes do mar da imensidade, -  
Flutuam ténues sombras fugitivas  
Que a multidão supõe densas calígens,  
E a ciência reduz a grupos validos;  
Vejo-as surgir à noite, entre os planetas,  
Como visões gentis à flux dos sonhos;  
E as esferas que curvam-se trementes  
Sobre elas desfolhando flores d'ouro,  
Roubam-me instantes ao sofrer recôndito!

Costumei-me a sondar-lhe os mistérios  
Desde que um dia a flâmula da ideia  
Livre, ao sopro do gênio, abriu-me o templo  
Em que fulgura a inspiração em ondas;  
A seguir-lhes no espaço as longas clâmides  
Orladas de incendidos meteoros;  
E quando da procela o tredo arcanjo  
Desdobra n'amplidão as negras asas,  
Meu ser pelo teísmo desvairado  
Da loucura debruça-se no pélago!

Sim! São elas a mais gentil feitura  
Que das mãos do Senhor há resvalado!  
Sim! De seus seios na dourada urna,  
A piedosa lágrima dos anjos,  
Ligeira se converte em astro esplêndido!  
No momento em que o mártir do calvário  
A cabeça pendeu no infame lenho,  
A voz do Criador, em santo arrojo,  
No macio frouxel de seus fulgores

35

Ao céu arrebatou-lhe o calmo espírito!  
 Mesmo o sol que nas orlas do oriente  
 Livre campeia e sobre nós desata  
 A chuva de mil raios luminosos,  
 Nos lírios siderais de seu regaço  
 Repousa a fronte e despe a rubra túnica!  
 No constante volver dos vagos eixos,  
 Os orbes em parábolas se encurvam  
 Bebendo alento no seu manso brilho!  
 E o tapiz moveção do universo  
 Mais belo ondeia com seus prantos fúlgidos!

E quantos infelizes não olvidam  
 O horóscopo fatal de horrenda sorte,  
 Se no correr das auras vespertinas  
 Seus seres vão pousar-lhes sobre a coma,  
 Que as madeixas enastam do crepúsculo!  
 Quanta rosa de amor não abre o cálix  
 Ao bafejo inefável das quimeras  
 No coração temente da donzela,  
 Que, da lua ao clarão dourando as cismas,  
 Lhes segue os rastros na cerúlea abóbada?!...

Um dia no meu peito o desalento  
 Cravou sangrenta garra; trevas densas  
 Nublaram-me o horizonte, onde brilhava  
 A matutina estrela do futuro.  
 Da descrença senti os frios ósculos;  
 Mas no horror do abandono alçando os olhos  
 Com tímida oração ao céu piedoso,  
 Eu vi que elas, do chão do firmamento,  
 Brotavam em lucíferos corimbos  
 Enlaçando-me o busto em raios mórbidos!

Oh! Amei-as então! Sobre a corrente  
 De seus brandos, notívagos lampejos,  
 Audaz librei-me nas azuis esferas;  
 Inclinei-me, de flamas circundada  
 Sobre o abismo do mundo torvo e lúgubre!

36

Ergui-me ainda mais da poesia  
 Desvendi as lagunas encantadas,  
 E prelibei delicias indizíveis  
 Do sentimento nas caudais sagradas  
 Ao clarão divinal do sol da glória!

Quando descí mais tarde, deslumbrada  
 De tanta luz e inspiração, ao vale  
 Que pelo espaço abandonei sorrindo,  
 E senti calcinar-me as débeis plantas  
 Do deserto as areias ardentíssimas;  
 Ao fugir das sendas que estende a noite  
 Sobre o leito da terra adormecida,  
 Fitei chorando a aurora que surgia!  
 E - ave de amor - a solidão dos ermos  
 Povoei de gorjetas melancólicas!...

Assim nasceram os meus tristes versos,  
 Que do mundo falaz fogem às pompas!  
 Não dormem eles sob os áureos tetos  
 Das térreas potestades, que falecem  
 De morbidez nos flácidos triclínios!  
 Cortando as brumas glaciais do inverno  
 Adejam nas estâncias consteladas  
 Onde elas pairam; e à luz da liberdade  
 Devassando os mistérios do infinito,  
 Vão no sôlio de Deus rolar exânimas!...



37